FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1968 | ANO 47.º — NÚMERO 16 235

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

VILARINHO DA FURNA VAI DESAPARECER

pelo prof. JORGE DIAS

UMA barragem da Hidro-Eléctrica do Cávado vai submergir a aldeia de Vilarinho da Furna, na sera Amarela. Em si é uma notícia como qualquer outra. Foram já muitas as aldeias que por interesses superiores da economia da nossa época, altamente industrializada, desapareceram do mapa.

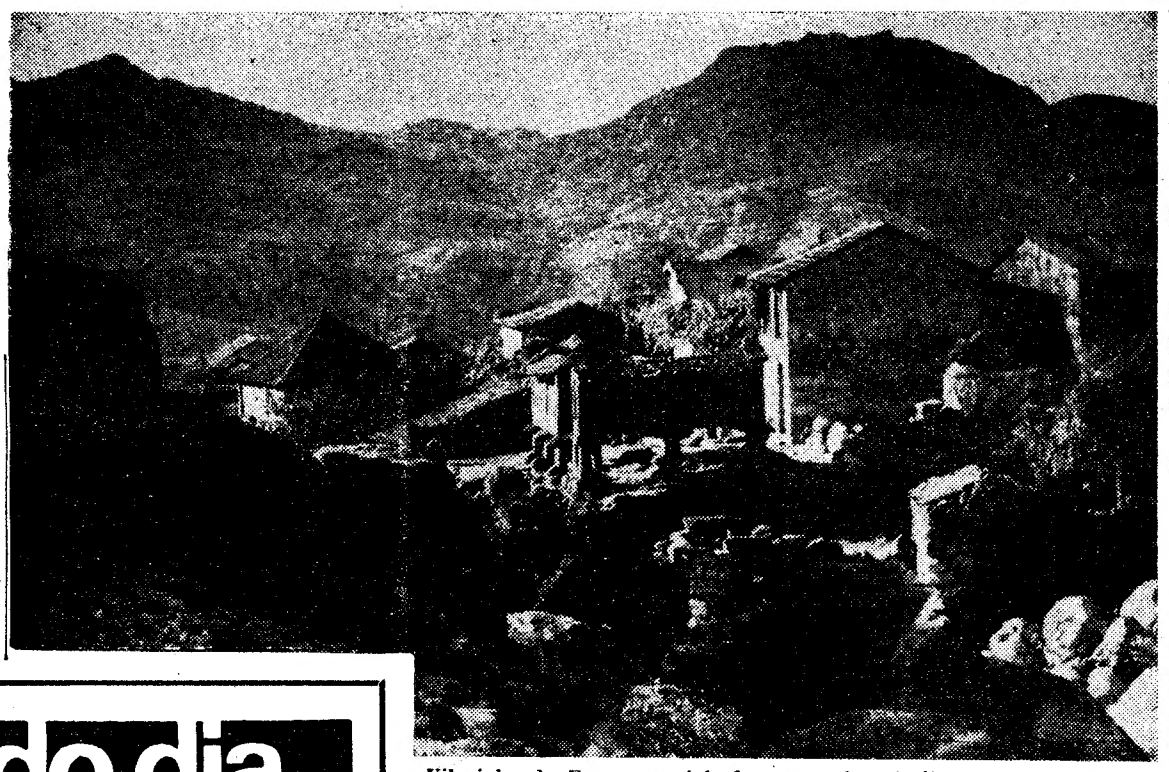
No caso de Vilarinho dá-se a circunstância especial de ser um dos casos mais curiosos de uma perfeita organização social de tipo comunitário, que conseguiu sobreviver até nossos dias, mercê do seu isolamento serrano e da complexa aptidão do território, para diferentes tipos de economia agrícolo-pastoril, que tem de ser sacrificada.

Passei por Vilarinho da Furna, a primeira vez, há mais de trinta anos, na companhia de Fernando Galhano, meu inseparável companheiro de quarenta e tal anos, vindos de Melgaço, por Castro Laboreiro, Soajo, Amarela e continuando, depois, pelo Gerez, Barroso, até ao coração do distrito de Vila Real. Enquanto estudante, a paixão pela etnologia levava-nos a percorrer centenas de quilómetros a pé, com um saco ás costas, dormindo nos palheiros, nas furnas ou em cabanas de pastores, sempre curio-

(Continua na 14.ª página)

DEMOLIÇÃO EM LOURES DE CASAS ATINGIDAS PELAS INUNDAÇÕES

Ler na pag central



Vilarinho da Furna — aninhada num vale estreito, no sopé da serra Amarela

«LEI RACISTA»

LONDRES, 1 — (R.). — A nova e discutida lei acerca da imigração completou o seu agitado caminho, no Parlamento, após a mais longa sessão da Camara dos Lordes, ocorrida neste século.

O texto recebeu já a assinatura real e tornar-se-á lei á meia-noite de hoje. A partir dessa hora, e pela primeira vez na História, um passaporte britanico deixará de garantir entrada em Inglaterra a quem não tenha sólidas qualificações de nascimento ou de residência.

Os lordes estiveram reunidos durante dezoito horas e meia e discutiram a lei parágrafo por parágrafo. Finalmente, pouco antes das nove horas de hoje, a lei foi totalmente discutida e regressou á Camara dos Comuns para aprovação final, ouvindo-se nessa altura diversos gritos de protesto.

A lei passou pelo Parlamento no tempo quase «record» de uma semana. A Camara dos Comuns esteve reunida durante duas noites inteiras.

Para garantir a aprovação final ainda hoje, o Governo manteve a Camara dos Comuns em reunião suspensa, desde ontem, para que pudesse dar a sua aprovação final, logo que a lei regressasse da Camara dos Lordes. A oposição não conseguiu fazer aprovar nenhuma das emendas que propôs.

Como protesto final, o presidente do Partido Liberal, lorde Beaumont, declarou: «O Governo britanico acaba de promulgar uma lei racista».

Reunião do Pacto de Varsóvia

BUDAPESTE, 1. — (A. N. I. e F. P.). — O conselho consultivo político do Pacto de Varsóvia reunir-se-á, no próximo dia 6, em Sofia — confirma-se de fonte oficial em Budapeste.

O conselho reune os chefes do Governo e os primeiros-secretários dos Partidos Comunistas, os ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros e os chefes de Estado-Maior da U. R. S. S., Polónia, Republica Democrática Alemã, Checoslováquia, Hungria, Roménia e Bulgária.

Entretanto, segundo notícias difundidas em Moscovo pela agência oficial russa, tais reuniões «são necessárias para consultas sobre todas as questões importantes que afectam os interesses comuns dos países signatários do Pacto de Varsóvia».

A ultima reunião da comissão consultiva realizou-se em Julho de 1967 em Ouchar com representantes de todos os países, á excepção da Albania, que não participa nas actividades do Pacto desde que a cisão sino-soviética se transformou em clara guerra ideológica.

Prevê-se que na próxima sessão sejam debatidos, entre outros pontos os esforços da U. R. S. S. para promover uma reunião comunista de alto nível em Moscovo, durante Novembro ou Dezembro, as situações no Vietnam e no Médio Oriente, e a atitude a tomar perante a Republica Federal Alemã.

Nota do dia

VOLTAR AO PRINCÍPIO

Parece que toda esta cadeia da vida se faz à custa de um contínuo fazer e desfazer, o remédio para o mal, o mal do remédio, nascer para morrer, o gato que come o rato, o rato que rói o queijo .. É dessa estirpe um problema de que vem a dar-se conta desde há algum tempo e a que se fez referência ontem na Assembleia Nacional por intermédio do dr. Santos Bessa: o uso indiscriminado da química na agricultura. A referência foi especialmente dirigida aos pesticidas, mas se quisermos ir mais longe teremos que pensar nos adubos e, pelo que diz respeito às plantas, além dos pesticidas, também nos insecticidas e outras formas paralelas de tratamento. Que fazer? Por um lado, vemos peças de fruta de magnífica apresentação, limpa, inteira, um espectáculo de apetite; por outro lado, sabemos muito bem o que é, para não se ir mais longe, o gosto das batatas, das quais os citadinos mais velhos ou os provincianos exilados nas cidades, falam com saudade e água na boca. Confiamos, entretanto, que o problema seja apenas de paladar e que da operação da adubagem das terras não tenham que se pôr na balança outras considerações. Parece que o mesmo se não dá, porém, com as aplicações químicas feitas directamente nas plantas, prática crescente, não se sabe se indiscriminada, mas parece que sim, pelo menos na maior parte dos casos. Frutos e saladas, que se comem em cru, tal como a natureza os dá, sem mais tratamento culinário, chamam particularmente a atenção, estando alguns médicos a mostrar-se vigilantes na interpretação de casos que têm de defrontar. Mas há as hortaliças e todos os outros produtos da terra. Em que medida é que o sobressalto se justifica ou se aproxima do exagero? Não sabemos, mas sabemos que o sobressalto existe e que há para ele algumas razões que é preciso considerar e analisar, orientando o público mas também os lavradores. De contrário, depois de todos termos festejado o aspecto magnífico, inteiro, apetitoso das maçãs tratadas — teríamos que nos lançar desvairados no mercado à procura da maçã bichosa, porque o bicho é que passa a ser o certificado de qualidade...

Ataque do Vietcong com foguetões a Tan Son Nhut

SAIGÃO, 1 — (R.) — Os «viecongs» dispararam ás primeiras horas de hoje, sete potentes foguetões de 122 milimetros con-

(Continua na 18.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

AMPLO MOVIMENTO DE APOIO à atitude do «Diário de Lisboa» em defesa da liberdade de crítica

Assumiu repercussão nacional a atitude tomada pelo nosso jornal de repúdio e de denúncia da tentativa empreendida por um grupo de cinemas, a «Cineasso», de abafar a crítica cinematográfica na Imprensa diária em geral, e no «Diário de Lisboa» em particular. A nossa redacção continuam a afluir cartas e telegramas de todo o País, quer enviados por simples leitores, quer por

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS

No salão de A Voz do Operário realizou-se ontem á noite, muito concorrida, a assembleia geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa. Na ordem do dia: a aprovação do relatório e contas e a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1968-70. Presidiu o dr. Francisco Lima Pacheco, sendo secretariado pelos srs. Manuel Gonçalves Gourlade Genelioux e Joaquim Pancada Vieira. Vários oradores se ocuparam de problemas que interessam á classe. No final, ao proceder-se ás eleições, verificou-se que, visto a lista B não ter sido remetida oportunamente para os empregados de um estabelecimento bancário que tem dependências fora de Lisboa, mas dentro da jurisdição do sindicato da capital, a votação para eleição dos corpos gerentes não se podia realizar. Tal informação provocou larga controvérsia, pelo que a discussão que então se estabeleceu prolongou-se até cerca das 2 horas de hoje, acabando a assembleia por ser suspensa, para voltar a funcionar em data a marcar oportunamente.

TRATADO LUSO-ALEMÃO SOBRE EXTRADIÇÃO

No Palácio das Necessidades foi assinado, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo embaixador da República Federal Alemã em Lisboa, o protocolo de troca de instrumentos de ratificação do tratado celebrado entre os dois países sobre extradições e assistência judiciária em matéria penal, assinado em Bonn, em 15 de Junho de 1964, e que entra, assim, em vigor.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Foi na estrada marginal, do Porto a Entre-os-Rios. Um automóvel guiado pelo marítimo Cidra Moreira dos Santos, de 30 anos, casado, morador em Gaia, despistou-se e caiu num campo marginal. O automobilista a fazer uma ultrapassagem e teve de travar. Feridas ficaram cinco pessoas quantas seguiam no carro, sendo mais grave o estado do condutor, de sua esposa, Maria Arnalda Pinto, e do sr. Jaime Ventura Santos, cozinheiro, que tiveram de dar entrada no Hospital de S. João.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Sob a presidência do dr. Pedro Pita, voltou a reunir-se o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, para apreciar e discutir os problemas relacionados com o arrendamento dos prédios urbanos em face do novo Código Civil. Usaram da palavra os drs. Dias Marques, Roque Laia, Cunha e Sá, Almeida Ribeiro, Abranches Ferrão, Sequeira Zilhão e também o presidente da Ordem, dr. Pedro Pita. Foram especialmente tratados os artigos do Código relacionados com a caducidade do arrendamento, cessão, transmissão dos direitos por falecimento do arrendatário e ainda a hospedagem e a convivência e seus efeitos.

O CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Foi fundado há uns dois anos e tem a sua sede na Praça das Águas Livres, 7, cave. Ontem á noite efectuou-se a cerimónia de posse dos corpos gerentes que é a seguinte: direcção, presidente Igrejas Caeiro; vice-presidente, Fernando Leitão, secretários, Rui Cruz e Tina Rodrigues; vogais, Fernando Mascarenhas e José Ferreira; assembleia-geral, presidente Duarte Boiça; vice-presidente Carlos Rafael; secretário Abel Coelho; conselho fiscal, presidente dr. Henry Moos. Sobre o significado do acto falaram os presidentes da direcção cessante, Galveias Rodrigues e o actual, Igrejas Caeiro. No final do acto de posse dos novos corpos gerentes, o dr. Orlando da Costa convidou os assistentes para um debate generalizado, versando o tema «Vantagens e inconvenientes do aportuguesamento da terminologia publicitária». Estabeleceu-se diálogo, sendo apresentadas várias sugestões para que se estabeleça definitivamente em português a linguagem técnica de uma actividade cada vez mais generalizada.

NA QUINTA DE VALPOIM

A improvisada série de casas na Quinta de Valpoim, á Avenida do Aeroporto, teve ontem á noite uma série de incidentes graves que só por pouco não degenerou em grave tumulto. Choveu que Deus a dava toda a noite e algumas casas viram-se ameaçadas de inundação. Chamados os bombeiros estes encontraram discussões sobre discussões entre os moradores e alguns destes não queriam deixá-los abrir os sulcos por onde a água se escoaria. Houve que chamar a Polícia para acalmar os ânimos; e só perante a autoridade os bombeiros puderam actuar.

A atitude do «Diário de Lisboa» em defesa da liberdade de crítica

(Continuação da página anterior)

entidades jornalísticas e culturais de particular significação e representatividade.

Um telegrama do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Entre essas manifestações de apoio, conta-se um telegrama do Sindicato Nacional dos Jornalistas, assinado pelo presidente da Direcção, jornalista Pereira da Costa, e concebido nos seguintes termos:

«*Sr Dr. Ruella Ramos:*

A Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas felicita calorosamente V. pela independência manifestada pelo «Diário de Lisboa» perante a inadmissível e inqualificável tentativa de coartar o direito de crítica. A importante atitude do «Diário de Lisboa» concorre para dignificar os seus mais directos servidores, os jornalistas, que este sindicato representa».

Foi-nos particularmente grato receber este gesto de solidariedade e apoio do Sindicato Nacional dos Jornalistas, tanto mais que, ao ser ouvida sobre o assunto, a Redacção do «Diário de Lisboa» foi unânime em assumir perante esta tentativa de intromissão alheia uma atitude de pronto e aberto repúdio.

O aplauso dos leitores

As manifestações de aplauso que estamos a receber dos nossos leitores pela posição firme de independência que tomámos são, igualmente, significativas.

Do sr. Artur Lopes da Silva, residente em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«*Perante a manobra de intimidação, para não lhe chamar outra coisa, do grupo chefiado pelo sr. José Gil, apresso-me a preitear a V. o meu incondicional apoio á atitude de repulsa e firmeza imediatamente assumida pelo «Diário de Lisboa», e faço-o tanto mais á vontade quanto é certo ainda ontem ter assistido a um filme, num dos cinemas da cadeia capitaneada pelo sr. Gil, o Éden, a cuja exibição — ó ironia — fui levado única e exclusivamente pelos rasgados elogios que lhe fez nas colunas desse jornal Lauro António, elogios de que discordo radicalmente.*

Aliás, já anteriormente fora ao Monumental ver o «Enigma Alucinante», precisamente por Eduardo do Prado Coelho, no «Diário de Lisboa», ter feito boas referências a esse filme.

De resto, os méritos de uma crítica séria e independente comprovam-se com o meu caso, que passei a ir mais vezes ao cinema desde que o «Diário de Lisboa» acentuou na sua crítica cinematográfica um cunho de honestidade e independência.

Pode V. dar a esta, se assim o entender, a publicidade que achar conveniente. Reiterando a V. o meu incondicional apoio, apresento-lhe os meus melhores cumprimentos».

Com palavras de apreço felicitações e aplauso, muitas vezes em termos entusiásticos que muito nos sensibilizaram, recebemos de vários pontos do País muitas cartas e telefonemas de solidariedade, entre os quais os da actriz Dalila Rocha, da sr.ª D. Maria Castanheira Nunes e dos srs. dr. Ramiro Correia, Jacinto Dinis, Carlos Anjos, Raul Tavares, Carlos Faria, A. Magalhães, Jorge Barros, Vasconcelos Carvalho, Fernando Queirós, Nuno Cal, João Duarte, Euclides Gonçalves Alvoeiro, Alonso Faria e A. Mendes Osório.

Enviaram-nos, igualmente, manifestações de louvor e apoio entusiástico as nossas leitoras sr.as D. Ana Isabel, D. Luísa Maria Franco Tavares e D. Maria Teresa, e os srs. eng.º Paulo de Barros, dr. A. Saúde Lemos, Carlos Porto, Pepe Blanco, Jaime Mourão Ferreira, Gil Galvão, Francisco Gonçalves Pereira, Fernando Monteiro e Fernando Marques Pereira.

Apoio de um profissional de cinema

Dado que não teríamos espaço para referir todas as manifestações de apreço recebidas até agora sobre este insólito incidente — aliás o mundo não acaba hoje... — terminamos com o seguinte telegrama, que nos enviou o profissional de cinema, sr. Alfredo Tropa:

«Inteiramente solidário com a atitude do «Diário de Lisboa». Como profissional de cinema exijo uma crítica inteiramente livre, unico meio de defender os superiores interesses da cultura. Solidário e profundamente agradecido.»

A CRÍTICA DE CINEMA NUM JORNAL DIÁRIO

Ao iniciarmos nas páginas do «Diário de Lisboa» a crítica aos filmes que regularmente se estreiam e ás reposições mais significativas, era nossa intenção aproximar, tanto quanto possível, o publico em geral do cinema encarado como arte e também como espectáculo. Não pretendíamos — nem pretendemos — exercer uma crítica intransigente, fundamentada em postulados estéticos que se verificassem forçosamente limitados. Reservamos tal atitude para as quase inexistentes revistas e páginas da especialidade, onde podemos adoptar padrões mais estreitos de leitura e de valorização. Por isso mesmo, procurámos (e procuraremos) sempre ter em conta não só a variedade do publico a que nos dirigimos, como ainda o facto de o cinema não ser apenas uma actividade artística, mas também um tipo de espectáculo (ligado, portanto, a interesses comerciais) que tenta ir ao encontro daqueles que acima de tudo se desejam distrair e recrear.

Foi ponderando todas estas razões que escolhemos um esquema de crítica em que se conjugam pelo menos três exigências:

1.ª — Necessidades de introduzir o espectador no universo do cinema, desviando-o de perspectivas demasiado «literárias» ou desfocadas, levando-o a assumir um critério de escolha e apreciação progressivamente baseado nos princípios de uma estética cinematográfica (e nesse sentido, chamámos a atenção para filmes como *Bonnie e Clyde, Blow-Up, O Charlatão, Uma Aventura a Quatro* ou *O Faraó* — alguns dos quais, por motivos vários, não conseguem despertar imediatamente o interesse do publico);

2.ª — Necessidade de relacionar cada filme com o seu autor, tal como um livro se liga áquele que o escreveu — de modo a que o espectador esteja em condições de integrar uma obra na produção do seu realizador, o que torna desde logo possível uma interpretação muito mais ampla e profunda (e, nesse sentido, valorizámos filmes como *Grau de Destruição*, de François Truffaut ou *Em Roma... era assim*, de Richard Lester);

3.ª — Necessidade de procurar assinalar no cinema considerado «comercial» certos motivos de atenção que uma atitude preconceituosa tende a esquecer (e, nesse sentido, apontámos qualidades em filmes como *Hony Rome investiga* ou *Os Maus Também Amam*).

Tomando estes princípios como base não se corre o perigo de descreditar os espectáculos. Pelo contrário, é na medida em que a crítica se não limita ao elogio estereotipado e á fórmula exausta que ela chega a dizer *alguma coisa* ao leitor. De outro modo, o elogio torna-se ineficaz e entediante. A crítica de um jornal diário (a unica que pode intervir no momento preciso em que o filme começa a ser exibido) só exerce uma função *efectiva* se as suas palavras não forem a pura repetição do que sempre já se sabe e a publicidade divulgou, se as suas palavras tiverem um *valor informativo* e *uma perspectiva esclarecedora* para o leitor, ajudando-o a escolher segundo o seu próprio gosto, mas a escolher a partir de um certo numero de elementos, entre os quais não pode deixar de pesar a opinião discutível, mas sincera e reflectida, do crítico.

Foi esta a nossa orientação inicial e a ela desejamos permanecer fiéis: «crítica cinematográfica exercida com independência absoluta e sujeita a controvérsias de outros técnicos» no dizer conciso do precipitado e infeliz representante da *Cineasso*. Crítica independente: cabe ao «Diário de Lisboa» o mérito de a ter sabido assegurar, demonstrando onde está a *verdadeira independência* no momento em que se torna necessário praticá-la. Resta-nos afirmar que não é sem uma certa emoção que prosseguimos no nosso trabalho — uma vez que o vimos de subito dignificado por circunstâncias frustradamente adversas.

*

P. S. — Este texto (que não pretende ser uma justificação, o que seria absurdo, mas apenas a explicitação de uma atitude crítica de forma a elucidar o leitor) foi escrito antes da publicação da declaração dos críticos de espectáculos do «Diário de Lisboa», declaração que não podemos deixar de subscrever e com a qual nos solidarizamos inteiramente.

LAURO ANTÓNIO
EDUARDO PRADO COELHO

VIDA SOCIAL

MARQUES GASTÃO

O secretário de Estado substituto do Vaticano dirigiu, ao jornalista e escritor Marques Gastão, uma expressiva carta, em nome do Papa Paulo VI, na qual agradece, em termos altamente significativos, a oferta pessoal que aquele nosso colega na Imprensa fez, em Julho do ano passado, ao Santo Padre, de um exemplar do seu livro «O Maior Milagre de Fátima».

F. P. GLIBBERY

Vindo de Madrid, chegou hoje a Lisboa o sr. F. P. Glibbery, gerente-geral da Rank Xerox no nosso País, que, acompanhado da direcção e chefes das filiais de Lisboa, Porto e Coimbra, participou numa reunião internacional ao nível directivo, a qual foi presidida pelo sr. N. G. Foulkes, director geral da Rank-Xerox, Ltd.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, e forçadamente, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Largo do Regedor, 1 a 17-A, Rua das Portas de Santo Antão, 3, Praça D. João da Câmara, 19 a 23. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Vitória, 18 a 22. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Az.º das Carmelitas, Trav.º do Pregoeiro a Carnide, Az.º do Serrado, L.º da Luz e imediações, Rua General Henrique de Carvalho. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro Quinta das Mouras (todo). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** PAÇO DE ARCOS: Rua de Angola, Rua á Rua José Ferrão Castelo Branco, Praceta da Rua José Ferrão Castelo Branco, Av.ª Conde S. Januário (parte). (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — PORTO SALVO. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** NEGRAIS. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — **PERO PINHEIRO:** Rua D. Afonso Henriques. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — RIBEIRA DA PENHA LONGA. (Das 5 ás 15 horas).

6.ª Zona — **ALBARRAQUE:** Bairro da Bela Vista. (Das 8 ás 15 horas).

7.ª Zona — QUINTA DA ESTRADA — Junto á Ribeira da Penha Longa. (Das 8 ás 15 horas).

ASMÁTICOS

Façam uma vida normal

O inalante **"Brovon"** penetra profundamente nas ramificações dos brônquios dando alívio e permitindo uma vida normal brevemente depois de um ataque de asma. Experimente e use **"Brovon"** — o conhecido inalante Inglês que pode ser usado em qualquer inalador.

BROVON

FACILITA-SE O PAGAMENTO do Imposto de Comércio e Indústria aos estabelecimentos prejudicados pelas inundações

Um decreto-lei emanado da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior e publicado num suplemento do «Diário do Governo» de 21 de Fevereiro ultimo, concede aos estabelecimentos comerciais e industriais dos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira, que sofreram prejuizos provocados pelas inundações de Novembro, a possibilidade de pagarem em Outubro próximo o imposto do comércio e industria relativo a 1967, incidindo a cobrança sobre a contribuição cobrada no ano corrente e não sobre a liquidada no ano anterior, como é normal.

Ora diga-nos...

— Concorda com as críticas isentas e independentes de Cinema e Teatro?

Nem sempre é compreendida a função da crítica. Uns rejeitam-na por ignorância da sua necessidade; outros procedem com segundas intenções, convencidos de que a crítica é um processo táctico capaz de abalar as suas posições. No entanto, sabe-se como é nobre o exercício da crítica quando ele representa um esforço de interpretação e valorização da obra criticada, seja ela qual for. Está ligada com este assunto a questão que pusemos hoje.

● *O sr. José Patrício de Oliveira, empregado numa casa de acessórios de automóveis começou por se escusar.* (Leio pouco, sabe, tenho pouco tempo. Não sei responder...) *mas, depois de instado, acabou por confessar:*

— Não acho humano que o crítico diga o que não sabe, mas concordo com as críticas livres. O que é necessário é que o crítico seja competente e sério.

● *Por último, Maria Helena Silva, empregada de balcão, respondeu:*

— Não concordo, não senhor. Porquê? Isso agora... Bem. Acho que os críticos não têm o direito de fazer críticas ao trabalho de cada um, pois cada um trabalha conforme aprendeu e sabe. E os críticos estão de fora... Mas há uma crítica que ensina (e com esta concordo e acho que deve ser livre) e há uma crítica maldosa que até tira «o moral» aos artistas...

● *O sr. André do Patrocínio, barbeiro, nem deixou acabar a explicação da pergunta:*

—Estou a perceber. Antes de mais, temos que ter uma noção de crítica. O crítico deve fazer as coisas correctamente. Mas não é lógico exercer sobre ele quaisquer pressões, sejam de que natureza for, e isto tanto no teatro, como no cinema, como no futebol.

UMA BENGALA BRANCA

Estou sentado diante da máquina de escrever. Tenho, nas teclas, todas as letras de todas as palavras. Mas hoje é um dia mau, um dia sem estímulos, e sinto-me incapaz de contar seja o que for. Sim: eu podia ir beber café, excitar-me, provocar as pessoas e os objectos. Talvez, depois, eu conseguisse escrever...

Há um exterior que vem até mim, um exterior com gritos, com buzinas de automóveis, com vozes de crianças. Tudo, no entanto, se embrulha dentro de mim, tudo se complica, e o que me ocorre são imagens desconexas, contrastantes, que a nada conduzem, antes me desnorteiam. É como se eu fosse feito de retalhos, de peças diferentes, um olho azul e um olho castanho.

Talvez porque, esta manhã, eu tivesse visto um cego, a tactear o espaço da rua com a sua bengala branca, acode-me à memória uma orquestra estranha que um dia vi. Uma orquestra constituída por cegos, no estrado de um «texas-bar» de marinheiros, tudo mergulhado numa luz vermelha, o fumo no cabelo das raparigas... Tenho assunto? Não tenho assunto? Acontece, porém, que a bengala branca do cego, esta manhã visto na rua, destrói, com um toque vibrátil, toda a atmosfera cerrada e quente do cabaré nocturno. Então, se o cego desta manhã assim se impõe ao meu pensamento, tão presente e vivo, porque não escrever sobre esse cego? Porque não descrevo o seu passo hesitante, o seu avanço lento na rua indiferente? Sucede, porém, que todos os outros cegos, na luz vermelha, o apagam — e a bengala branca desaparece, dilui-se, e surge-me a rua com portas e montras...

Busco nas teclas as palavras precisas, as palavras que me ajudem a contar qualquer coisa: e sempre, sempre me vejo entre o cego da manhã e os cegos do cabaré. Estarei vazio, oco, incapaz de captar outra imagem? E caio, então, na especulação, na fantasia: o cego da bengala branca é atraído pela música dos cegos da luz vermelha. Vai ali na rua, a tactear o espaço, para se integrar nessa orquestra fantástica, algures sumida no estrado de um «texas-bar» de marinheiros... Será isso?

Levanto-me, fumo um cigarro, sento-me outra vez. Cerro os olhos, despenho-me dentro de mim, desdobro, um por um, os últimos dias: domingo, sábado, sexta-feira... E encontro, encontro um gato muito quieto numa esquina, numa esquina da cidade, sob a chuva, coisa não habitual, coisa para ser descrita imediatamente, sem mais demora, agora já.

E quando me disponho a enquadrar o gato entre o marco do correio e a placa de estacionamento proibido, quando, enfim, tenho um gato para converter em palavras, um gato sob a chuva, não é que surge a bengala branca do cego, trémula, vibrátil, e o gato se assusta, e o gato se vai, fugido das teclas da máquina de escrever...?

PEDRO ALVIM

FAIANÇAS PORTUGUESAS MÓVEIS E IMAGENS NUM GRANDE LEILÃO

O Palácio Ficalho tem sido o centro de dispersão de muitas e grandes colecções de arte, de livros e outras espécies. Mas muitas outras colecções se têm formado e enriquecido nas suas salas.

Amanhã, á tarde, inicia-se, nos salões da firma Soares & Mendonça, mais uma grande almoeda de móveis do século XVII e seguintes, faianças, imaginária e vidros, além dos metais e «bibelots» diversos, curiosidades como se encontram em todos os recheios.

Saliente-se, sobretudo, a grande colecção de faianças portuguesas, com mais de 500 peças, desde louças de Viana ás de Estremoz, Miragaia e outras; ainda meio cento de imagens de Cristo e outras em madeira, marfim e barro, assim como uma colecção de 100 candeeiros de vidro opalino.

VIDA RELIGIOSA

Visita do cardeal-patriarca a Torres Novas

TORRES NOVAS, — No dia 17 de Março, esta vila será visitada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que presidirá á grande assembleia de fiéis ao Sacrifício Eucarístico. O concelho está aguardando a visita e vestirá as suas melhores galas para receber tão ilustre visitante.

Mais vinte e quatro horas de aguaceiros em todo o País

Uma certa depressão atmosférica, que das bandas da Corunha, em Espanha, progride lentamente em direcção ao território português, continuará a influenciar as condições atmosféricas em Portugal, pelo menos durante as próximas 24 horas, informa o Serviço Meteorológico Nacional. Isto é: mais um dia, pelo menos, do chamado tempo de aguaceiros — períodos de céu muito nublado, um raiozito envergonhado de sol lá de onde em onde, entremeado por fortes bátegas, desde o Minho ao Algarve.

Entre as oito e as nove horas da manhã de hoje, Lisboa foi fustigada por uma destas chuvadas. No entanto, as zonas nevrálgicas não chegaram a registar inundações, para além de um pouco de excesso de volume de água junto das valetas, no Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Xabregas e Avenida 24 de Julho. Os bombeiros não receberam qualquer pedido de auxílio.

Aliás, foi o que se verificou no resto do País, conforme indicaram as colunas pluviométricas, durante as ultimas 24 horas: 14 milímetros de chuva em Braga; 17, em Vila Real; Porto (Pedras Rubras), 26; Coimbra, 15; Penhas Douradas, 19; Lisboa (Aeroporto), 14; Portalegre, 24; Evora, 28; Beja, 20 e Faro, 14.

Estes níveis são ligeiramente superiores aos normais da época. Quanto á temperatura, é a que seria de esperar e o vento, também, continua a soprar moderadamente.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE A SITUAÇÃO DA AGRICULTURA PORTUGUESA

Esta tarde, na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, efectuou-se a ultima conferência-«painel» do ciclo «Situação actual e perspectivas futuras da agricultura portuguesa» — ciclo integrado na 2.ª fase do programa das comemorações do cinquentenário da «Agros» (Revista da Associação dos Estudantes de Agronomia).

A' sessão de hoje presidiu o sr. eng.º Honoré Marques da Cunha, sendo conferencistas os srs. prof. Ário Lobo de Azevedo, eng.º Duílio Marques e eng.º Lopes Ribeiro. O tema tratado foi «A investigação científica e a divulgação como bases do progresso da agricultura».

Instituídos os prémios António Cupertino de Miranda

Deu já início ás suas actividades a Fundação António Cupertino de Miranda, cujos estatutos reformados assinalam uma dupla finalidade: «Estimular e desenvolver as actividades culturais e educativas que interessem ao concelho de Santo Tirso e tomar ou colaborar nas iniciativas de carácter nacional, assumindo desde já a obrigação de instituir e manter um Colégio Ecuménico».

Visando assim objectivos de limitação concelhia e de ambito nacional, a Fundação, cuja sede é em Santo Tirso, criou agora os «Prémios António Cupertino de Miranda», de carácter anual, para os melhores estudantes naturais ou filhos de naturais de Santo Tirso e assim distribuidos:

Para o melhor aluno de instrução primária: 1000$00; para o melhor aluno do ensino liceal: 3000$00; para o melhor aluno do ensino superior: 6000$00.

O regulamento destes prémios é facultado aos interessados na sede da Fundação ou na Rua do Bolhão, 36, 6.º, esquerdo, no Porto.

Instituiu também a Fundação António Cupertino de Miranda as seguintes bolsas destinadas a estudantes naturais ou filhos de naturais daquela vila:

Para alunos da instrução primária: 5 bolsas no montante de 300$00 cada uma, por mês; para alunos do ensino liceal: 5 bolsas no montante de 600$00 cada uma, por mês; para alunos do ensino superior: 5 bolsas no montante de 1000$00 cada uma, por mês.

Estas bolsas são concedidas durante dez meses em cada ano lectivo, devendo tudo o que se prende com as mesmas ser tratado nas moradas já referidas.

Vai também a Fundação abrir ao publico a sua biblioteca — integrada por milhares de espécies bibliográficas algumas das quais muito raras — cuja direcção foi entregue ao prof. dr. A. da Silva Rego.

Por seu turno, a direcção do Colégio Ecuménico foi confiada pelo instituidor ao prof. dr. Adriano Moreira.

Também por iniciativa do fundador daquela instituição segundo os poderes que os estatutos lhe conferem, foram a presidência e a vice-presidência da direcção da Fundação confiadas aos profs. Hernani Cidade e Adriano Moreira, respectivamente.

Visita de estudo à Fábrica Diogo d'Ávila

Acompanhados pelos professores, srs. Marcial Mota Malo e António Ferreira Costa e respectivos mestres, 33 alunos da Escola Industrial e Comercial de Sintra, visitaram ontem as instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo D'Ávila, Lda.

Recebidos pelos técnicos da empresa, percorreram interessadamente todas as secções daquela importante unidade industrial, detendo-se principalmente a observar a nova linha de cabos telefónicos, ainda em montagem, que, com cerca de 200 metros de comprimento, ficará sendo uma das maiores da Península.

À saída, todos manifestaram a sua satisfação pelo que lhes foi dado observar e o muito que aprenderam com esta sua visita.

O descarrilamento de um comboio na estação de Praias-Sado

SETÚBAL, 1 — Continua impedida a circulação de comboios na estação de Praias-Sado, na linha do Sado, em consequência do descarrilamento, ontem ocorrido, como noticiámos, de um comboio de passageiros.

A perturbação nas marchas dos comboios tem sido grande, pois todos os que circulam entre o Barreiro e Praias-Sado têm sofrido grandes atrasos; e os do Barreiro para o Algarve e vice-versa têm circulado pela linha do Sul, também muito atrasados, além de terem sido suprimidos vários de mercadorias.

Desde as 7 e 20 de ontem, tem trabalhado intensamente, a pesar da chuva, por vezes torrencial, mais de uma centena de homens, sob a orientação dos inspectores Neto, da Exploração, Palmela, da Tracção, e Ribeiro, da Via de Obras.

Só falta carrilar a locomotiva, o que deve verificar-se ao fim da tarde, sendo então restabelecida a circulação normal de comboios.

CRIADO O MUSEU DO AR NA DEPENDÊNCIA DO ESTADO-MAIOR DA FORÇA AÉREA

Por um decreto-lei hoje publicado num suplemento do «Diário do Governo» com a data de 21 de Fevereiro, é criado o Museu do Ar, na dependência do Estado-Maior da Força Aérea e com sede no Depósito-Geral de Material da Força Aérea.

Nessa instituição deverão ser reunidos objectos e documentos dispersos por várias entidades oficiais e particulares e que poderão constituir valiosa contribuição para o estudo da história da Aviação em Portugal.

Provisóriamente e até ser publicado o regulamento do novo museu militar, a sua direcção incumbirá ao comandante do Depósito-Geral de Material da Força Aérea.

REUNIÃO DO CONSELHO DA INTERNATIONAL BAR ASSOCIATION

Amanhã, ás 10 horas, reune-se na sede da Ordem dos Advogados, o Conselho da International Bar Association, federação de Ordens de Advogados, com sede em Nova York, a que a Ordem portuguesa também pertence. Estarão presentes, além do presidente da I.B.A., Denys Hicks (Inglaterra); do secretário-geral, dr. Gerald McMahom (E. U. A.) e do tesoureiro geral, Thomas Lund, numerosos conselheiros, representando a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a Noruega, o México, a Dinamarca, a Irlanda, a Finlândia, a Suiça, a França, a Áustria, a Alemanha e a Espanha.

O representante de Portugal nos trabalhos do Conselho será o prof. dr. Palma Carlos, que dele faz parte.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

Provas do concurso para professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina

Amanhã, ás 10 horas, decorre na Reitoria da Universidade de Lisboa a primeira prova de candidatura do sr. dr. João Alfredo Figueiredo Lobo Antunes para habilitação ao título de professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina. As provas prosseguirão na segunda, terça e quarta-feira, terminando na quinta-feira. No dia 9, será lido ao juri o relatório da prova prática, após o que se procederá á votação.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

Na última reunião do Rotary Clube de Almada foram tratados diversos assuntos relacionados com a XXII Conferência do Distrito Rotário 176 (Portugal) a cargo do Rotary Clube de Faro, tendo o sócio sr. dr. Ricardo de Almeida Junior lido uma carta do Clube Rotário de Bogotá-Chico (Colômbia) sobre as dificuldades dos países subdesenvolvidos para executarem reformas sociais.

Exposição filatélica em Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 1 — Amanhã, ás 15 e 30, será inaugurada na biblioteca-museu a V Exposição de Divulgação Filatélica desta vila, a qual estará patente ao público até ao dia 10, das 21 ás 23 horas e, aos sábados e domingos, das 15 e 30 ás 23 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia que vai trabalhar no Teatro da Estufa Fria e será dirigida pelo actor Augusto de Figueiredo, entre os vários originais que tem em seu poder, conta um do escritor Costa Ferreira, com o título «Um homem só».*
- *«Desejo sob os ulmeiros», de Eugene O'Neil, será a peça de estreia do novo Teatro Laura Alves.*
- *As representações da peça «Pois... pois» devem terminar no fim deste mês. Entretanto, é dado como certo o abandono da actriz Ivone Silva.*
- *Deve ser a companhia do actor Henrique Santana quem interpretará a peça do escritor Vasco de Matos Sequeira «O tio que vem nos TAP».*
- *O guarda-roupa das revistas do Maria Vitória e do ABC estão a ser executados pelo «Atelier» Paiva.*
- *A revista «Pão pão... queijo, queijo» deve apresentar-se brevemente no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *No próximo Verão, não deve deslocar-se ao Ultramar nenhuma companhia de revista.*

VARIEDADES

O êxito de Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Raul Solnado, verdadeiramente irresistível de graça e bom humor, arranca as mais estrepitosas gargalhadas do público que todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas acorre ao Teatro Variedades para admirar o deslumbrante super-revista «Pois, Pois...», o êxito de que toda o Lisboa fala. No auge das suas notáveis qualidades histriónicas, senhor de um absoluto domínio sobre as interpretações que rubrica, Solnado arranca de cada intervenção uma autêntica tempestade de riso: é vê-lo em «Pinguinhas», «O Trovador», «Anjinho», «Maria Cuca», e cada desempenho outorgando o traço sui-generis do seu prestígio.

«Pois, Pois...» é a mais ousada produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado: criada segundo texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Raul Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Um naipe de indesmentíveis valores dos nossos palcos cintila no cartaz de «Pois, Pois...»: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santyago Dancer's», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, as corretas intervenções de Dina Maria, do cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, a juventude de Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, o brilho da moldura conferida por bailarinas e bailarinos internacionais.

TEATRO VILLARET

Prossegue a comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Já em quinta semana no cartaz, «Um Anjo de Chapéu de Palha», continua todos os dias a registar grande presença de público, pois que se trata dum espectáculo original e diferente e que possui uma história cheia de humor crítico e sabor social, superiormente encenada por Henrique Santana. Henrique Santana, em mais uma interpretação ao nível das suas melhores, é o protagonista no que é muito bem secundado por Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luis Alcaria e Vitor Hugo. As cenas são de Mário Alberto e a direcção artística está também a cargo de Henrique Santana. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

«A FLOR DO CACTO» COM LAURA ALVES EM DIGRESSÃO PELA PROVÍNCIA

Depois de nove meses consecutivos no cartaz do Monumental «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, uma comédia de excepção, com uma história fresca e alegre, interpretada por um elenco de excepcional craveira artística, anda em digressão pela província.

Laura Alves, com mais um desempenho a juntar ao seu galarim de êxitos, é a protagonista. A seu lado, também com excepcionais interpretações, actuam Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. A encenação é de Manuel Santos Carvalho. Hoje, representa-se, em Torres Vedras, no Teatro Ferreira da Silva; amanhã, no Cartaxo, no Cine-Teatro Ribatejo; e no domingo, no cinema de Peniche.

MONUMENTAL

«Duas Pernas... 1 Milhão» com Camilo de Oliveira

Está no cartaz do Monumental uma superprodução musical de Vasco Morgado, que além de possuir uma história engraçadíssima, linda música, vistoso guarda-roupa, uma montagem primorosa e um grandioso grupo de «ballet», conta no elenco com um verdadeiro «cast» de estrelas.

Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Io Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Maria Laurent, Iola, Linda Silva, Alberto Vilar, Guido Maria e, em colaboração especial, Luís Tito, são os responsáveis em parte pelo magnífico êxito que esta co-

(Continua na 6.ª página)

«A ILHA DO REI SONO» PELO TEATRO DO GERIFALTO

Começa amanhã, das 16 ás 18 horas, e prossegue no domingo, a partir das 10 horas, na bilheteira do Restauradores, a distribuição gratuita de lugares para o próximo espectáculo, no Éden, da Companhia do Gerifalto, com a peça infantil «A ilha do Rei Sono», original de Norberto Ávila. Como temos noticiado, as representações são subsidiadas pela Câmara Municipal e pelo Fundo de Teatro, e as dominicais, com início ás 11 horas, são dedicadas especialmente ás crianças do ensino primário e ás pertencentes a famílias de condições modestas. Esta peça é a terceira da temporada e está incluida na programação cultural de iniciativa do Município.

2.ª SEMANA AVIS
M/ 12 ANOS

ESTE É O FILME DA JUVENTUDE!

EXCLUSIVO FILMES OCIDENTE

PRÉMIO MIDEM-1968 CATERINA CASELLI

LAURA EFRIKIAN
NINO TARANTO
FABRIZIO MORONI

ninguém me pode acusar

UMA COMÉDIA MUSICAL CHEIA DE ALEGRIA E COMICIDADE COM A MAIS POPULAR VOZ DE ITÁLIA!

TEATRO Telef. 36 17 40
MARIA VITÓRIA
Adultos
HOJE: às 20.45 e 23 h.
TRÊS ÚLTIMOS DIAS!
AINDA ESTÁ A TEMPO DE RIR À GARGALHADA COM
A FAMOSA REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

SALVADOR: o rei dos «compères»

veja a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA a Vénus loira da Europa
AFRICA PRAIS
● MARIEMA «Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA LEAL
● VICTOR MENDES
e o sensacional AUTOMÓVEL VOADOR

ATENÇÃO
2.ª e 3.ª-feira (dias 4 e 5) em SETÚBAL
4.ª-feira, 6, no MONTIJO
dia 8, no TEATRO SÁ DA BANDEIRA (do Porto)
BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
HOJE, às 21.45
A admirável comédia de André Roussin
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
com um notável elenco
Amanhã — Última tarde com VOLÚPIA DA HONRA
M/ 17 anos

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

NO TEATRO MONUMENTAL
VASCO MORGADO apresenta
HOJE, 2 sessões às 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
(ADULTOS)

DUAS HORAS DE RISO TOTAL COM CAMILO DE OLIVEIRA

UM ÊXITO QUE CONTINUA NO CARTAZ COM AS MAIS LINDAS MULHERES! A MAIS BELA MÚSICA! E LINDAS CANÇÕES

APENAS ALGUNS DIAS
MAIS DO QUE UMA REVISTA:
um elenco de estrelas
NICOLAU BREYNER — MARIA ADELINA
YOLA ● ANTÓNIO ANJOS ● MARIA LAURENT ● LINDA SILVA ● ALBERTO VILAR ● LURDES LIMA ● GUIDA MARIA ● COSTA VAZ ● ANTÓNIO BARRA ● ALICE CARLA
colaboração especial
IO APOLONI — LUÍS TITO
UM FORMIDÁVEL «BALLET»
constituído por 20 bailarinos e bailarinas
coreografia de FERNANDO D'AZEVEDO
LAURA ALVES em «A FLOR DO CACTO»
HOJE, em T. Vedras; Amanhã, no Cartaxo; Domingo, em Peniche; 2.ª-Feira, no Bombarral; 3.ª e 4.ª, em Caldas da Rainha
ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

- «HARMONIA E BOM GOSTO? NUNCA! ANTES A CHUVA
- SANGUE NA ESTRADA»: «AS ESTRADAS SÃO MÁS, MAS...»
- «SEGREDOS DO MAR»: A CAMINHO DA VERDADE

Torrencialmente chovia enquanto escorria na televisão a bem pouco decorativa rubrica. Entre os dois espectáculos, preferi o da chuva, pois esse, ao menos, dizia-me qualquer coisa.

Encostei o nariz ao vidro da janela. De quando em quando, não sei se do televisor, se do fundo da memória perdida no pantano, chegava á superfície de mim uma voz que falava do «sofá onde dormem os pais á noite», dos retratos para um quadro (surrealista?) da gravura de um cavalo com moldura de verde-floresta, uma cabeça de cavalo a comandar os livros, que nas casas onde haja um homem tem de haver sempre um bar, eu sei lá!, um mundo de coisas insólitas capaz de pôr K. O. um homem mesmo que em sua casa não haja bar.

Recolhi da chuva para ouvir Filipe Nogueira queixar-se da nenhuma regulamentação que defenda os peões, em Lisboa como em qualquer outro ponto do País. E uma camioneta com excesso de lotação. E um automóvel em Viseu, no cortejo não sei de quê conduzido por um jovenzinho descontraído.

Lentamente nos aproximámos de «Segredos do Mar». Aproximavamo-nos da verdade. A verdade do mar excitado do Inverno; da pesca sem grandeza; do pescador sem romantismo. A verdade dos rostos queimados pelo salitre e onde a camara, amorosamente, se demora. A verdade das palavras utilitárias, sabedoras, pitorescas, sem retoque. A verdade das condições de trabalho, com um porto já pequeno para as tarefas diárias.

A realização não se preocupou em caçar o bonito, o postiço, o falso. Por isso, e utilizando processos tão simples, conseguiu prender a atenção do telespectador. Até porque este compreendeu que era dele que falavam. Dele, isto é, da sua gente. Da sua actualidade.

DR. KILDARE: TRÊS IGUAL A ZERO — Intitulava-se o episódio «A arte de desaparecer» e referia-se á odisseia da jovem Layton que quer demitir-se da clínica sem ninguém saber com tal arte que acaba por dar a saber a todo o mundo. Bravo!

Permitam que lhes refresque a memória: a «miss» Layton era aquela que doirava as horas do Kildare em noites de folga. Demitiu-se e vai-se raspar ignoram-se as razões, embora tudo leve a crer que o «penteadinho» não será estranho a elas.

Este é um problema. Mas há mais dois. Um, diz respeito ao pai que vai morrer, tadinho, e pergunta angustiado: «Quem é que está a tomar conta da loja?» Com a devida vénia, uma loja formidável, onde o Dr. Kildare manja «uma vitela de parmesão» que não lhes digo nada. Está previsto que ele morra dentro de três ou quatro dias. De qualquer modo, a tempo de ver o automóvel novo que o filho dele comprou para lhe mostrar.

E aqui entra o terceiro problema, o do filho que mandou o restaurante ás urtigas e se dirigiu a Hollywood onde lhe dão trabalho, é um falhado, mas ele doura a pílula a fim de tornar mais agradáveis os ultimos momentos do papá restaurantista. Diz que entra num filme onde: um vaqueiro acusado de matar a mãe é perseguido pelo xerife

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 55: TV Clube

No TV Clube desta noite, actuam as conçonetistas Maria da Glória e Valério Silva, numa realização de Henrique Pavão.

● Às 22 e 55: Série dramática

Com realização de Jean Devine, e interpretações de André Lawrence e Helmut Schimid, representa-se, esta noite, na R. T. P., mais um episódio filmado da «Série dramática», intitulado «Missão no Polo Norte», filme baseado na II Guerra Mundial.

VIDA MUSICAL

«Música romântica para órgão» na Sé Catedral

Prossegue no domingo, ás 16 e 30, o ciclo de «Música romântica para orgão», promovido pela Fundação Gulbenkian na Sé Catedral de Lisboa. Será intérprete a organista Gertrud Mersiowsky, que executará obras de Brahms e Max Reger.

Como habitualmente, os estudantes beneficiam do desconto de 50% no preço de bilhetes.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O cançonetista Artur Garcia já regressou de Moçambique, onde, aliás, deve voltar em Setembro próximo.
* Deixou de actuar no restaurante típico «O Forcado» a cantadeira Isabel de Oliveira. O seu lugar deve vir a ser ocupado pela sua colega Maria Amélia Proença.
* Os artistas Alice de Aguiar e Francisco Martinho seguem para Paris, a fim de trabalhar no restaurante «Au Portugal», no próximo dia 5.
* O artista João Queirós vai em breve gravar um LP, com numeros inéditos do seu reportório.
* Obteve grande êxito no «Timpanas» a composição poética de Clemente Pereira apresentada na «Noite de fado antigo».
* É muito provável que Alice de Aguiar cumpra a seguir um contrato na Bélgica.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIEME SOUFFLE)

UM ACONTECIMENTO DE VERDADEIRO CINEMA!
LINO VENTURA ★ PAUL MEURISSE
RAYMOND PELLEGRIN
Não é uma crítica aos métodos de investigação -
- é uma reportagem arrasante de um ajuste de contas sem mercê!
Realização de JEAN-PIERRE MELVILLE — Adultos

HOJE
ÀS 21.30
NOITE DE GRANDE ESTREIA
NOS CINEMAS
CONDES • MUNDIAL
Argumento de JOSE GIOVANNI

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

UM FILME DE ACÇÃO FORA DE SÉRIE!

PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE

UMA AVENTURA EMOCIONANTE, COM GARRA, EM QUE CADA NOVA CENA É MAIS VIOLENTA E ANGUSTIANTE DO QUE A ANTERIOR!

COM O GRANDE
FREDERICK STAFFORD
GENEVIEVE CLUNY — CHRIS HOWLAND
SCOPE COLORIDO
HOJE
ESTREIA ALTAMENTE EMOTIVA
MAIORES 17 ANOS
POLITEAMA
FILMES LUSOMUNDO

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

média musicado tem alcançado por todo o País. A coreografia está a cargo do bailarino Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino. Montagem e figurinos de Pinto de Campos e cenografia de Manuel da Cunha e Silva. Hoje e todas as noites duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas e aos domingos, á tarde, ás 16 horas.

MARIA VITÓRIA

Só até domingo a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Impreterivelmente, termina no domingo a carreira lisboeta da famosa e popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» que após quase sete meses de permanência no cartaz do Teatro Maria Vitória se apresentará na segunda e terça-feira no Teatro Luísa Todi (de Setúbal), na quarta-feira no Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, e na sexta-feira, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto (integrada de todos os quadros que lhe conferiram o destacadíssimo «Prémio de Imprensa» para o melhor revista do ano.

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado são os produtores de «Pão, Pão... Queijo, Queijo», um triunfo inolvidável para os autores (Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, responsáveis pelo magnífico poema) e João Nobre e Carlos Dias, que assinam a partitura musical. Por seu turno, a equipa técnica é rutilante: Hernâni e Rui Martins idealizaram a montagem, Mário Alberto desenhou os figurinos (executados sob direcção de Josefina Soares no guarda-roupa Paiva), Mariano Franco dirigiu a coreografia, enquanto Carlos Dias (na direcção musical) e Salvador (na encenação) completaram este valioso naipe. A interpretação, deveras fulgurante, foi entregue a um elenco de estrelas: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, a actriz Mariema («Prémio de Imprensa» como a mais destacada figura teatral do ano), Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria Antónia, Marília Gama, bailarinos e bailarinos internacionais e, ainda, o fenomenal automóvel-voador, grande cartaz das noites de Las Vegas e Roma, Paris e Londres, agora (e pela primeira vez) num tablado de Portugal. Apenas até domingo (ás 20 e 45 ou 23 horas) exibe-se no Teatro Maria Vitória a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», um sucesso de dimensão ímpar!

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

SOUL FOS

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

PARA RIR À GRANDE CORRA JÁ A VER

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em

«PINGUINHAS»

NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ

NICHOLSON ● CLARISSE

e voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santyago Dancer's

a plástica impressionante da atracção brasileira

WANDA MORENO

SOLNADO e BARROSO: dois fabricantes de risota!

UM INESQUECÍVEL ESPECTÁCULO!

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Perigo em Beirute»
Produção — Inglesa.
Realização — Manfred R. Kohler.
Intérpretes — Frederik Stafford, Genevieve Cluny e Chris Howland.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Scope colorido.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «O homem com a morte nos olhos».
Título original — «Killer Ona Horse».
Produção — Americana.
Realização — Burt Kennedy.
Intérpretes — Henry Fonda e Janice Rule.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Metrocolor
Classificação — 12 anos.

No Condes e Mundial

Título em português — «O Segundo folego»
Título original — «Le Deuxieme Souffle».
Produção — Francesa.
Realização — Jean-Pierre Melville.
Intérpretes — Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em Português — «O Célebre roubo de Glasgow».
Produção — Americana.
Realização — Peter Yates.
Intérpretes — Stanley Baker, Joanna Pettet e James Booth.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

NOTICIAS DOS ESTUDIOS

■ **Depois de Florença e Pádua, o filme italiano «Trans Europ Express-Pelle Nuda», de Alain Robbe-Grillet, foi proibido em Veneza.**

A medida, ordenada pelo delegado do procurador da República, foi proposta pela Polícia Feminina, que alegou ser o filme «um pretexto para exibições de nudismo».

■ **O Ministério Italiano do Comércio Externo deferiu 61 pedidos para a exportação definitiva de filmes e curtas-metragens e cinco pedidos para a importação de material semelhante de produção estrangeira.**

Foi ainda deferida, em regime temporário, a saída de 40 filmes e a entrada de cinco.

■ **Depois da sua infelicidade conjugal — a sua jovem mulher pediu o divórcio — Cary Grant teve uma satisfação: a boa aceitação, pelo público, do seu primeiro disco com canções de embalar, dedicado a sua filha.**

PRÉMIOS TEATRAIS DO S. N. I.

A fim de premiar as melhores interpretações, masculinas e femininas, de artistas nacionais de teatro declamado, o Secretariado Nacional da Informação instituiu, respectivamente, os prémios «Eduardo Brazão» e «Lucinda Simões», de 10 000$00 cada um, para a temporada de 1967/68.

Para galardoar a melhor realização de encenadores nacionais, foi estabelecido o prémio «António Pinheiro», de 10 000$00.

Será atribuido também o prémio de interpretação de teatro musicado, «Estevão Amarante», no montante de 10 000$00, e o de «Revelação», de teatro declamado, da importancia de 7000$00.

A atribuição destes prémios será da competência de um juri constituído por cinco individualidades de reconhecido mérito, devendo ser anunciadas pela Imprensa, Rádio e TV até 15 de Maio.

FESTAS e ROMARIAS

Em Couto de Cambeses

NINE, — Na vizinha localidade do Couto de Cambeses, servida por caminho-de-ferro, efectuam-se no próximo domingo tradicionais festas em honra do Senhor dos Passos, que costumam atraír, ali, muita gente de todos os pontos do Norte.

A procissão, a sair pelo meio da tarde, organizada de harmonia com a presente quadra quaresmal, percorrerá, como é hábito, todo o escadório do Bom Jesus de Cambeses — semelhante ao Bom Jesus de Braga — acompanhada pelos sons de marchas funebres, executadas por filarmónicas para o efeito contratadas.

No recinto da festa, amplo e aprazível, não faltarão, para delícia dos forasteiros e mantendo uma tradição já remota, as cestadas de regueifas, os toldes de doces e as pipas do bom vinho da região.

O realizador de «O Segundo Fôlego», que esta noite se estreia nos cinemas Condes e Mundial — Jean-Pierre Melville — é considerado pela crítica responsável como um dos mais importantes autores do cinema francês contemporaneo. Precursor da «nouvelle vague», desassombrado e polémico, Melville ao longo de uma carreira coerente e brilhante, trouxe aos filmes de «série negra» uma dimensão estética e humana fora do comum, alçando-os ao nível dos clássicos americanos do género. Este «Segundo Fôlego» é a melhor prova do que afirmamos. Transportando-nos ao mundo fechado do «gangsterismo» e aos seus estranhos códigos de honra, Melville fala-nos, mais uma vez, da amizade e da dimensão patética que ela por vezes assume. Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin são os actores com quem Melville habitualmente gosta de trabalhar. A qualidade das suas interpretações é, em ultima análise, a prova de um grande director de actores, como é raro encontrar-se no cinema europeu

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

Título—«Viver para viver» («Vivre pour vivre» — 1967)
Realizador — Claude Lelouch
Intérpretes — Yves Montand, Annie Giradot, Candice Bergen

Quando foi exibido entre nós o primeiro filme de Lelouch, «Un homme et une femme», o êxito foi enorme e passou-se depois uma coisa curiosa: a crítica e os meios cinematográficos foram agitados por uma vaga de furor anti-Lelouch. Contra «Un homme et une femme» disseram-se e escreveram-se os piores insultos. Tratava-se de um verdadeiro acesso de histerismo que alastrou a quase todos os sectores da crítica. Tornou-se difícil sair á rua sem se ter antecipadamente repudiado a fita de Lelouch. Ora tal repercussão, que teve excessos quase ridículos, significa certamente alguma coisa. Quanto a mim, significa que «Un homme et une femme» era mesmo um filme interessante, embora ambíguo. Já está, a confissão fica feita: eu gostei. E não inteiramente só. Ainda num recente inquérito, José Augusto França o incluiu entre os dez melhores de 67. Alguns críticos franceses fizeram coisas parecidas. «Un homme et une femme» possuia, julgo eu, amplas qualidades, que talvez não sejam precisamente as que provocaram o seu sucesso. Pela minha parte, integrei-o na linha de uma revalorização do cor-de-rosa, onde se inscreve já a obra quase genial de um Jacques Démy ou esse espantoso (e ainda não visto em Portugal) «Le Bonheur», de Agnés Varda. Lelouch oscilava um pouco entre o cor-de-rosa e o melodrama, entre o bonito e o autêntico. Foi tal equívoco que gerou certamente a confusão atrás descrita.

Com «Vivre pour vivre», Lelouch escolhe deliberadamente o drama pequeno burguês. Acompanhamos assis um jornalista e os seus conflitos de consciência suscitados por uma vida conjugal e extra-conjugal imensamente baralhada. Como pano de fundo (e elemento de compensação para a pouca originalidade do enredo), as reportagens desse repórter da televisão no Congo (entrevistando mercenários) e na guerra do Vietnam. O filme desenvolve, portanto, dois tipos de problemas: uns relativos ás aventuras sentimentais do protagonista; outros respeitantes a uma certa consciência difusa da existência de um Terceiro Mundo e do seu lugar face á América e ainda das implicações que tal situação origina em certa mentalidade europeia. É evidente que as boas intenções de Lelouch pretendem que a segunda problemática desvalorize até certo ponto a primeira. Mas o resultado é outro: para o espectador, é a primeira que se impõe e o resto é para esquecer. A verdade é que a articulação entre as duas problemáticas é muito ténue e pode quase ser ignorada.

No aspecto estilístico, reencontramos algumas das qualidades e alguns dos defeitos anteriores. Lelouch explora-se, não evolui, e deste modo certas qualidades tornam-se demasiado sistemáticas, perdendo a sua novidade e o seu efeito inicial. E, contudo, pressente-se em Lelouch um olhar ávido de realidade, capaz de prescrutar os rostos, as cidades, os gestos e a mudez das vozes.

O que realmente nos maravilha em «Vivre pour vivre» é a espantosa interpretação. Lelouch como director de actores imprime um tom geral de naturalidade que cria momentos invulagrmente comoventes e impressionantes. Yves Montand é o jornalista inquieto e insatisfeito, com o á-vontade e a segurança de um bom actor. Annie Birardot é o ponto mais alto de uma interpretação toda ela brilhante: ductil, emotiva, vibrátil, ela sabe justificar as cenas mais difíceis. Quanto a Candice Bergen — um rosto subitamente belo a invadir a tela —, podemos ficar certos das suas excelentes capacidades. Vale a pena ver este filme de Lelouch só para apreciar a categoria de três excelentes intérpretes.

Concluindo: um filme *com interesse*. Veja-o e discuta-o.

Complemento: Mais um divertido episódio da série da «Pantera cor-de-rosa», nossa companheira e já amiga. Não perca.

EDUARDO PRAL

CLAUDE LELOUCH

Claude Lelouch nasceu em França (Paris), a 30 de Outubro de 1937. Subitamente, contando apenas 29 anos, transformou-se num dos mais discutidos e polémicos realizadores do actual cinema francês, graças sobretudo ao seu terceiro filme de fundo: «Um Homem e uma Mulher», que alcançou a Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1966.

Estreando-se no cinema como director de curtas metragens, algumas delas destinadas á TV, Lelouch realizou, em 1956 «Une Ville pas Comme les Autres»; em 1957, «U. S. A., en Vrac»; «Quand le Rideau se Leve»; em 1960, «Madame Conduit»; em 1963, «Pour un Maillot Jaune», etc.

Entre os filmes de fundo, dirigiu «Le Propre de l'Homme» (1960); «Une Fille et des Fusils» (1964); «Un Homme et une Femme» («Um Homem e Uma Mulher», 1966) e, finalmente «Vivre Pour Vivre» («Viver para Viver», 1967).

Trabalhando ininterruptamente para publicidade, autor de numerosíssimos scopitones (filmes que ilustram canções projectados em máquinas apropriadas), Lelouch interveio igualmente, em 1967, na realização de parte de um filme colectivo dedicado á guerra do Vietnam — «Loin du Vietnam», película que tendo sido projectada já em diversos festivais internacionais tem merecido da parte da crítica as melhores referências. Importa salientar, no entanto, que, ao lado de Lelouch (e todos eles dirigidos por Joris Ivens) se encontravam cineastas como Godard, Resnais, Varda, Demy Klein, etc.

TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA

FADOS — GUITARRADAS

ESTREIA DE:

CELESTE RODRIGUES

COLABORAÇÃO ESPECIAL DE:

D. VICENTE DA CÂMARA

FECHADO AOS DOMINGOS

Beco dos Cortumes, 10—ALFAMA—T. 860816

DIÁRIO DE EVA

ELA TINHA TALENTO...

IV

Esta vida de certo modo agradava a Teresa. Eram momentos em que tudo se partia. Um descanço do dia-a-dia. Os dias em que as representações duravam, eram para ela um momento desejado. Para o marido, pelo contrário, eram um mal necessário à vida em comum. Um mal necessário para que ele ainda não desistira de procurar remédio. Começavam-no a cansar aquelas eternas e monótonas reivindicações. Aquilo estava-se a tornar doentio. O melhor era levá-lo a um psiquiatra. A ideia do talento, não lhe tinha servido. Talvez a ideia dum tratamento por um psiquiatra desse resultado.

Convenceu-a a lá ir. Foi aliás muito fácil. A própria Teresa acreditava estar desajustada a qualquer coisa.

Por MARIA TRIGOSO

Acedeu logo. Talvez afinal fosse aquela a cura. E a ideia de que a própria cura não lhe agradava convenceu-a da sua doença mental.

Foi a primeira coisa de que se lamentou ao psiquiatra. Foi de que tinha pavor do facto de não querer ser curada. De não querer uma vida normal. E depois daí por diante disse o resto todo. Deitada no divã do médico, Teresa falou longamente. Sinceramente. O médico, por acaso era homem. E inteligente. E sensato. E viu que a sua espécie estava em perigo. Quem lhe garantia que esta espécie de loucura desta mulher em breve não se tornaria geral? Que seria deles, se as mulheres apanhassem este virus da loucura e se recusassem a cozinhar, a coser, a limpar? A vida tornar-se-ia impossível. Tinha de garantir a continuidade das «boas-esposas». Arrepiou-se ao pensar que esta louca a seguir a uma nova representação, fugiria ao autor, e iria semear a sua loucura entre as outras mulheres. Imaginou a sua própria mulher, num jantar de sábado, quando ele fazia o gosto de ter já todos os seus colegas, se recusasse a preparar o jantar, a vestir-se condignamente, a sorrir como era de regra. Se ela invocasse que naquele sábado lhe apetecia antes escrever, para variar de pintar? Teve pena do pobre marido. E de si própria. E da humanidade inteira. Era como a bomba atómica. Não se podia deixar expandir. Tinha de a internar. Para sempre.

Tentou explicar isto ao marido. O marido não queria acreditar. Insistia de que ela podia ser louca, mas não fazia mal a ninguém. Nunca ela agiria do modo que o doutor temia. O que era preciso era convencê-la de que tinha arte para pintar. Aí passar-lhe-iam todos os complexos, todas as limitações. O doutor não acreditava. Ele só pensava que tal praga pudesse chegar à sua mulher. Era arriscado de mais. A sua, não tinha ele recurso nenhum. Era difícil imaginar-lhe um talento de qualquer espécie. Essa atulhar-se-ia na doença, sem salvação. Não, senhor, a sua mulher tem de ser internada imediatamente. E se o senhor continua nessa teimosia de a considerar inofensiva ver-me-ei obrigado a psicanalisá-lo também. E depois, quem sabe, vão os dois para o mesmo quarto...

O marido tremeú... Lá isso não. Para loucos já bastava uma. E os dois lá dentro quem trataria dos filhos? Além de que o médico, sabia mais do que ele concerteza! Ele que dizia que era perigoso é porque era perigoso com certeza. Acabou por concordar.

QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

Não há medida para a ambição de cada um. Pode desejar-se a lua como aspiração máxima ou simplesmente poder assistir á morte do marido; para que ele não fique sózinho sem ninguém a tratá-lo, na sua cadeira de rodas...

Qual é a maior ambição da mulher portuguesa? Da mulher portuguesa dona de casa, operária, empregada, formada? Da mulher portuguesa com posição social definida ou sem qualquer posição. Qual a maior ambição das mulheres que não têm ambições? Ou das que julgam não ter direito a ter ambições?

Escrevam-nos, leitoras, e falem-nos das suas ambições, das suas maiores ambições, como o fez aquela operária que aprendeu um dia a desejar alguma coisa e transformou como meta maior da sua vida a ânsia de se instruir.

Escrevam-nos, leitoras, indicando a idade, profissão e estado civil, e digam-nos qual é, afinal, a vossa maior ambição! Em depoimentos curtos, simples, autênticos.

COMO DESCOBRIR A AMÉRICA EM GRANDE ESTILO

— passagem de modelos na Casa Branca

WASHINGTON, 1 — (R.) — A primeira passagem de modelos da história na Casa Branca, apresentando as criações de alguns dos mais famosos costureiros dos Estados Unidos, realizou-se a noite passada no salão de jantar de gala da residência presidencial.

Lady Bird, a esposa do presidente Johnson, foi a anfitriã.

O acontecimento, a que foi dado a designação «como descobrir a América em grande estilo», visava encorajar as viagens este ano no país para auxiliar a impulsionar a economia e a combater o escoamento de ouro, criado pelos milhões de americanos que viajam pelo estrangeiro.

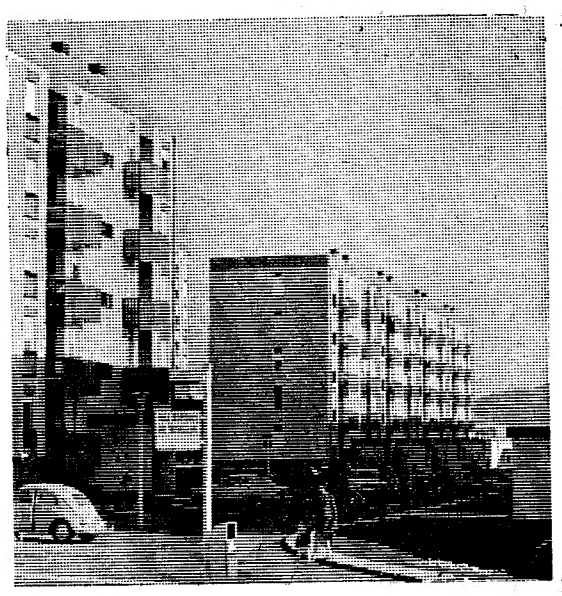
Sociedade Dramática de Carnide

O Grupo Popular de Teatro da Sociedade Dramática de Carnide leva á cena, nas noites de amanhã e depois, no palco da colectividade, a peça «Os Sobrinhos do papá», de Júlio Moraes.

LATINA

O seu lar é mais do que um simples andar

Porque beneficia das vantagens de viver num moderno aglomerado urbano, entre zonas arborizadas.



A situação e ambiente do seu lar são a base da sua felicidade. Santo António dos Cavaleiros oferece-lhe o equilíbrio reencontrado dos vastos espaços verdes, das flores, do silêncio e do repouso... e tudo o que se exige numa moderna cidade. Piscina, instalações gimno-desportivas, escolas, igreja, cinema, centro cívico e comercial deixam campo livre ao seu gosto e satisfazem todas as suas necessidades sociais.

O prazer de uma nova maneira de viver

Santo António dos Cavaleiros introduz novas concepções urbanas e é um convite a uma vida de saudável contacto com a Natureza.
Inundadas de luz e sol todas as habitações dispõem de equipamento moderno e completo:
antena colectiva de rádio e televisão; paredes totalmente pintadas; madeiras de qualidade; distribuição de águas quentes e frias; cozinha com armários incorporados, lava-loiça inoxidável e trituradorde desperdícios; abastecimento domiciliário de gás butano.

Um plano que é totalmente cumprido

Tudo foi cuidadosamente planificado em Santo António dos Cavaleiros. Uma equipa de arquitectos e engenheiros preside ao estudo e execução dos blocos habitacionais. Um arquitecto paisagista vela pela integração das áreas ajardinadas.
Isto só é possível numa empresa com a dimensão técnica e financeira da Icesa — garantia de que Santo António dos Cavaleiros é uma verdadeira cidade-jardim.

Torne-se proprietário do seu lar

Com o valor de uma renda de casa pode ser dono de um andar. Diversas fórmulas de pagamento estão ao seu dispor e reduzem ao mínimo a entrada inicial.
Escolha o seu lar. Santo António dos Cavaleiros oferece-lhe desde o moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Visite-nos.

Saldanha — Lumiar — S.A.dos Cavaleiros — Loures

Novos tipos de habitações em torres de 11 andares.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Horário das visitas — Na Sede: todos os dias úteis das 9.30 às 13 horas e das 14.30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.
No local: todos os dias das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

ICESA - Industrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. • Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comercias, 4 andar • Telef. 676121/2/3/4/5/6 - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.° ou 2.° hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 29, 2.°, Dt.° (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

e anda de terra em terra a resolver os problemas dos outros

A estratégia dos folhetins kilométricos consiste em apanhar, de cada vez, o maior número possível de espectadores interessados, bom princípio comercial, aliás. O que se faz a partir daí é a kilométrica agoniativa que todos conhecem e de que me não apetece hoje falar mais.

VARIEDADES — Dos artistas que actuaram, quem lhes sabe os nomes? — Programa com Gilbert Bécaud teria por força de ter qualidade. Já se sabia. Estávamos bem longe de supor, no entanto, que ele alcançasse tamanho interesse. Como espectáculo televisivo de variedades, podemos considerá-lo dos mais conseguidos entre aqueles a que os telespectadores portugueses tiveram ocasião de assistir.

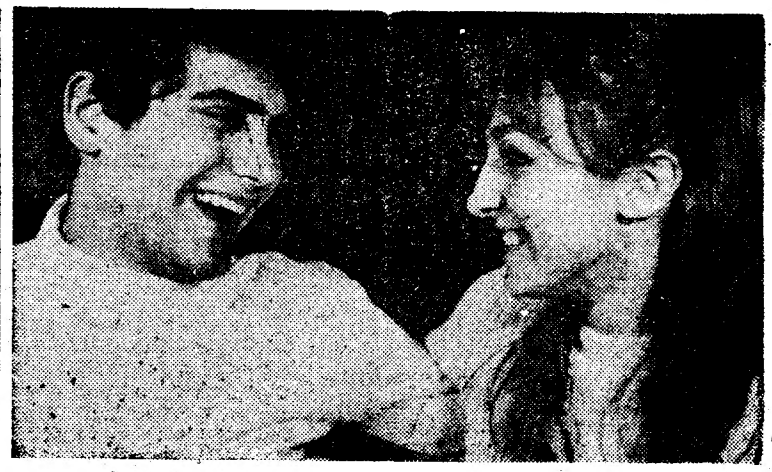
Porque, embora presenciado por vasto público, tudo foi organizado de maneira a torná-lo funcional para a televisão. A câmara não estava ali como convidada: era, pelo contrário, a razão de ser do espectáculo. Isto, aliás, tornou-se explícito quando, no final, ela e Bécaud ficaram no amplo anfiteatro vazio, frente a frente...

O que foi este «show» de Gilbert Bécaud, teria sido indispensável assistir a ele para bem compreender como a canção pode ser espectáculo, como uma simples melodia pode transformar-se em razão de convívio, em lareira á volta da qual milhares (milhões...) de pessoas se reunem. Para bem compreender como um bom cançonetista não deve ter apenas a garganta em boa forma: deve ter uma preparação física igual á dos grandes atletas. Para bem compreender como o bom actor e o bom cançonetista, quando se juntam no mesmo nome, podem resultar numa extraordinária potência.

A cada um dos seus movimentos, a câmara oferecia-nos um mundo de descobertas — e sempre com o ar mais simples de quem não sabe como as coisas acontecem — ela, a sabida, fartinha de saber. Mas a arte é assim: executar com tanta simplicidade que ninguém pense nas dificuldades que tiveram de se vencer...

Nem tudo, infelizmente, esteve perfeito — e a responsabilidade pertenceu inteirinha á nossa Televisão, que do espectáculo lavou as suas mãos, pura e simplesmente. Nenhum esclarecimento, por mais simples, mais elementar, foi prestado ao público português. Nenhum espectador não poliglota póde orientar-se quanto aos nomes e nacionalidades dos artistas apresentados — com exclusão do brasileiro João Gilberto, por razões evidentes. Quer dizer: os artistas eram apresentados em alemão pelo próprio Gilbert Bécaud ao público alemão e ao público português. Entendesse quem entendesse. Talvez seja, na realidade, um exagero atribuir a responsabilidade á Televisão portuguesa. Que culpa tem ela, ora essa, que os telespectadores portugueses não falem o alemão?

MÁRIO CASTRIM



Os dois jovens artistas que participam no desempenho de «A locomotiva»

Dois jovens artistas (Ana de Sá e La Féria) participam no desempenho de «A Locomotiva»

É esta noite, ás 21 e 45, que se estreia no Capitólio a peça de André Roussin «A Locomotiva», que Olavo d'Eça Leal traduziu.

Além de Amélia Rey Colaço, Costinha, Pedro de Lemos e Hermínia Tojal o elenco que interpretará o novo original levado á cena pelo Teatro Nacional inclui os nomes de dois jovens, Ana de Sá e Filipe La Féria.

Ela cursou o Conservatório, depois teve a sua estreia no Avenida desempenhando um pequeno papel em «O Príncipe Constante». Actuou seguidamente na TV. Ele esteve também no Conservatório. Não terminou o curso porque teve a primeira experiência no «Nacional», quando nas comemorações do nascimento de Gil Vicente. Trabalharam muito, e agora, depois de ambos se terem estreado na mesma peça na Radiotelevisão, vão aparecer no Teatro Nacional em grande plano. A Ana de Sá, uma jovem bonita e inteligente, contou-nos:

— Comecei no Nacional. Foi um pequeno papel mas uma experiência agradável.

E ele afirmou-nos:

— A minha primeira experiência também foi no Nacional. Depois na «Casa da Comédia», a seguir no Experimental de Cascais. Estava a pensar que sabia um pouco de teatro. Fui convidado para representar em «A Locomotiva». Ensaio ao lado de Amélia Rey Colaço e de Costinha. Vejo-os trabalhar e concluo: Que sei eu de teatro? Nada. São extraordinários. Só por eles a peça merecerá naturalmente o interesse do publico.

E ela, gentil e decidida também nos diz:

— É o meu primeiro papel a sério. Estou confiante. Todavia tenho a noção exacta das responsabilidades. Em «A Locomotiva» eu sou a neta de D. Amélia. Tudo tenho feito para não ser, teatralmente, uma «má» neta. Mas é difícil. O valor e a experiência de D. Amélia Rey Colaço é extraordinário. Farei por cumprir.

— Como apareceu no teatro?

— Meu pai adora teatro e tudo fez para que eu seguisse esta carreira. Eu também adoro, e segui. Depois trabalhei, e cá estou.

— E o Filipe La Féria?

— Adoro o teatro. Nesta peça vou aprender muito. O publico vai gostar. É uma comédia interessante. Para nós, ainda jovens, o papel é difícil, mas nós adoramos o teatro e vamos corresponder.

— O seu papel?

— Sou o outro neto. Compreendo a responsabilidade que me foi outorgada. Vou tentar tudo para me sair bem.

— E a Ana de Sá?

— Tenho a certeza de que o publico vai gostar.

— Apreensiva?

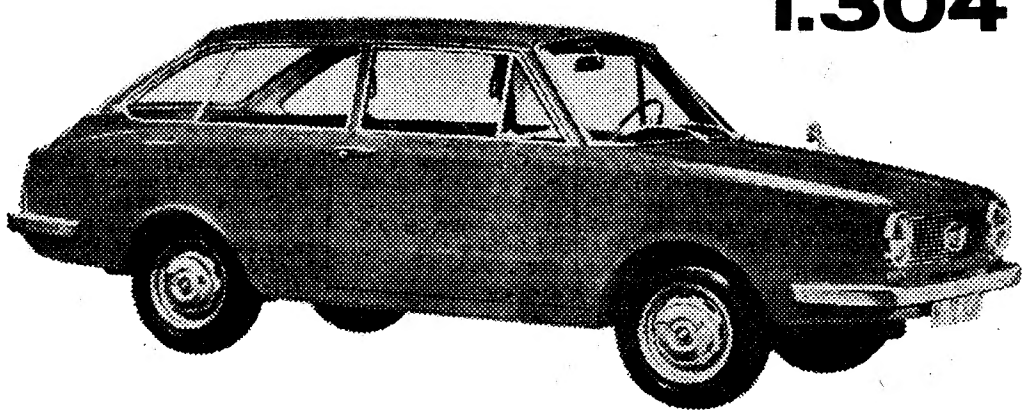
— Não, confiante, e com um desejo enorme de cumprir.

— Gosta de «A Locomotiva»?

— É uma comédia engraçada, representada numa época de graça. Nós vamos aprender.

O grupo BMW apresenta o

GLAS 1.304 CL



EM EXPOSIÇÃO

NO SALÃO DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-B

NOS DIAS 29 E 1 ATÉ ÀS 24 HORAS

conjuntamente com os

1.600

1.600 TI

***

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

SOC. COM. E INDUSTRIAL DE AUTOMÓVEIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE, LOTE FBR — CABO RUIVO · TELEF. 38 29 91

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE

SEM MAIS FORMALIDADES

pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente a todos os nossos depositantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CENTRAIS DE CAMIONAGEM — CONCLUSÃO

JUNTO À PRAÇA DE ESPANHA SURGIRÁ AINDA ESTE ANO UMA CENTRAL PROVISÓRIA

Vimos, no ultimo artigo, como a estação de Alcantara funcionará apenas como circuito de passagem de veículos, enquanto a ponte não dá passagem a um fluxo mais intenso de passageiros utilizadores de camionagem de carreira e o metropolitano não completa a sua extensão até Alcântara.

REPORTAGEM DE
Luís d'Oliveira Nunes

Vejamos agora para onde se poderá dirigir parte desse tráfego, que se irá juntar a outros pequenos caudais, constituindo um todo que será um dos mais importantes da cidade, visto em conjunto.

Numèricamente, o número de veículos pesados de passageiros, entrados pelas Portas de Benfica, não é o mais importante da capital. Mas todos sabemos que o acesso a Lisboa através da Estrada de Benfica, em direcção a Sete Rios, é um dos aspectos mais enervantes do trânsito citadino.

Isso acontece, em parte, pela própria natureza dessa via, estreita e atulhada de ronceiros «eléctricos», em parte porque nessa espécie de canal que é a citada estrada, é lançado um caudal adjacente, vindo de Carnide, que acaba por o transformar, neste momento, numa entrada de tráfego ligeiro e pesado tão importante como o que chega à capital pela entrada mais importante que é, como se disse, a do Lumiar.

Esta situação, não se mantendo no futuro, precisa, no entanto, de uma solução urgente.

A primeira e mais importante dessas achegas para solucionar esta questão há-de vir do acabamento da grande circular, que ligará a Ponte à auto-estrada do Norte; passando por Benfica, com vastas e largas ramificações por outros pontos da cidade.

● Nó de comunicações

A outra virá como se viu, quando a rede do metropolitano avance até Benfica, obrigando as grandes camionetas de carreira a ficar para lá das portas, numa zona que não está ainda adquirida pelo Ministério das Comunicações, mas se encontra já delimitada nos planos de urbanização.

Essa é, no entanto, uma situação a que só se poderá chegar daqui a algum tempo.

Para já, ainda este ano, ir-se-á para uma solução de compromisso, com a construção duma central provisória em Palhavã.

Vejamos, antes de mais, quais os elementos concretos da situação.

As estatísticas indicam que actualmente circulam na Estrada de Benfica, diàriamente, duzentos e dez autocarros de carreira, não incluindo todos os outros, como as camionetas da C. C. F. L. e as de carga.

Este diabólico movimento representa o trânsito reunido, vindo de Carnide, além de Benfica, pròpriamente. Assim, através daquela via chegam diàriamente a Lisboa passageiros vindos de Paiã, Montelavar, Almargem do Bispo, Cruz Quebrada, Queluz de Baixo, Ericeira e Azenhas do Mar.

É certo que parte, aliás muito reduzida destes passageiros, constituindo aquilo a que um técnico chama, com certo espírito, «o público do tostão», sai da camioneta nas Portas de Benfica, tomando ali o «eléctrico» que o traz até à cidade, transbordo que lhe permite poupar cinco ou dez tostões.

Mas esta diferença tem pouca importância no aspecto global do problema.

Foi, por um lado, a disponibilidade de terrenos, por outro, a existência da estação do metropolitano, em Palhavã, que condicionou a instalação da central. Assim aquela estação se transforma numa das mais importantes estações de Lisboa

O plano de centrais de camionagem para a entrada de Benfica inclui três unidades, que o andar do problema irá sucessivamente reduzindo a uma, para lá das portas da cidade.

Actualmente, nas Portas de Benfica terminam as carreiras de Oeiras e Queluz.

Para já, todo este trânsito virá a ser deslocado até junto da Praça de Espanha, onde existem terrenos vagos que permitem criar, junto de uma entrada do metropolitano ali existente, uma central que será nó de circuito onde entroncam os fluxos entrados em Lisboa por Benfica e por Alcântara, através da ponte.

● Construção imediata

Esta será, pois, uma central provisória, enquanto não surge uma, em Sete Rios, para o tráfego de Benfica e outra em Alcântara, para o da ponte.

Quanto a Sete Rios conta-se, para o futuro, com um terreno que confina com a Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, junto da estação do metropolitano, limitado pela via férrea de cintura e por uma projectada rua, que se construirá ao Norte. Este é, contudo, para já, um plano do futuro.

O terreno agora considerado tem facilitados os acessos para os caudais de Benfica e Alcântara, este último através da recentemente aberta Avenida Gulbenkian.

(Continua na 23.ª página)

Lisboa cidade das seis portas — Portela, Lumiar, Carnide, Benfica, Buraca e Caselas. Os pontos 3, 4, 5 e 6 indicam os locais, respectivamente, das centrais de camionagem de Palhavã, Entrecampos, Areeiro e Alcântara. Os pontos 1 e 2 correspondem à transferência sucessiva, para Sete Rios e Benfica, da estação agora a criar em Palhavã. Isso só se verificará daqui por uns anos, quando a situação do trânsito por Benfica, com a extensão da linha do metropolitano e a construção da grande circular, se alterar um pouco

BENEFICIAÇÃO DO AERÓDROMO DE CERNACHE

COIMBRA, 1

Os srs. eng.os José Maria Maduro e Reis Borges, da Direcção do Serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, estiveram no campo de aviação de Cernache, a fim de estudar o anteprojecto da remodelação daquele aeródromo. Aguardavam-nos, ali, o presidente da Câmara Municipal, eng.º Araujo Vieira, dr. Viriato Namora, vereador do pelouro de Turismo; dr. Rui Sarmento, director do campo de aviação; José Pimenta, presidente da Secção de Aeronáutica da Associação Académica; dr. Chaves e Castro, chefe dos Serviços de Turismo, e técnicos da Câmara Municipal. O referido anteprojecto do plano director prevê a construção imediata de uma pista com 1200 metros por trinta de largo, e de uma aerogare com placas de estacionamento, ocupando 3600 metros quadrados.

Foi resolvido que os engenheiros dos Serviços de Obras da Câmara Municipal façam um levantamento topográfico do local, a fim de se tornar definitivo o projecto. Mais tarde, na Câmara Municipal, efectuou-se uma reunião em que foram estudados em pormenor vários problemas, tendo a reunião terminado ao fim da tarde.

Portugal conquista a Dinamarca por uma eficiente acção de propaganda

por CÉSAR FAUSTINO

COPENHAGUE. — Aconteceu num dia histórico para a Dinamarca: a ascensão ao poder de um Governo burguês, que pôs termo a longo dominio socialista; a surpresa da chegada de Constantino da Grécia, interrompendo o seu exílio romano; e o matrimónio da unica das princesas reais ainda solteira, Benedita.

Não poderia, pois, ser mais marcante a data da estreia de um outro evento simultaneo, que por sua vez, ficará registado na história da acção portuguesa no estrangeiro — porquanto nunca antes iniciativa igual se verificara, quer na Dinamarca como em qualquer outro ponto do Mundo.

Trata-se do «Mês de Portugal» em Copenhague, que começou no dia 1 e decorre diáriamente até ao fim do mês, com um êxito verdadeiramente sensacional, de que, infelizmente, poucos portugueses se terão até agora, porventura, apercebido.

Até o bispo que casou a linda Benedita colaborou, embora involuntáriamente, nesta feliz jornada da expansão lusitana, quando na catedral, perante reis e rainhas, escolheu como palestra da cerimónia um tema da obra

Um fado para a família real?... Parece ser essa, pelo menos, a disposição de Ada de Castro, acompanhada de Jorge Fontes e José Nóbrega, diante do palácio de Amalienborg, sem se impressionarem com a presença dos soldados da guarda do rei

de Selma Lagerlof «O Imperador de Portugal»...

Seriam necessários muitos e muitos milhares de contos para pagar a propaganda admirável que o País está a ganhar na Dinamarca — pedaço de uma região particularmente difícil e complexada no tocante á penetração portuguesa.

«O sol de Portugal degelou o frio da Dinamarca» — segundo a Imprensa de Copenhague

Não é fundamentalmente importante que em Portugal se tenha conhecimento do facto, visto que o que importa quase exclusivamente é o resultado que se consegue no campo onde a acção se exerce. Uma promoção desta natureza não é para português ver, mas sim para estrangeiro sentir.

Seria, contudo, uma ingratidão lamentável, uma injustiça grave e mesmo uma falha indesculpável se a nossa gente não fosse, de alguma maneira, informada daquilo que aqui se está a fazer pelo País e também por ela própria — com muito mais eficácia e maior proveito do que a soma de tudo quanto até hoje se tem tentado com idênticos objectivos neste gélido berço de «vikings».

O «FESTIVAL PORTUGUÊS» DESLUMBRA O PÚBLICO E ENTUSIASMA A IMPRENSA

Seria ingratidão e injustiça para o punhado de valorosos portugueses cuja actuação tem elevado ao cume o entusiasmo dos dinamarqueses e ao mais alto grau o apreço pela nossa terra. Prova-se assim, uma vez mais, que o que acima de tudo interessa para se conquistar pacíficamente povos e nações é o recurso áquilo que, precisamente, lhes toca a sensibilidade e se lhes penetra na alma. A tudo aquilo que, rompendo as barreiras do formalismo inutil dos discursos e do artificialismo palaciano da casaca, surge na rua, espontaneo e sádio, para se encontrar com as gentes e fazê-las vibrar, contagiando-as.

Por isto mesmo é que ao que está a acontecer agora em Copenhague dedica a grande Imprensa dinamarquesa dezenas de colunas de texto e páginas de fotografias, numa sucessão diária impressionante, entusiástica e estimuladora. Com títulos a sete colunas de, por exemplo: «O sol de Portugal degelou o frio da Dinamarca»; ou «Copenhague aprende a divertir-se á portuguesa»; ou, ainda, «O Festival Português transportou para Copenhague o sol e o calor do Sul. Aos que não tiverem dinheiro para passar em Portugal as tradicionais férias de Inverno, aconselha-se a gozar do espectáculo do «Lorry» como alternativa». Isto em jornais de 200 mil a 400 mil de tiragem.

Um espectáculo galvanizante, inédito e inesquecível

Concretamente, do que consta o «Mês de Portugal»? — querá o leitor saber. Pois, de um deslumbrante «Festival Português», a cargo de 46 artistas profissionais da musica e da dança típicas; da introdução de um sector da nossa gastronomia e dos nossos vinhos; da afixação de três mil cartazes de motivos portugueses, que se vêem por todos os cantos de Copenhague; da exposição de propaganda de Portugal em dezenas de montras de agências de viagens, empresas transportadoras e diversos estabelecimentos, etc.

O «Festival Português» é o numero capital da manifestação. Um espectáculo verdadeiramente inédito, galvanizante e inesquecível! Uma festa para os olhos, para os ouvidos e para a alma, aplaudida todas as noites por quase mil pessoas possuídas de rubro entusiasmo. Que beleza. Que propaganda para Portugal!

Ali estão os «zés-pereiras», a chula minhota, o corridinho algarvio, o vira nazareno, os pauliteiros trasmontanos, o bailinho madeirense, o fandango ribatejano. Toda a nossa terra a desfilar, em ritmo impressionante, no policromático dos trajos, na arte dos passos e dos rodopios, na elegancia das marcações, na vibração dos instrumentos e das vozes. E a compor um cenário imenso, ornamentado de enormes bandeiras portuguesas, um fundo cinemascópico de imagens coloridas de cidades e paisagens, de praias e monumentos, produzido pela projecção de diapositivos que geram reacções de encanto.

Silêncio para cantar o fado — também e Copenhague...

Os fados romanticos de Lídia Ribeiro e os bem castiços de Ada de Castro impõem silêncio na mais vasta sala de espectáculos e restaurante da Escandinávia, o «Lorry». O publico não compreende uma unica palavra, mas deixa-se prender pelo estranho magnetismo dos sons sentimentais, os esgares de tormento e os trinados das guitarras. Jorge Fontes e os seus companheiros revelam prodigiosamente a beleza melodiosa de um instrumento quase desconhecido fora das nossas fronteiras. Com a sua voz maravilhosa e quente, Américo Bi-

... maravilhoso do maior salão de espectáculos da Escandinávia, o «Festival Português» conquista todas as noites um triunfo admirável

val, ajudado diariamente uma demonstração inexcedível e conquistadora de virtuosismo. Simplesmente empolgante. O seu êxito pode avaliar-se pelo facto do extraordinário par ter sido já contratado, em condições excepcionalmente valiosas para actuar no mesmo palco até ao fim de Março.

46 artistas em desfile

No final, a apoteose. A sinfonia deslumbrante de cor, de luz e de alegria das marchas populares

Na apoteose, o publico dinamarquês, entusiasmado, sobe ao palco e comparticipa alegremente nas marchas de Lisboa

ma exprime o romantismo de Coimbra, causando admiração, em Copenhague como em Lisboa, o seu insuperável «Hilário».

E que escrever de Fernando Ribeiro, o campeão mundial de acordeão, e de Fernanda Guerra? A verdade: que eles constituem a atracção maior do festi-

de Lisboa. Os trajos dos vários bairros, á antiga, causam sensação. Não falta quem pretenda copiar os modelos. Arcos, balões e muita musica. Os espectadores subindo á cena, integrados alegremente na parada. E as palavras «Dinamarca» e «Portugal» sobressaindo florescentemente no negrume surpreendente. Consagração de Lisboa. Saudação á Dinamarca. Triunfo de Portugal.

Não será justo fazer discriminações. «Festival Português» é um todo espectacular e admirável que unicamente o conjunto artístico do Restaurante Folclore, de Lisboa, consegue hoje realizar. Não há mais nada na nossa terra que possa criar uma tal diversidade de arte popular e de beleza, de ritmo e de interesse. Haverá por certo quem duvide da autenticidade folclórica deste pundoneroso grupo de profissionais. Não discuto. Mas como espectáculo seriosamente português, generoso e honesto, este tem garantida a receptividade internacional. E a prova é que a direcção do Restaurante «Lorry» foi a Portugal expressamente para o contratar e arriscou nele cerca de 800 contos, investimento já largamente retribuído através das enchentes de todas as noites.

A maior campanha turística portuguesa

A ideia felicíssima de José Estrela Leão — um grande, entusiástico e dinamico português de Copenhague — concretizada pelo interesse, o apoio, a iniciativa e o investimento do Comissariado do Turismo e do nosso Centro de Turismo na Escandinávia, com a colaboração valiosa e oportuna da TAP, transformou-se assim na mais grandiosa manifestação de propaganda turística de Portugal alguma vez realizada no estrangeiro.

Uma introdução rica e espectacular á campanha de vasta escala que o turismo português lança agora, sensatamente, no disputadissimo mercado nórdico. Os resultados surgirão.

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968

Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos

PRÉDIO

AJUDA

Preço 4000 contos, facilitando-se 1000 contos, magnífica construção, excelentes acabamentos, composto de 5 pisos, 2 inq. por piso. Habit. de 4 e 5 casas soalhadas. Isento 4 anos. Rende 240 contos. Suj. a oferta.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

A SEGUNDA NATUREZA

AS necessidades. Ainda. A referir de vez em quando. A ter sempre presente. Pensar em termos de ECONOMIA **é, para nós, pensar nas necessidades do homem. E no trabalho do homem para adaptar a natureza à satisfação das suas necessidades. O caminho de compreensão das coisas** económicas **tem de começar por estes primeiros passos. Mas não só. Tem, também, de quando em vez, lembrar porque se percorre o caminho. Mesmo quando lançados em carreira, em correria. Mesmo quando, técnicos muito sabedores, procuramos produzir mais com a melhor utilização possível dos meios. Assim uma espécie de paragem para tomar fôlego e aproveitar para fazer uma pergunta: «— Sim, senhor! estou integrado numa actividade de produção de coisas, mas qual o destino das coisas que ajudo a produzir? Que necessidades vou**

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

satisfazer? A quem?» As necessidades têm por isso, de estar sempre presentes. No substrato, no essencial das análises. Serem o fim sempre presente para que alguns meios, algumas circunstâncias não se vejam erigidas em fins em si, a transcender o circunstancial. Ou para que deixem de se ver.

Numa página de há uns tempos, escrevemos que a dimensão social das necessidades se desenvolve ao nível de «segunda natureza do homem». Detenhamo-nos aqui um pouco. A «primeira natureza do homem» está inerente à sua condição biológica. De matéria organizada no meio de matéria. A «primeira natureza» define necessidades de sobrevivência. Manter-se matéria organizada. Recolhendo o possível da matéria circundante. Água, frutos, raízes, carne, peles. Defendendo-se como possível da matéria circundante. Cobrindo-se, abrigando-se, lutando, correndo.

Depois, transformando a matéria circundante para ela melhor poder satisfazer as necessidades. Trabalhando. E, simultâneamente, ganhando dimensão social porque esse trabalhar, essa transformação da natureza, não era isolado, individual. Implicava relações, comunicação. Transmitia-se no espaço e no tempo. Implica relações, comunicação. Transmite-se no espaço e no tempo. Por um processo de acumulação de experiência e de conhecimento.

Esse processo, se desencadeado para satisfação de necessidades, cria novas necessidades. Por exemplo, necessidade dos meios que vão ajudar a ... sobre a natureza. Por exemplo, necessidade de repouso e distracção para que a recuperação de força do trabalho seja possível, em condições sociais por vezes com grande grau de tensão. Muscular, nervosa, psíquica.

Quando confrontamos o nosso viver com o que foi o dos nossos pais, encontramos uma ilustração perfeita da evolução das necessidades, reflexo de diferentes condições sociais. Com o viver que foi o da nossa formação. Com o viver que é, ainda, o dos nossos pais, incapazes de se adaptarem completamente às novas condições. As necessidades são bem outras. Algumas transformaram-se, outras nasceram naturalmente das novas condições sociais, mais se construíram, se forjaram na manipulação publicitária.

Tal como quando confrontamos o nosso viver com o que é o dos nossos contemporâneos, a viverem em meios rurais ou longínquos lugares, nos extremos orientes de necessidades mais elementares (as de primeira natureza do homem) por satisfazer, ou em mais ou menos próximos lugares, lá p'rós Nortes de necessidades mais rebuscadas (da segunda natureza do homem, construída, tantas vezes, alienadamente) com elevado grau de satisfação.

A «segunda natureza do homem». Mais liberto do condicionalismo biológico. Ou susceptível de o estar, à escala da humanida-

(Continua na página seguinte)

TÍTULOS NA IMPRENSA

— A distribuição dos produtos petrolíferos em França
AS COMPANHIAS «EUROPEIAS» ESTÃO FAVORECIDAS EM RELAÇÃO À B. P., ESSO e MOBIL.
«Le Monde» — 23/2/68

— Segundo o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros
O PLANO DE COOPERAÇÃO COM A GRÃ-BRETANHA, ESTABELECIDO PELA BENELUX, PODERÁ ESTENDER-SE AO DOMÍNIO DOS ARMAMENTOS.
«Le Monde» — 23/2/68

— **Nos Estados Unidos**
A CÂMARA DOS REPRESENTANTES APROVA, POR 199 VOTOS CONTRA 190, A SUPRESSÃO DA COBERTURA OURO.
«Le Monde» — 23/2/68

— A REFORMA MONETÁRIA PRECISA DE UM CAMPEÃO.
«International Management» — Fevereiro

— A ITÁLIA LANÇADA PARA A LUTA DA LIBERALIZAÇÃO DAS TARIFAS ALFANDEGÁRIAS.
«International Management» — Março

FICHA-RECORTE DL/Ec. 1.3

O QUE É C. E. E.

C. E. E. são as iniciais de Comunidade Económica Europeia. Também se lhe chama Mercado Comum **ou os** Seis. **Os seis são a Alemanha Federal, a Bélgica, a França, a Holanda, a Itália e o Luxemburgo, que assinaram o Tratado de Roma, em 1957. Os objectivos são os de estabelecer, por etapas, união aduaneira, união económica e, por último, harmonização política. União aduaneira mediante o estabelecimento de uma única fronteira aduaneira para o exterior; união económica graças à aproximação progressiva das estruturas económicas nacionais; a harmonização política através da criação de instituições supranacionais. No final de 1962, a Grécia associou-se à C. E. E.; também a Turquia o fez, em Setembro de 1963. Em face do nível de desenvolvimento destes dois países, as condições de associação compreendem largos períodos «preparatórios». Em 1966, a Nigéria assinou um acordo de associação, ainda não ratificado.**

FICHA-RECORTE DL/Ec. 2.14

COMO É A ALEMANHA FEDERAL

AREA — 250 mil km² **POPULAÇÃO — 60 milhões**
DENSIDADE — 240 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 185 g dia/cabeça **OVOS — 40 g dia/cabeça**
LEITE — 300 g dia/cabeça **AÇÚCAR — 380 calorias dia/cab.**
AUTOMÓVEIS — 110/1000 habitantes
CALORIAS — 2910 dia/cabeça

Rendimento Nacional 1300 dólares/cabeça

NOTA DE LEITURA

MAURICE DOBB — CAPITALISMO, ONTEM E HOJE — Editorial Estampa

A edição em Portugal de uma obra de Maurice Dobb é acontecimento que merece relevo, tão arredada das nossas iniciativas editoriais tem andado a escola de pensamento económico em que Dobb se enquadra. Deste autor, supomos que só existe editado em Portugal a sua «Introdução à Economia» (na Inquérito), livro que, como o que agora vamos comentar, tinha características de divulgação.

«Capitalismo, ontem e hoje» é fundamentalmente uma tentativa de explicação do modo de produção capitalista na dinâmica do seu desenvolvimento. Não uma análise profunda da natureza deste modo de produção, naturalmente impossível num livro de cem páginas, mas apenas um tratamento rápido (o que não é sinónimo de falta de objectividade ou de rigor científico) dos aspectos mais relevantes do evoluir do sistema capitalista — no seu passado e no seu presente.

Este ponto de vista pode ser documentado, constituindo talvez a melhor informação para o leitor desta Nota, numa tentativa de sumariar o que nos é exposto ao longo das páginas de «Capitalismo, ontem e hoje».

Maurice Dobb começa por dizer o que é o capitalismo, evitando, porém, o risco de cair em enfadonhas definições; refere como a simples existência de propriedade privada não é suficiente para caracterizar o modo de produção capitalista (aliás a propriedade privada já existia nos dois modos de produção precedentes), mas que na sociedade moderna à existência daquela tem de corresponder necessàriamente a sua concentração em poucas mãos, levando pois à «polarização» da sociedade em classes antagónicas de possuidores de meios de produção e simples possuidores de força de trabalho. Além desta polarização da sociedade, que documenta com dados estatísticos referentes à Grã-Bretanha, considera outra das mais importantes características do capitalismo — «a anarquia da

(Continua na página seguinte)

PERFIS

TUDO nasceu na leitura da «Newsweek» (ou da «Time»?). Um gráfico semelhando um queijo em que cada fatia representava uma parcela da aplicação média do rendimento médio dos cidadãos dos Estados Unidos. Tantos por cento para alimentação, outros tantos para habitação. Novidade? Claro que não, mas estávamos a folhear a revista com olhos de página **Economia** do «Diário de Lisboa».

● Na hora do almoço, conversámos com um colega de trabalho na empresa. Sobre o seu orçamento. Sobre a representatividade que esse orçamento teria. Era um homem bem individualizado, mas com condições e problemas comuns a muitos homens. Um indivíduo e alguma representatividade. Tinham nascido os PERFIS!

● Um homem grande. Dando a sensação de grande. Não cabendo nos limites do seu corpo. Braços, e mãos, e pernas. Chegando à frente do desejado. Topando e derrubando coisas. Emotivo. Aderindo por sentimento. Sentimento a acertar bastas vezes com a interpretação raciocinada das realidades. Na casa dos 30 anos, lá para o meio. Mulher doente, na situação de reformada, embora válida. Uma filha a chegar à escola primária. Pais com dificuldades.

● O rendimento líquido familiar é de cerca de 50 mil escudos por ano. Soma do ordenado mensal mais a gratificação do fim de ano, o subsídio de férias, mais a pequena reforma da mulher. Embora este rendimento seja líquido, ainda há a tirar cerca de 1 por cento para impostos, ao longo do ano.

● Vivem do outro lado do rio. O transporte bem compensado pela menor «altura» das rendas. No total, 18 por cento do rendimento, 12 por cento para a renda e 6 por cento para os transportes. Em resultado disso, quase 12 horas necessàriamente fora de casa. Para 8 horas de trabalho.

● Ao nível das necessidades mais elementares, cerca de 40 por cento para alimentação e de 8 por cento para vestuário. O montante atingido pelas despesas de alimentação merece duas observações. O almoço é facultado pela empresa ao preço de 2$50 por refeição; na nossa conversa, inclui, curiosamente, cerca de 4 por cento do total de alimntação no plano dos extraordinários. O «comer fora» como luxo, como gasto supérfluo...

● Em outros consumos, perto de 5 por cento. Água, gás e electricidade.

● Para o que poderíamos classificar como autoprevidência, quase 17 por cento. Menos de 5 por cento para própria, mais de 12 por cento para auxílio aos pais, vivendo perto e com dificuldades. Acima de 2,5 por cento para um seguro e cerca de 2 por cento para assistência médico-medicamentosa. Importa anotar, como reserva, que o emprego é num laboratório de produtos farmacêuticos e quase toda a assistência em medicamentos se consegue à custa de amostras facultadas aos empregados.

● Para diversão e cultura consignam-se 9 por cento. Necessidades que o são e que vão sendo cada vez mais. Curiosa a distribuição: 4 por cento para as férias, 2,5 por cento para leitura, 2,5 por cento para cinema e espectáculos desportivos em partes iguais, e para café e tabaco, que não são vícios, mas prazeres raros. Anote-se que o gosto pela leitura existe.

● Restam 3 por cento para reserva e poupança. Bem pouco para o «utilitário» que está nos sonhos. Mesmo em segunda mão. Mesmo, com prestações mínimas. Mas os colegas do mesmo nível já têm o carrito... Algo se sacrificará.

Rendimento anual	Alimentação	Habitação	Transportes	Vestuário	Consumos (A., E.,G.)	Auto-Previdência	Tempo-livre	Reservas e poup.
50 contos	40 %	12 %	6 %	8 %	5 %	17 %	9 %	3 %

NOTA DE LEITURA

Maurice Dobb —capitalismo, ontem e hoje

—Editorial Estampa

(Continuação da pg. anterior)

produção», que demonstra não significar um funcionamento arbitrário e caótico do sistema, mas sim a falta de uma direcção central.

Depois de explicar como surgiu o capitalismo (no que nos parece subestimar a influência que teve o anterior desenvolvimento do comércio mundial), passa à análise da sua evolução de um sistema de livre concorrência para um sistema em que predominam as situações de monopólio. Na fase inicial, a livre concorrência correspondia á luta pelo melhor preço, dando como resultado que a inovação técnica era a chave do êxito. O progresso técnico, exigindo uma concentração cada vez maior dos meios de produção, foi gerando, associado a uma acumulação de capital mais rápida, a passagem ás situações de monopólio, quer através da concentração ao nível da unidade de produção, quer através da concentração e da centralização ao nível da firma ou da companhia.

Parecem-nos importantes as considerações que Dobb tece acerca da concorrência na fase do capitalismo monopolista, que em essência se resumem à afirmação de que «o monopólio não exclui a concorrência em todos os sentidos da palavra», mas que «a questão é que a forma de concorrência se modifica», isto é, deixa de ser uma luta pelo embaratecimento das mercadorias.

A análise do desenvolvimento do capitalismo monopolista continua com o estudo das relações com os países subdesenvolvidos, numa série de apontamentos interessantes, sendo legítimo destacar as conclusões de que deve «haver uma redistribuição da mais-valia total criada pelo capitalismo — uma redistribuição dentro da classe capitalista a favor dos monopolistas» e a de que «a própria classe trabalhadora da nação imperialista pode também usufruir alguns benefícios desta situação, por vezes até bastante consideráveis».

Esta análise prossegue com uma breve apreciação das implicações do monopólio quanto ao progresso técnico e ao poder político, para de seguida derivar sobre a lei da baixa tendência da taxa de lucro.

Evidencia-se aqui a isenção de que Maurice Dobb dá provas, furtando-se a posições dogmáticas, inaceitáveis, por um verdadeiro espírito científico. Efectivamente, depois de mostrar como a lei da queda da taxa de lucro é uma lei tendencial, estabelecida em função das caracteríticas do processo de reprodução em economia capitalista, à qual se opõem tendências de acção contrária (nomeadamente a tendência para o embaratecimento dos meios de produção, em resultado do progresso técnico e a tendência para o aumento da mais-valia relativa), Maurice Dobb tenta uma análise estatística, relativamente à Grã-Bretanha e Estados Unidos, para honestamente concluir que os dados referidos são simples indicações, insuficientes para permitirem conclusões exactas.

«Através da sua história, o capitalismo demonstrou uma impressionante irregularidade de desenvolvimento, não só no sentido em que sectores e regiões diversos se desenvolveram em proporções diferentes, mas no sentido de que o sistema em conjunto mostrou um ritmo acentuado de flutuação entre períodos alternados de expansão, de retrocesso e contracção.» A partir desta constatação, Maurice Dobb ensaia algumas explicações das crises económicas mediante uma análise simplificada do que sucede ao processo numa fase normal de prosperidade.

Num capitulo final, Dobb aprecia a economia capitalista mundial nos anos que se seguiram a última guerra (o livro foi escrito em 1958), anotando três características predominantes deste período: a extensão do capitalismo de monopólio do Estado, a liquidação do sistema colonial e a continuidade inesperada das condições dos surtos de prosperidade. Convém notar, quanto a esta última situação que em certa medida se contradiz a precedente análise feita sobre as crises económicas, mas Dobb procura acrescentar algumas explicações, nomeadamente considerando que este foi um período de «salto» qualitativo ou transformação das forças de produção — uma nova revolução tecnológica, a automatização, gerando mais amplas possibilidades de investimento que não provocarão imediatamente situações de crise. E fecha a sua obra, contestando que certas modificações nas relações de produção signifiquem estar-se perante uma modificação radical das características do capitalismo, que na essência continua o mesmo, mantendo as mesmas contradições básicas.

Sumariado assim o «Capitalismo, ontem e hoje», resta-nos precaver o seu futuro leitor contra as insuficiências da tradução. Certamente que se o leitor já estiver familiarizado com obras de economia política fará por si correcções a muitos dos erros de tradução. Mas receamos que o capítulo mais complexo — o V, Crises Económicas — se tenha tornado, por tão deficiente tradução, de difícil acessibilidade.

H. G.

A P. S. P. de Lisboa tomou providências para evitar novos assaltos na Rua do Salitre

A propósito dum artigo que o «Diário de Lisboa» publicou, em 21 de Janeiro passado, com o título «Na Rua do Salitre (onde não há guarda nocturno!) os gatunos fazem base de operações de um prédio abandonado», recebemos uma carta do general Fernando Oliveira, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, que registamos gostosamente, não só pela consideração que revela pelo nosso jornal, mas por testemunhar a atenção que os dirigentes da P. S. P. dedicam ao combate ao crime e por comunicar que foram tomadas todas as providências necessárias para evitar novos assaltos a propriedades, naquela artéria central de Lisboa.

Diz o general Fernando Oliveira, na sua carta:

«Nessa notícia afirma-se, em síntese:

— Que os amigos do alheio que operam na zona têm a sua «base» no palacete abandonado existente na Rua do Salitre, n.º 161 e dali irradiam para levar a efeito as suas surtidas nos quintais vizinhos, deitando a mão a tudo o que lhe interessa: roupas estendidas, ferros de engomar, chumbo de canalizações e torneiras, transportando o produto da sua actividade para o referido palacete, transformado em «entreposto» da quadrilha;

— Que na madrugada de 2 de Janeiro último, foi assaltada a tipografia da Editorial Império, instalada no prédio n.º 155, sendo cortada a rede da janela do lavabo do pessoal e no dia 6 do mesmo mês, deu-se outra tentativa de assalto á mesma Editorial, sendo o alvo desta vez o seu escritório;

— Que, pelos motivos referidos, a gerência da casa se viu na necessidade de requisitar um guarda á Esquadra da Praça da Alegria para policiar o interior da oficina;

— Que o «fojo» onde se acoitam os meliantes e onde combinam os golpes de mão é a cave do palacete, profunda e ampla, e que tendo sido pedida a intervenção de uma brigada policial que ali passou de noite, foi explicado por um dos agentes que lhe era vedado o arrombamento do prédio.

Termina o artigo sugerindo uma batida ao palacete abandonado enquanto não houver guarda-nocturno naquela zona, que continua a concurso.

Tomadas por esta P. S. P. as medidas adequadas, em face da notícia, e feitas as necessárias averiguações, pode agora este Comando-Geral prestar a V. Ex.ª, para esclarecimento dos leitores do jornal de que é digno Director, a seguinte informação:

a) Não há conhecimento na P. S. P. de que, na área das imediações do palacete em causa, tenha havido outros assaltos, a não ser o que se verificou na noite de 1 para 2 de Janeiro findo á tipografia da «Editorial Império, Lda.», sita na Rua do Salitre n.º 155-1.º.

b) Recebida a comunicação do facto referido na alínea anterior, foi imediatamente destacado pessoal da Esquadra da Alegria para o local, a fim de indagar o que ali havia passado e colher todos os elementos de interesse para averiguações a levar a efeito, em ordem a identificar-se o autor ou autores da proeza.

c) Soube-se então que havia suspeitas de que os assaltantes estivessem escondidos no prédio n.º 159 a 163 — palacete citado na notícia — que se encontrava de facto, desabitado e pràticamente votado ao abandono.

d) A P. S. P., de colaboração com dois agentes da Polícia Judiciária que ali compareceram, entrou no palacete, pelas traseiras, e, percorrendo todas as dependências, não foi notada a presença de quaisquer pessoas mas a existência de vários fogões a petróleo e alguns pedaços de chumbo, que ficaram em poder dos agentes da Polícia Judiciária, com vista ao prosseguimento das averiguações.

e) Pelos proprietários do prédio foram tomadas medidas tendentes a obstarem a entrada abusiva de indivíduos suspeitos e evitar que façam ali a sua base de actuação.

Esclareceram depois que o prédio se encontra já com todas as portas trancadas e pregadas, não dando possibilidades de penetração a pessoas que ali pretendam introduzir-se indevidamente.

f) Não há, na verdade, guarda-nocturno efectivo no giro em que se situa o palacete mas o da área limítrofe foi encarregado de dedicar ao mesmo a devida atenção.

g) Entretanto, a área em causa continua a ser objecto da maior vigilância policial por parte desta Corporação».

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 30 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 18 a 24 de Fevereiro, que é do seguinte teor:

«No Norte da província, não se verificou sensível alteração quanto ás características e ao nível da actividade desenvolvida pelos terroristas. Sublinham-se: duas emboscadas contra uma coluna militar, a oeste de Zala, as quais causaram três feridos ligeiros ás nossas tropas; flagelação contra uma viatura civil, a norte de Terreiro, que motivou dois feridos; ataque realizado á fazenda Santo António, a sul de Quiage, que provocou quatro feridos.

As acções mais significativas realizadas pelas nossas tropas foram: duas emboscadas levadas a efeito, uma a sueste de Massau, em que foi surpreendido um grupo de terroristas que sofreu cinco mortos, quando tentava atravessar o rio Cuango, da margem congolesa para território nacional, em duas canoas que foram afundadas com o material que transportavam; e outra, na região de Quitexe, que provocou dois mortos e um ferido. Golpe de mão dirigido sobre um acampamento, a sul de Vista Alegre; o qual causou um morto e quatro feridos e a captura de uma espingarda, de medicamentos e de documentos. No Leste da província, a situação também não sofreu alteração de vulto. Merecem referência as seguintes ocorrências levadas a efeito pelo adversário: duas emboscadas montadas contra as nossas tropas, uma, a norte de Chito, que ocasionou a morte de um civil e ferimentos em oito militares, a outra, nas margens do rio Mussuma, que provocou um morto; ataque realizado á coutada da Kirongosa, que foi seguido de saque e da destruição das respectivas instalações; ataques, raptos e outras violências sobre as populações africanas, a nordeste de Serpa Pinto, a norte de Mavinga, na área de Cangamba e a leste de Lumege. De actividade desenvolvida pelas nossas forças, discriminam-se as acções que obtiveram resultados de mais relevo: perseguição feita a um bando de terroristas, a leste de Lumege, durante a qual foram provocados três mortos e a captura de cinco elementos e de armamentos gentílico; golpes de mão dirigidos sobre acampamentos de terroristas, um dos quais nas margens do rio Mussuma, que provocou três mortos, outro, a sul de Alto Chito, que ocasionou nove mortos e três feridos, e ainda um terceiro, a sudoeste de Muangal, efectuado pelas milícias, que causou vinte e oito mortos e a captura de três elementos. As nossas tropas sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de Informação, e onze feridos. Registaram-se ainda um morto e seis feridos, entre a população civil. Durante o período, verificou-se a apresentação de cerca de uma centena de elementos da população, regressados da República Democrática do Congo.»

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira Norte, o soldado n.º 6232765, António Almeida Fernandes.

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

GRUPOS	COIMBRA Base: 1-7-53 a 30-6-54		ÉVORA Base: 1-7-55 a 30-6-56	
	Outubro 1966	Outubro 1967	Outubro 1966	Outubro 1967
Alimentação	136,5	136,9	135,8	138,8
Vestuário e calçado	103,5	104,7	101,2	118,1
Habitação	135,4 (a)	138,2 (b)	145,5 (a)	147,9 (b)
Combustív. e electricidade	103,4	103,4	96,1	97,1
Higiene	120,4	120,3	132,1	134,2
Diversos	121,1	131,8	119,0	126,8
Bebidas	—	—	179,4	225,3
TOTAL	127,5	131,0	128,6	134,9

FONTE: Boletim mensal do I. N. E.

(a) — 4.º trimestre 1966
(b) — 3.º trimestre 1967

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

A SEGUNDA NATUREZA

(Continuação da página anterior)

de. Quer dizer: com um património socio-material e uma social experiência e nível de conhecimentos a fazerem o homem capaz de se libertar do condicionalismo natural das suas necessidades elementares. A segunda natureza criou necessidades com uma dimensão social, e foi tomando forma engendrando novas sujeições e condicionalismos.

Embora difícil, talvez seja possível a divisão das necessidades do homem em necessidades elementares ou biológicas e necessidades sociais. Artificiosamente, com elaboradas distinções. Ao que pensamos, sem interesse. Mas possível. Já não nos parece possível atribuir a não satisfação das necessidades — elementares ou sociais do tempo social que se vive — a outro factor que não a organização social em que o homem se estruturou. Em que se encontra organizado.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

VILARINHO DAS FURNAS VAI DESAPARECER

(Continuação da 1.ª página)

sos de surpreender formas de vida diferentes das que conhecíamos. O Fernando Galhano pintava ou desenhava e eu tomava notas.

Na descida da serra Amarela deparámos com Vilarinho da Furna, aninhada num vale estreito e profundamente encaixado, cercada dos seus campos de milho, dos seus belos espigueiros de pedra e de vinha americana, que dá o chamado vinho morangueiro.

Registei certas particularidades no caderno de campo, e o interesse da aldeia apareceu perante a minha curiosidade, ainda pouco alicerçada em conhecimentos, mas alimentada por uma enorme sede de saber.

Contribuiu isto para que, mais tarde, aí fosse passar uns meses nas férias de Verão, dois ou três anos seguidos, e apresentasse a monografia de Vilarinho da Furna, como tese do doutoramento que fiz numa Universidade alemã em 1944.

MAIS tarde, tendo regressado a Portugal, e dedicando-me já à investigação, como secretário do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, resolvi adaptar o trabalho para o público português, incluindo-lhe um cancioneiro musical, de Margot Dias, que aí foi passar umas férias de Verão; e, em 1948, há precisamente vinte anos, o Instituto de Alta Cultura publicou esta monografia de comunidade, que intitulei «Vilarinho da Furna, uma aldeia comunitária».

Vista geral de Vilarinho da Furna

Ao fim de pouco tempo, o livro, distribuído pela Livraria Tavares Martins, do Porto, esgotou-se, e o silêncio caiu sobre a pequena aldeia isolada entre serranias.

As estradas florestais tornaram mais fácil o acesso à curiosa aldeia, e muita gente teve oportunidade de a visitar.

Como o *mir* russo, as aldeias comunitárias portuguesas que conseguiram sobreviver até hoje — Vilarinho da Furna e Rio de Onor (Bragança) —, são formas de possessão colectiva do solo, associada à exploração individual, e com divisões periódicas de terras. Isto resulta de uma necessidade económica e social da adaptação a ambientes adversos e que, por isolamento, se mantiveram até nossos dias. A organização comunitária, como a de Vilarinho da Furna, assenta na existência de um conselho de vizinhos, chamado Junta, com um chefe eleito, chamado zelador. A Junta tem uma câmara legislativa de seis membros, «Os Seis», e é constituída por todos os chefes de família do sexo masculino ou feminino, em caso de viuvez ou ausência do homem por emigração. De seis em seis meses, fazem-se eleições para escolher «Os Seis» e para substituir o «zelador».

A Junta reune-se regularmente todas as quintas-feiras. Ao nascer do sol, o zelador toca uma trombeta de corno de boi, como sinal de chamada, e todos se reunem, deliberam e executam trabalhos colectivos. A vida agrícola e pastoril obedece a uma disciplina rigorosa, imposta por um sistema a que se poderia chamar uma democracia representativa, se quisessemos usar uma terminologia que, na verdade, não estará inteiramente certa, quando aplicada a Vilarinho.

COMO esta aldeia vai desaparecer, e tinha sido estudada há mais de vinte anos, propusemos, há uns meses, a uma bolseira brasileira do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, graduada pela Universidade de São Paulo, fazer o seu estudo actual. Esta senhora, chamada Gladys Cava, aceitou este assunto como tema de tese em Antropologia Cultural.

Além das mudanças de cultura que deviam ter ocorrido nestes vinte anos, mercê do dinamismo cultural interno e dos contactos cada vez mais frequentes com o exterior, a ameaça da inundação da sua aldeia, que há já vários anos pesa sobre eles como um fantasma, deve ter provocado fenómenos psicológicos colectivos, que podem contribuir para uma certa desintegração social. Tudo isto leva a crer que o estudo em questão venha a ter o maior interesse, tanto mais que a barragem vai entrar dentro em breve em construção.

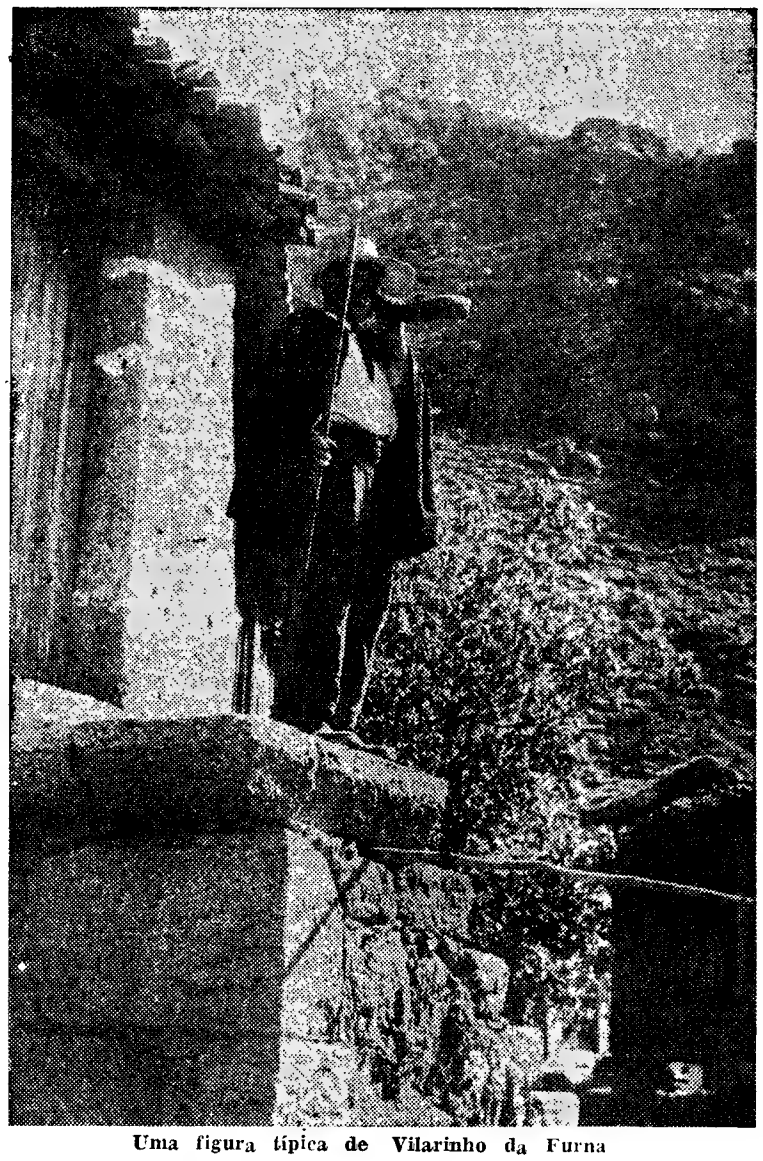
A nossa vida moderna obriga a sacrifícios desta natureza. Ainda há pouco falavam os jornais da barragem de Cabora-Bassa, no distrito de Tete, em Moçambique, que vai obrigar a desalojar cerca de 25 000 pessoas, que vivem na área que será inundada.

No Brasil também se discute muito a construção de uma barragem gigantesca. Os financeiros americanos queriam construí-la na Amazónia, inundando uma área imensa, que tornaria mais fáceis as comunicações com as zonas periféricas da bacia hidrográfica do Amazonas. É o chamado projecto de Hudson, nome do técnico americano que a concebeu. Mas os brasileiros opõem-se a este plano, e preferem construir uma barragem na região dos rios Xingu-Araguaia. A bacia que esta barragem virá a inundar, caso se leve a cabo, ocupa 60 000 quilómetros quadrados, com um depósito de água calculado em quatro vezes o conteúdo da barragem egípcia de Assuão. Se pensarmos que Portugal continental tem 89 109 quilómetros quadrados, podemos fazer ideia da magnitude desta empresa.

EM qualquer destes casos, desde a modesta e preciosa jóia de uma vetusta organização que é Vilarinho da Furna, até aos 25 000 habitantes do Zambeze, onde se vai construir a barragem de Cabora-Bassa, ou às imensas áreas de inundação das futuras barragens brasileiras, tudo põe problemas humanos que é preciso estudar, para falicitar a vida daqueles que têm de ser sacrificados pelo bem comum. É necessário que antropólogos culturais, familiarizados com a maneira de ser e de viver dos povos, intervenham no sentido de os levar a aceitar a sua sorte o melhor possível, procurando soluções que lhes convenham para que a vida continue sem grandes choques psicológicos. Já não é só o mero problema teórico, ou de Etnologia pura, mas um caso de Antropologia Aplicada. O que está, sobretudo, em causa, é a situação daqueles que são obrigados a abandonar a terra onde desde sempre viveram seus pais e avós, e a que estavam tão fundamente arreigados, para procurarem soluções de vida nova e variada. Os jovens procurando, talvez, a emigração, e os velhos conservando-se nas imediações, presos pelas saudades do passado, e já incapazes de novas aventuras.

Dizia-me há bastantes anos o geógrafo de São Paulo, prof. Aroldo de Azevedo, que seria interessante transferir uma aldeia portuguesa para o Brasil. Naquele país havia comunidades das mais variadas nações, que conservam muitos traços da sua cultura, mas que os portugueses emigravam sempre individualmente e se integravam e fundiam na sociedade brasileira, mercê do seu conhecimento da língua e da facilidade de se ambientarem. Não seria este o momento de estudar uma possibilidade de transplantação de toda a aldeia de Vilarinho da Furna, para uma região do Brasil, onde houvesse condições ambientais que lhes permitisse manter a sua organização agro-pastoril? Era uma ideia que seria interessante e útil para ambas as partes. Os furnenses continuariam unidos, jovens e velhos, numa nova terra, possivelmente mais rica e rendosa, em vez de terem de se espalhar aos quatro ventos, como corpos sem alma.

Fez-se, há anos, a fixação de um numeroso grupo de alemães, há gerações estabelecidas nos países balcânicos, que a guerra obrigou a emigrar. Fixaram-se em Guarapuáva, no Estado do Paraná, sob a forma de uma Cooperativa Agrária, a que chamei «Um caso de Colonização Modelo» (1). Embora a cooperativa alemã não servisse inteiramente de modelo para os furnenses, podia servir de base orientadora de um estudo de transplantação de um grupo nosso, caso o Brasil estivesse interessado nesta experiência.



Uma figura típica de Vilarinho da Furna

(1) Urbanização, Lisboa, Vol. I, N.º 2, pags. 119 a 125 — Maio/Junho/Julho/Agosto de 1966.

BOLSAS DE ESTUDO EFACEL

No intuito de incentivar a colaboração entre a industria e o ensino, a empresa Fabril de Máquinas Eléctricas instituiu doze bolsas de estudo para alunos dos cursos de electrotecnia da Faculdade de Engenharia e do Instituto Industrial do Porto e do Instituto Superior Técnico e Industrial de Lisboa.

Num almoço que decorrerá, ás 13 horas do dia 28, na fábrica da empresa em Leça do Bailio, e aproveitando uma visita de estudo dos alunos do 5.º ano de engenharia electrotécnica do I. S. T., serão atribuídas as bolsas a dois estudantes.

JOGO PERDIDO

O sr. Alvaro Rodrigues é um vendedor de lotarias, de avançada idade. Perdeu, esta manhã, entre a Rua da Boavista e o Largo do Conde Barão, 5 vigéssimos com o n.º 4226. Outros 5, com o n.º 8045, e mais dois com o n.º 4429, e entre estes, três diversos que não se recorda dos numeros. Pede, a quem os tenha encontrado, o favor de comunicar para a sua morada, Rua Maria Pia, 166, r/c.-Dt.º, ou para o nosso jornal.

BACALHAU INGLÊS
ARMAZÉNS DO MINHO
SECÇÃO DE MERCEARIA
Rua José Duro, N.º 19 — Alvalade — Lisboa

Flávia Alina de Figueiredo Lima

PARTICIPAÇÃO E MISSA

Rui Candido de Figueiredo Lima, Maria Alcina Mendonça de Lima, Rui João Mendonça de Lima, Maria Manuela Mayer Garção Mendonça de Lima, Fernando Jorge Mendonça de Lima, Maria Teresa Mendonça de Lima, Miguel Rui Mendonça de Lima, Rui Filipe Forjaz Candido de Figueiredo, Maria Manuel Queirós Nazaré Candido de Figueiredo, António Forjaz Candido de Figueiredo, Maria Antónia de Figueiredo Lacerda Nunes de Andrade, Leonel Neves Santos Andrade, António de Figueiredo Lacerda Nunes e Graciette Lacerda Nunes participam o falecimento da sua muito querida Mãe, Sogra, Avó e Tia e que amanhã, dia 2, ás 11 horas, na Igreja de S João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA «SRAF»—Telef. 869288

Tornou-se incendiário para encobrir um roubo...

PORTO, 1

No dia 26 de Maio do ano passado, cerca da uma hora, deflagrou violento incêndio num prédio da Rua de Alexandre Herculano, em Vila Real, em cujos baixos se situava uma alfaiataria pertencente ao sr. António Maria dos Reis. Quando os bombeiros daquela cidade chegaram ao local do sinistro, já as chamas alterosas ameaçavam propagar-se aos andares superiores, mórmente ao primeiro, habitado por uma professora, que vivia com sua mãe, uma senhora de avançada idade, e, ainda, com uma irmã e uma criança. Quando deram conta do sinistro, os quatro vieram para a rua em trajos menores. Após o combate ás chamas, os bombeiros desconfiaram das causas que teriam dado origem ao sinistro, pelo que as suas suspeitas foram transmitidas á P. S. P., que logo encetou as diligências necessárias para descobrir o autor do crime de fogo posto. Entretanto, verificou-se serem avultados os prejuízos na oficina de alfaiataria, uma vez que ficara completamente destruida.

No prosseguimento das investigações, a Polícia prendeu um empregado da alfaiataria, Joaquim António da Costa Gonçalves, o «Pirilé», de 42 anos, natural daquela cidade, onde residia no lugar de S. Pedro. A sua detenção impunha-se por ter sido visto, no dia do fogo, a cerca de 150 metros do local por um soldado de Infantaria 13. Contudo, negou a pés juntos o crime que lhe era imputado, afirmando que nesse dia se ausentara de Vila Real. Desta forma, e ao cabo de cinco dias, era posto em liberdade.

O processo foi remetido á P. J. (subdirectoria do Porto). O chefe Russo e o agente Fontes deslocaram-se a Vila Real e, depois de várias diligências ali efectuadas, reuniram provas que incriminavam o «Pirilé». Novamente preso, veio na companhia dos agentes para o Porto e, uma hora depois de ter dado entrada no edifício daquela Polícia, confessava, em pormenor o seu acto criminoso. Disse, então, que o móbil fora o roubo das economias do patrão. Como fosse seu propósito sair clandestinamente do País, resolveu arranjar o dinheiro necessário. Daí a ideia de roubar o patrão e deitar fogo á oficina para afastar a hipótese de roubo. Muniu-se de uma lata de gasolina, incendiou e apoderou-se de um envelope com a quantia de 14 mil escudos. Seguiu mais tarde para Viseu, onde contactou com um tal Manuel Rómulo, de Pedras Salgadas. Este indivíduo deu-lhe um cartão de apresentação endereçado ao motorista de praça Luís António Pires, de Chaves. Em troca de seis mil escudos, conduziu-o de automóvel até á fronteira e «entregou-o» a dois engajadores espanhois que o levaram para Hendaya. Como, porém, não tivesse consigo bilhete de identidade, o «Pirilé» decidiu ir á procura de outros engajadores, uma vez que fora abandonado pelos primeiros, os quais o trouxeram para Melgaço. E, nestas andanças, com pagamentos a uns e a outros, lá se foram as economias do patrão do «Pirilé».

Já em Braga, apenas possuía quinhentas e vinte e oito pesetas, que cambiou numa agência local.

No prosseguimento das investigações, a P. J. foi á procura do Rómulo, mas soube que abandonara o País. Quanto ao motorista Luís António Pires foi igualmente preso e entregue á P. I. D. E., no posto de Vila Verde da Raia.

Cadáver encontrado a boiar no Tejo

Ao princípio da tarde de hoje, um funcionário da Câmara Municipal de Algés, tendo visto um cadáver a boiar no Tejo, na Cruz Quebrada, participou o caso á P. S. P. de Algés, que, por sua vez, o comunicou á Polícia Marítima. Verificou-se depois tratar-se de um indíduo do sexo masculino, aparentando 17 a 20 anos. Vestia camisa branca de «nylon», gravata escura com riscas verdes, calças cinzentas e sapatos pretos

Foi removido numa ambulância dos B. V. de Lisboa para o Instituto de Medicina Legal.

CONFERÊNCIA no I. M. A. V. E. pelo professor Robert Lefranc

No Instituto de Meios Audio-Visuais, o prof. dr. Robert Lefranc, peritoda Unesco, chefe dos Serviços de Meios Audio-Visuais do Instituto Nacional Pedagógico francês e secretário-geral do Conselho Internacional de Meios Audio-Visuais, profere esta tarde, ás 18 e 30, uma conferência subordinada ao título «Contribuição dos meios audio-visuais para a formação de professores».

A conferência (para a qual a entrada é livre) está a despertar grande interesse, dada a categoria e o renome internacional do prof. Robert Lefranc, sendo especialmente destinado aos professores metodólogos dos diversos graus de ensino, a ela devendo assistir ainda os directores de mais pessoal do I. M. A. V. E.

Apresentado à imprensa o novo Simca "1100"

Foi hoje apresentado á Imprensa, durante um beberete no Hotel Ritz, o novo modelo Simca «1100», agora lançado no mercado nacional pela Simca Portuguesa.

Trata-se de um veículo que se anuncia pleno de interesse e qualidade, sob diversos aspectos, quer de segurança, de fundamental relevância, como de aspecto, requisitos técnicos e comodidade.

Dotado de tracção dianteira, o que assinala inovação, na gama de automóveis Simca, o novo «1100» vem credenciado com os melhores resultados de testes e experiências, obtidos não só em ensaios realizados pela empresa fabricante, através dos seus técnicos e especialistas, como, ainda, por técnicos a ela alheios e jornalistas especializados.

Os representantes dos órgãos de Informação foram recebidos pelo director-geral da Soporia — Sociedade Portuguesa de Importação de Automóveis, Lda., sr. A. A. Busck, que estava acompanhado por outros funcionários superiores da Simca Portuguesa.

Após breves palavras de saudação, foi apresentado o Simca «1100» — vedeta do encontro — e fornecidos todos os dados técnicos e «performances» a ele respeitantes.

No ambito deste Salão Simca 1968, realizado para a apresentação do «1100», também decorreu, esta manhã, uma reunião geral da rede de concessionários e subagentes desta marca.

Segue-se a apresentação do novo modelo ao publico que, além de o observar, poderá ainda experimentá-lo, em local reservado para o efeito, em Belém. No domingo, haverá, também, demonstrações no Estádio de Alvalade.

QUEIMADO por uma explosão de gás

Quando verificava um contador nas instalações da Sacor, em Cabo Ruivo, o sr. Cândio dos Reis, de 54 anos, verificador de contadores da Companhia das Águas, foi atingido por uma explosão de gás, tendo ficado queimado num braço e no rosto. Recebeu tratamento no Hospital de Santa Maria, após o que recolheu á casa.

RECEPÇÃO EM HONRA DE «LORD» McFADZEAN

«Lord» McFadzean, presidente do Conselho de Administração da British Insulated Callender's Cables, de Londres, companhia associada da CEL-CAT, Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos, SARL, veio passar ao nosso País alguns dias de férias, atraído pela amenidade do clima do nosso Algarve. A Administração da CEL-CAT, aproveitando a estadia em Portugal do ilustre visitante, convidou para um «cocktail», que se realizou ontem num dos principais hotéis de Lisboa, algumas individualidades ligadas ao sector das actividades económicas e financeiras.

Receberam os convidados o respectivo presidente sr. eng.º José A. Abecassis e os demais administradores da empresa.

Está em Lisboa o advogado espanhol dr. Roberto Reyes Morales

Com curta demora, encontra-se em Lisboa o dr. Roberto Reyes Morales, ex-conselheiro nacional do Movimento Nacional Espanhol e vice-presidente, em representação da Espanha, da International Bar Assotiation, grande advogado em Madrid, e membro do Conselho-Geral de Advocacia Espanhola.

Ontem, o grande actor cinematográfico António Vilar ofereceu-lhe um jantar no restaurante típico «A Severa», a que também assistiu o nosso colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho. Este nosso colaborador oferece hoje um jantar em homenagem do dr. Roberto Reyes Morales, no Restaurante Tavares, com a presença de alguns dos mais ilustres advogados portugueses.

CHEGOU À BEIRA o «Boeing» «Luanda»

BEIRA, 1 — (L.) — Chegou, a esta cidade, em viagem inaugural, o novo «Boeing» dos Transportes Aéreos Portugueses denominado «Luanda».

Assinalando o facto, o delegado da TAP na Beira, Gabriel Félix, ofereceu um beberete, no restaurante do aeroporto local, a várias individualidades e a agentes de viagens.

Durante a recepção, o sr. Gabriel Félix deu a conhecer aos convidados o novo horário de Verão da TAP para Moçambique.

Desencalhou-se de madrugada (e já veio para Lisboa com passageiros) o barco da carreira de Alcochete

ALCOCHETE, 1 — Foi desencalhado, cerca das 2 e 30 da madrugada, o barco da carreira de Alcochete «Renascer» que perto das 20 horas de ontem encalhou numa baixios de ostra solta, em frente ao Samouco. O barco saiu de Lisboa ás 18 e 45 de ontem e encontrava-se a 15 minutos do termo da viagem para esta vila ribeirinha. Esta manhã, o «Renascer» (que é o mais velho e o pior dos três barcos que fazem a carreira) já seguiu para Lisboa com a sua tripulação de 4 homens e com passageiros.

O acidente — que ontem causou grande alarme nesta vila, embora a bordo os passageiros sempre tivessem mantido a calma, parece que foi causado pelo facto de a **cala** de Alcochete estar muito assoreada, não tendo condições de navegabilidade. Assim, a população da vila pede providências para remediar esta situação que há tempos se arrasta.

Outra nota que aqui se acentua é a seguinte: houve a sorte do barco ficar em boa posição. De outra forma, se tivesse ficado ligeiramente empinado, como a maré ainda estava a vazar mais 2 horas e tal, ele teria tombado. Enfim, um facto a causar estranheza (e não só), os socorros da Polícia Marítima demoraram três horas a chegar. De facto, só decorrido todo esse tempo, e quando já se tinha feito o transbordo de alguns passageiros, chegou a lancha «Bonanza», que só cerca da meia-noite desembarcava nesta vila 32 dos 55 passageiros que seguiam a bordo.

A Polícia Marítima investiga

A Polícia Marítima encontra-se a proceder a investigações sobre as condições em que se deu o encalhe, apurando responsabilidades, se as houver, e sobre a deficiência de meios de navegação e comunicações dos barcos da carreira Lisboa-Alcochete.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

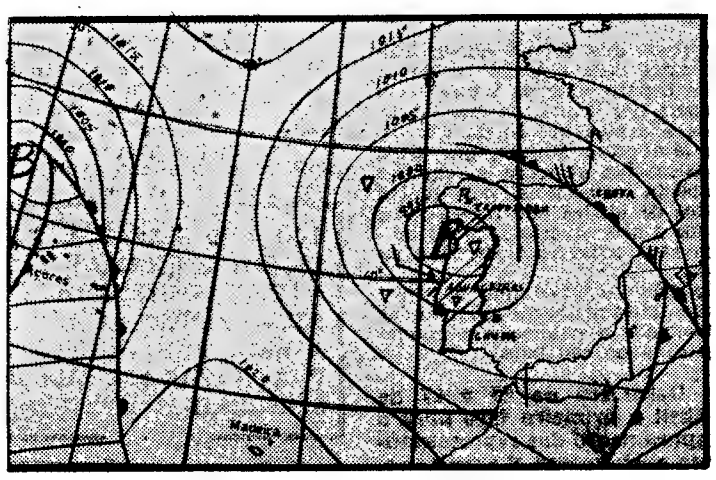
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado predominando de Sudoeste e caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Távira, 20°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —6°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 17°; Porto, 9°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,4; na água do mar: 12°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Uma depressão centrada a noroeste do território, deslocando-se para sueste, transporta na sua circulação uma massa de ar humido e instável, e deve continuar a influenciar o estado do tempo no território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DE OESTE; AGUACEIROS OU PERÍODOS DE CHUVA; POSSIBILIDADE DE TROVOADAS.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 09 Ocaso às 19 e 31

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 5 e 38 (4,2 m); 17 e 58 (3,9 m). Dia 2 — Às 6 e 12 (4 m); 18 e 30 (3,8 m). Dia 3 — Às 6 e 46 (3,9 m); 19 h (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 11 e 20 (0,8 m); 23 e 30 (0,9 m). Dia 2 — Às 11 e 51 (0,9 m). Dia 3 — Às 0 e 04 (1 m); 12 e 24 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 28

ENTREGA DE BOINAS A UM NOVO CURSO DE FUZILEIROS ESPECIAIS

Mais um curso de Fuzileiros Especiais concluiu a sua preparação na Escola de Vale de Zebro, próximo do Barreiro, tendo ali decorrido, hoje, de manhã e de tarde, a cerimónia da imposição das respectivas boinas aos seus 147 oficiais, cadetes, sargentos e praças.

Presidiu ao cerimonial o sr. almirante Armando Reboredo, chefe do Estado Maior da Armada. Assistiram, entre outras individualidades, os srs. generais Câmara Pina e Brilhante Paiva, chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Luciano Bastos, comandante do Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, e capitão-tenente Alpoim Galvão, director da Escola de Fuzileiros Navais.

Houve visitas ás instalações, observação de exercícios e almoço.

De tarde, foi prestada homenagem á memória dos mortos em campanha, ante todas as forças em parada. O vice-almirante Reboredo proferiu uma alocução patriótica, seguindo-se a distribuição das boinas (símbolo do fuzileiro especial). No final, os novos fuzileiros especiais e as restantes forças desfilaram em continência.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Companhia de Seguros

Fundada em 1907

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para os fins indicados nas alíneas b), c) e d) do artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sua Sede, Rua do Arco do Bandeira, 12, pelas 11 horas do dia 30 do corrente.

Lisboa, 1 de Março de 1968

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Raul Pereira da Rocha**

PORTUGAL VAI PARTICIPAR NUM CONCURSO INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO RODOVIÁRIA

Portugal estará presente pela primeira vez, este ano, na Taça Escolar Internacional, que vai ser disputada em Berna, na Suiça, de 13 a 15 de Junho próximo, organizada pela Prévention Routière Internacionale.

A prova, que vai na sua 6.ª edição, conta com a presença de 17 países, o patrocínio da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes e a colaboração da Companhia Minnesota Mining, que paga as deslocações de todas as equipas (compasta, cada uma, por quatro rapazes de idades não inferiores a 12 anos e não superiores a 15) desde os seus países até Berna e regresso.

Não pode dizer-se que a prova sej a complicada: basta saber andar de bicicleta e conhecer o código da estrada do seu país.

Decorrerá de 23 a 27 de Abril a primeira fase para o apuramento dos representantes portugueses. Pensa-se, por isso, que mais de 100 mil rapazes do ensino liceal e técnico (oficial e particular) tomarão parte nesta primeira fase, que se realiza ao nível dos Centros da M. P., para selecção dos 18 elementos que vão disputar a final, em Lisboa.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa espera que, no próximo ano, possa já incluir neste concurso representantes das ilhas e das provincias ultramarinas.

Além da finalidade imediata do concurso, pretende-se, ainda, divulgar conhecimentos úteis para ciclistas e peões.

A série «Manobras Perigosas» na TV entre as actviidades para este ano

A participação de Portugal na Taça Escolar Internacional foi hoje comunicada aos representantes dos órgãos da informação, no decorrer de uma reunião, pelo sr. Humberto Albarraque, presidente do Conselho Directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa. No mesmo encontro, efectuado na sede daquela associação, falou, também, o sr. Fernando Garcia, que esclareceu sobre o plano das actividades previstas para o ano corrente.

100 MIL RAPAZES DOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS CONVIDADOS PELA PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA A PARTICIPAR NA FASE DE SELECÇÃO

Servindo-se da televisão, da rádio e da Imprensa, a Prevenção Rodoviária Portuguesa vai lançar, após longo trabalho de estruturação, a sua primeira campanha. Do programa recortam-se: a série «Manobras Perigosas», constituída por filmes de curta-metragem, a apresentar na Televisão, que servirá, também, para a divulgação de programas de fundo sobre problemas de segurança no trânsito; comunicações e «spots» na rádio; notícias e informações na Imprensa, com vista á difusão dos princípios básicos de segurança no trânsito.

Dirigindo-se essencialmente á juventude, segundo afirmou o sr. Fernando Garcia, a Prevenção Rodoviária Portuguesa vai proceder, ainda, á distribuição de folhetos aos alunos do ensino particular e oficial, apresentados de forma atraente, de molde a conduzirem a um mais perfeito comportamento em relação aos problemas do trânsito. Do mesmo modo, se promoverá a afixação de cartazes nos estabelecimentos de ensino e de painéis no exterior, como apoio ás campanhas em curso.

Na reunião referida estiveram presentes várias individualidades ligadas aos problemas do trânsito, entre as quais os srs. eng.º João de Korth, dr. Sousa Lemos, dr. Moreira de Castro e dr. Paiva Raposo, dos corpos directivos da Prevenção Rodoviária Portuguesa, o comandante da P. V. T., sr. major Enes Ferreira, e o comandante da secção de Trânsito da P. S. P., sr. capitão Baptista da Silva.

CARREIRAS DE PASSAGEIROS ENTRE MASSAMÁ E SETE RIOS (em correspondência com o Metropolitano)

A partir de hoje foi aumentado o número de viagens da carreira regular de passageiros entre Massamá e Sete Rios, em correspondência com o Metropolitano, o qual passa a ser de 33 em cada sentido. O serviço de correspondência com o metropolitano proporciona aos passageiros para Lisboa a possibilidade de utilizarem o serviço de correspondência com o metropolitano, sem agravamento do preço normal da passagem, isto é, o seu bilhete para Lisboa dá direito a que, em Sete Rios, mudem do autocarro para o metropolitano, com destino a qualquer das suas estações, limitando-se a entregar o bilhete do autocarro sem terem que fazer mais qualquer pagamento.

Igualmente os passageiros que, no sentido inverso, desejem ir para qualquer zona do percurso Lisboa-Massamá, podem utilizar o metropolitano através de qualquer das suas estações, adquirindo um bilhete de correspondência, que custa 2$00, e entregando-o no autocarro da Companhia Sintra-Atlântico, em Sete Rios, sendo os 2$00 descontados no preço normal da passagem entre Lisboa e o local do destino.

Com este serviço beneficiam os moradores de Massamá, Queluz, Amadora e Venda Nova. Brevemente, serão inauguradas pela Empresa Eduardo Jorge outras circulações, entre Queluz de Baixo e Sete Rios, também em correspondência com o metropolitano, servindo Queluz, Amadora e Venda Nova, ficando resolvido o problema de transportes naquela zona.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

A FABRICAÇÃO DE MOBILIÁRIO (DE MADEIRA OU DE METAL) MOSTRA TENDÊNCIAS OPTIMISTAS PARA AS EXPORTAÇÕES

Os relatórios sectoriais respeitantes ao VIII Inquérito de Conjuntura esclarecem sobre a situação, em Setembro do ultimo ano, das industrias de madeira, cortiça e mobiliário, que era a seguinte:

DIMINUIÇAO DO PESSOAL FABRIL EM CERTOS RAMOS

Trinta unidades de serração e fabricação de embalagens de madeira produziram, em 1966, 196,3 mil contos, 32 por operário, não se assinalando melhorias na procura do produto; 36% da amostra assinalou dificuldades de abastecimento, possuindo capacidade em excesso um grupo de unidades que detém 54% da produção. A fabricação de folheados, contraplacados e aglomerados, em 4 estabelecimentos, produziram 164,4 mil contos, 108 contos por operário, sendo expansionistas as tendências de produção e exportação (os mercados externos absorvem 20% do total); a mão-de-obra diminuiu os efectivos; não há dificuldades de abastecimento. 62 unidades de preparação e transformação da cortiça acusaram tendências de produção regressionistas (651,7 mil contos, 90 por operário) e expansionistas as exportações; o pessoal fabril diminuiu em 4,1% e as dificuldades de abastecimento foram assinaladas em 16 por cento da amostra. Na industria granuladora e aglomeradora de cortiça, 11 unidades produziram 425,6 mil contos, 273 por operário, sendo igual a fracção da amostra que observou tendências regressionistas á que as observou expansionistas; verificaram-se melhorias na exportação, em relação ao ultimo inquérito; registou-se aumento de 2,3% na mão-de-obra, de Abril a Setembro, sendo ligeiramente expansionistas as tendências referentes ás compras; está a trabalhar-se a 83% da potência disponível.

EXPANSAO NA PRODUÇAO DE MOBILIÁRIO DE MADEIRA

Nove estabelecimentos fabris de mobiliário de madeira produziram 92,1 mil contos, 64 por operário, sendo normal a procura e expansionistas as exportações; o quantitativo da mão-de-obra baixou 3,7% de Abril a Setembro. Seis unidades fabris de mobiliário metálico produziram 64,9 mil contos, 65 por operário, sendo abaixo do normal a procura de produtos (um grupo detendo 35% da produção acusou regressão); são bastante optimistas as tendências relativas a compras e um grupo representando 36% destas acusou dificuldades de abastecimento. Cinco estabelecimentos fabris de redes e gelosias para portas e janelas e de colchoaria produziram 147,5 mil contos, 150 por operário; a mão-de-obra decresceu 0,3%, registando-se tendências expansionistas nas compras de matérias-primas em mais de metade das empresas.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje em audiência o sr. dr. Armando Elísio Morais Rocha, director-geral dos Desportos.

Jóias antigas e modernas
Compramos por mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Musica de Prokofiev e coreografia de Frederick Ashton para uma nova «Cinderela» que tem como principal intérprete Margot Fonteyn: no dia 7, ás 22 e 45, no «TV Mundo»

UMA SEMANA ESPECIAL NA PROGRAMAÇÃO DA R. T. P. QUE COMEMORA O 11.° ANIVERSÁRIO

Dura uma semana, entre os próximos dias 3 e 10, o ciclo de comemorações do 11.º aniversário da R. T. P., que para o efeito escolheu alguns espectáculos de grande nível e efeito.

No próximo domingo, teremos, ás 11 e 30, a transmissão directa, do Estádio Universitário de Coimbra, da final da Taça Ibérica de «Rugby», que se disputa entre as equipas do C. D. U. L., Académica, Escola Cisneros e Samboyana. Ás 15 horas, outra reportagem directa: de Genebra, sobre o Campeonato do Mundo de Patinagem Artística, em realização da Televisão suiça, através dá rede da Eurovisão. Mais tarde, ás 19 horas, teremos uma «Tarde de Ópera», com «O Trovador», de Verdi, em espectacular realização da TV italiana.

Na segunda-feira, veremos nos pequenos «écrans» a final do Grande Prémio TV da Canção 1968, para apuramento da canção que representará Portugal no certame da Eurovisão, este ano em Londres, em 6 de Abril.

Da programação do dia 5, destacam-se a «Noite de Teatro», ás 21 e 55, com a peça «Cavalgada nas nuvens», de Carlos Selvagem, e, ás 22 e 40, outra transmissão da Eurovisão, em que veremos á Orquestra Filarmónica de Viena na interpretação do concerto de Strauss «Till Eulenspiegel».

Os adeptos do futebol terão, no dia 6, um bom programa: a transmissão directa, pela Eurovisão, do jogo Vasas-Benfica (ás 17 e 55). A noite (21 e 55), temos o bailarino António nas Cuevas de Nerja.

No dia 7, salienta-se um concerto pela Orquestra de Câmara da Gulbenkian, dirigido por Álvaro Cassuto, na aula magna da Universidade de Lisboa. Ás 21 e 55, haverá um «TV-Clube» com Juan Manuel Serrat, e, ás 22 e 55, será exibido, em «TV-Mundo», o bailado «Cinderela», com Margot Fonteyn no principal papel.

Nos dias 9 e 10, serão apresentadas 2 transmissões da Eurovisão, com a reportagem directa, de Madrid, dos Campeonatos da Europa de Atletismo em Pista Coberta. No dia 9 a transmissão será ás 18 horas, e no dia 10 ás 16 e 30.

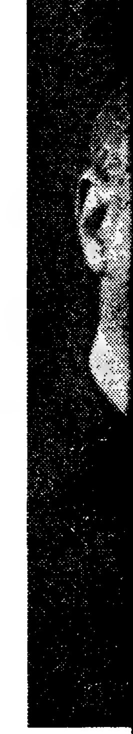
Ainda no dia 10, ás 20 e 30, em «TV Mundo», será apresentado o Festival que o famoso compositor Benjamin Britten realiza anualmente em Aldeburgh.

NOVO SERVIÇO PERMANENTE DE CAIXA AUTOMÁTICA COM DISPOSITIVO ELECTRÓNICO

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, depois de ter inaugurado em Dezembro do passado ano um novo sistema muito evoluído para o rápido pagamento de cheques, único em Portugal e raro em todo o mundo, acaba de anunciar o estabelecimento, para breve, dum novo serviço permanente de caixa automática. Por meio dum dispositivo electrónico instalado para o exterior de algumas das suas Agências e com a aparência dum cofre nocturno. Este novo serviço, permitirá que os clientes do Banco, prèviamente munidos dum cartão codificado e infalsificável, façam o levantamento automático de uma determinada importância a qualquer hora do dia ou da noite, após «contrôle» do cartão pelo referido dispositivo electrónico. Embora este novo sistema se destine mais a servir casos de emergência do que a uma utilização regular, a sua introdução é, sem dúvida, mais um benefício para os depositantes deste Banco.

Nas

Alberto das person notáveis d -se agora c cimento, vão injust brança do Nasceu e ço de 1868 ria na Fa tempos em carreira em Angol der ao Su tiça. Nos Corpo E m França cinquenta ocuparia, da Justiça anos, em Em pou do funcion Osório de



ALBERTO

conselheir Foi um do tempo, co guns eleit Camilo Pe

em a p

para uma
ot Fonteyn:

CIAL

T. P.

SÁRIO

veremos á
mónica de
retação do
s «Till Eu-

futebol te-
bom pro-
ssão direc-
o, do jogo
17 e 55).
), temos o
nas Cuevas

nta-se um
questra de
akian, diri-
Cassuto, na
niversidade
55, haverá
com Juan
ás 22 e 55,
«TV-Mun-
Cinderela»,
onteyn no

serão apre-
missões da
reporta-
Madrid, dos
Europa de
a Coberta.
nissão será
dia 10 ás

ás 20 e 30,
será apre-
que o fa-
Benjamin
nualmente

NENTE

COM

ÔNICO

Lis-
bro
evo-
ues,
ndo,
para
de
tivo
al-
ncia
per-
ente
lsifi-
de
quer
do
nico.
mais
uma
sem
posi-

Nasceu há cem anos

o poeta e magistrado

Alberto Osório de Castro

Alberto Osório de Castro foi uma das personalidades literárias mais notáveis do seu tempo. Completam-se agora cem anos sobre o seu nascimento, quando figura e obra se vão injustamente delindo na lembrança dos homens.

Nasceu em Coimbra em 1 de Março de 1868 e com 21 anos se formaria na Faculdade de Direito. Uns tempos em Mangualde e depois uma carreira de magistrado na India, em Angola e em Timor até ascender ao Supremo Tribunal de Justiça. Nos tribunais militares do Corpo Expedicionário Português m França foi juiz auditor; e, há cinquenta anos, com Sidónio Pais, ocuparia, por pouco tempo, a pasta da Justiça. Morreu há vinte e dois anos, em Lisboa.

Em poucas palavras, a carreira do funcionário aí fica. Mas Alberto Osório de Castro foi mais do que

ALBERTO OSÓRIO DE CASTRO

conselheiro do Supremo e ministro. Foi um dos maiores poetas do seu tempo, companheiro dilecto de alguns eleitos como António Nobre, Camilo Pessanha, Eugénio de Castro. O que aí vai de beleza e de harmonia!

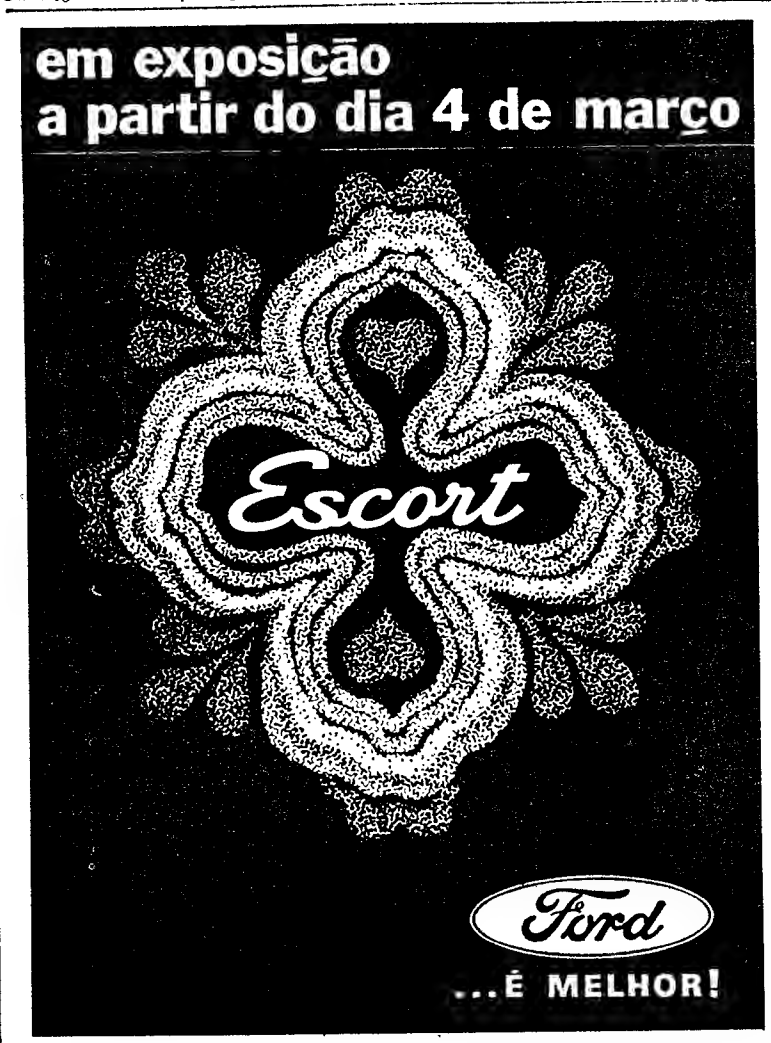
Alberto Osório de Castro, erudito e de requintado sentido estético, foi um dos mentores da Academia do seu tempo. Com António Nobre e Alberto de Oliveira fundou a «Boémia Nova», sempre ás zarguncha das ou em polémica aberta com a revista «Nós», dirigida por Eugénio de Castro. Em Coimbra começou a corresponder-se com os pontífices literários do mundo de então, como a condessa de Noailles, Frédéric Mistral, Rémy de Gourmont. Depois foi Ruben Dario com quem tratou durante anos.

Em Coimbra, em 1895, pouco depois de saídos os «Oaristos», de Eugénio de Castro, e o «Só», do Nobre, publicava Alberto Osório de Castro as «Exiladas», livro estranho, todo beleza, enaltecido por Trindade Coelho. Nada mais sairia, em volume, no continente, durante anos e anos. Mas a sua colaboração nas revistas literárias era disputada e apreciada. No seu jornal «Novo Tempo», de Mangualde, deixaria também Camilo Pessanha, muitas das suas poesias.

Como Camilo Pessanha, seu amigo de sempre, Alberto Osório de Castro iria para o Oriente misterioso e sofreria a sua influência sedutora. Em Nova Goa publicava, em 1907, a «Cinza dos Mortos», e logo no ano seguinte «Flores de Coral» sairia em Timor, impresso em papel de arroz. Foi o primeiro livro impresso nessa ilha.

E o poeta não estancou a inspiração, mas pouco mais publicou em vida. O «Sinal da Sombra» sairia em 1923, em Lisboa, já o seu autor era conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Depois sairia ainda, na Agência Geral das Colónias, aquele hino admirável em prosa rítmada que é «A Ilha Verde e Vermelha de Timor».

Alberto Osório de Castro foi não só um poeta de grande mérito, cultor apaixonado do simbolismo até na sua prosa, mas um doutrinador culto, de raro sentido crítico e poder combativo. O seu nome vai sendo esquecido para dar lugar a outros cuja obra não tem a mesma solidez e marca de perenidade que gira nos seus cersos, na sua prosa. Bem merecia ele que fossem reeditadas suas obras e publicadas as que deixou inéditas. Ele é da estirpe do Nobre, do Pessanha, do Carlos Amaro, do Eugénio de Castro, de tantos outros elementos de uma geração cheia de personalidade e que buscou a harmonia da forma. E' a geração do fim do século XIX e que viu alvorecer aquele em que vivemos.



O que as inundações deixaram de pé, o camartelo municipal destrói agora

ESTÃO A SER DEMOLIDAS AS CASAS DE SILVADO (ODIVELAS) MAIS ATINGIDAS PELAS INUNDAÇÕES

Uma brigada de operários da Camara Municipal de Loures está a proceder, no sitio do Silvado, em Odivelas, á demolição dos casebres mais atingidos pelas inundações de Novembro passado. Os respectivos habitantes, ou se encontram instalados em algumas das cem casas provisórias construidas em Alto Odivelas para o efeito, ou procuraram resolver o problema pelos seus próprios meios,

No que foi um pequeno aglomerado de barracas, junto ás águas da ribeira, lamacentas e sempre ameaçadoras, as pedras e os destroços, a casas ainda habitadas têm todas uma história para contar — mas, em breve, desaparecerão. Ao que fomos informados, á medida que a Camara tiver a possibilidade de assegurar alojamentos aos moradores das casas (poucos) que ficaram de pé, estas cairão, também, aos golpes do camartelo, sendo os terrenos integrados no plano de urbanização da zona, onde se procede, em ritmo acelerado, á construção de casas de apartamentos.

Terminado o trabalho no Silvado, a brigada — que hoje e apenas constituída por séis operários, em virtude das dificuldades de encontrar mão-de-obra disponível, passarão a outros locais.

— *A Camara tem muitas obras a executar e não podemo estar em todo o lado ao mesmo tempo, porque há dificuldades em encontrar operários* — declarou-nos o encarregado.

Mas a gente do Silvado segue com ansiedade o andamento dos trabalhos, trazendo viva no olhar a recordação das horas terríveis que viveram.

Operários da Câmara de Loures procedem á demolição de uma casa do Silvado (Odivelas) duramente atingida pelas inundações de Novembro,

MAIS DONATIVOS PARA A MARIA TERESA

A fim de auxiliar a respectiva família no pagamento do funeral da cançonetista Maria Teresa Soares, a quinta vítima do grave acidente de viação ocorrido entre Badajoz e Mérida, recebemos mais os seguintes donativos:

300$00, em cheque, e 50$00, em dinheiro, enviados, respectivamente, pela sr.ª D. Naciolinda Alves e pelo sr. Alfredo Alves.

Os donativos serão entregues á família da Maria Teresa.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O secretário-geral do Partido Comunista norte-americano, Gus Hall (á esquerda), responde a perguntas, durante a conferência de Imprensa em Budapeste, por ocasião da reunião dos Partidos Comunistas, que ora decorre na capital hungara

Plano de relações económicas entre a Inglaterra e a C. E. E. apresentado por Bonn

BRUXELAS, 1. — (A. N. I.) — A República Federal alemã apresentou, ontem, na sessão ministerial do Euromercado um programa de oito pontos com vista ás relações económicas da comunidade com a Inglaterra, funcionando em regime transitório, enquanto a França mantiver o «veto» á entrada da Inglaterra como membro de pleno direito.

Salientando que a medida seria transitoria, o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, acrescentou que mais tarde poderiam ser incluídas a Suécia, e a Áustria.

Sugeriu que a comissão executiva fosse encarregada da elaboração dos pormenores das negociações. Mas a proposta não foi aprovada.

Os novos acordos não deveriam reduzir o comércio dentro da E. F. T. A., embora esta organização pudesse ser ultrapassada.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, em reacção ao programa que equivale a oferecer á Inglaterra, á Noruega, á Dinamarca e á Irlanda uma zona de comércio livre, acentuou que o Euromercado «não está a pedir nada», e mostrar interesse» e preparar-se acrescentou que é a Inglaterra económicamente para que possa «quem em primeiro lugar tem de pertencer ao Mercado Comum

Os ministros das Finanças dos países do Mercado Comum reuniram-se em Roma para discutir os problemas levantados pela possível desvalorização do dólar americano. Na foto (da esquerda para a direita), o ministro francês das Finanças, Michel Debré; um delegado, também francês, não identificado; o conselheiro do Ministério das Finanças da Alemanha Ocidental, dr. Mitzka, e o ministro da Economia da Republica Federal Alemã, dr. Karl Schiller, aguardam a abertura da sessão inaugural

A CONFERÊNCIA DE BUDAPESTE

A retirada da Roménia põe em perigo a continuação dos trabalhos

BUDAPESTE, 1. — (F. P. e R.) — O abandono, por parte da Roménia, da conferência comunista que reune representantes de 67 nações, em curso nesta capital, após um violento ataque verbal da Síria, poderá apressar o fim da reunião.

Os romenos, ciosos da sua independencia, estavam prontos a regressar hoje ao seu país, desfazendo, aparentemente, todas as esperanças de que assistirão á proposta conferência mundial de alto nível, a efectuar ainda este ano em Moscovo.

A delegação de Bucareste abandonou, ontem, a sala da conferência, após ser sujeita ao que fontes comunistas classificaram de ataques «intoleráveis», por parte do chefe comunista sírio, Khaled Bagdas.

Círculos comunistas classificaram o abandono como uma surpresa total e alguns julgavam que apressaria o fim da conferência, agora no seu quarto dia.

Desapareceu, portanto, da conferência, um dos mais intransigentes porta-vozes dos «dissidentes», que são seis, segundo o delegado romeno dizia há dias, ou seja perto de metade do campo socialista constituído por 14 países. Niculescu Mizil, o delegado romeno, perguntara há pouco se seria uma conferência «anti-imperialista» sem a presença dos delegados vietnamianos, chineses e cubanos?», como excluir na Europa a Jugoslávia e outras minorias dissidentes (alusão á Albania?) — perguntava também.

PROPOSTAS DE CHIPRE À O. N. U.

NICÓSIA, 1 — (A. N. I.) — O arcebispo Makários anunciou, ontem, depois de prestar juramento no começo de um novo mandato de cinco anos, na Presidência de Chipre, que vai apresentar nos próximos dias, ao Secretário-Geral das Nações Unidas, U Thant, «certas propostas destinadas a melhorar a situação cipriota».

«O problema de Chipre — declarou — não pode ser resolvido no campo de batalha, mas sim no ambito das Nações Unidas, e em torno da mesa de conferências».

Makários acrescentou também que tenciona tomar «outras iniciativas num esforço para encontrar uma base comum para as negociações destinadas a alcançar uma solução justa e pacífica».

No outro ponto, Makários realçou que a história, as tradições e a civilização de Chipre a colocam «no mundo ocidental», e acrescentou:

«No entanto, temos amigos em todos os países.»

Explosão no Brasil

• Quatro mortos e cem feridos

S. PAULO, 1 — (F. P.) — Quatro mortos e 100 feridos é o balanço de uma explosão acidental na fábrica de munições Presidente Vargas, em Pequete, no Estado de S. Paulo — segundo informações de fonte militar, hoje difundidas.

Foi afastada a hipótese de sabotagem. Uma parte da fábrica ficou totalmente destruída.

As autoridades militares brasileiras ordenaram um inquérito para determinar as causas da explosão.

ATAQUE DO VIETCONG

«B-52» bombardearam posições adversas à volta de Khe Sanh

(Continuação da 1.ª página)

tra a base aérea de Tan Son Nhut, nesta capital — revelou um informador da Policia sul-vietnamiana.

Foi o ultimo de uma série de ataques desse género contra Tan Son Nhut, numa das extremidades de Saigão.

Não foram conhecidos detalhes acerca de baixas ou estragos.

Entretanto, bombardeiros americanos «B-52» atacaram tropas norte-vietnamianas concentradas á volta da base sitiada dos fuzileiros navais, em Khe Sanh, logo ao sul da zona desmilitarizada.

Os gigantescos aviões atacaram, também, durante a noite, posições do Vietcong a 41 quilómetros a sueste de Saigão e bombardearam vias de abastecimento norte-vietnamianas e do Vietcong a 27 quilómetros da antiga capital imperial de Hué.

Um informador da Força Aérea americana anunciou hoje que caças-bombardeiros atacaram ontem uma área de manutenção de veículos, a 11 quilómetros de Hanoi, e aquartelamentos do Exército, a 12 quilómetros da capital norte-vietnamiana. Foram também atacados alvos imediatamente a norte da «zona desmilitarizada».

PORTUGUESES CONDENADOS EM MADRID

MADRID, 1 — (F. P.) — Dois milhões de pesetas é quanto deve pagar cada um dos quatro contrabandistas portugueses, tripulantes do «Mar Verde» que foi apreendido, na semana passada, na ria de Vigo, por uma lancha da Marinha de Guerra espanhola. O «Mar Verde» transportava um carregamento de tabaco procedente de Tânger.

Nos últimos dois meses a Marinha de Guerra espanhola apreendeu no estreito de Gibraltar mais outros cinco barcos contrabandistas, sendo três ingleses, um panamense e um marroquino.

Estado de emergência na Bolívia

LA PAZ, 1.—(F. P.)—O estado de emergência foi proclamado hoje na Bolívia, por três meses, após as graves inundações que afectam actualmente o país e que são consideradas «desastre nacional».

Onze mil pessoas foram já evacuadas de Cochabamba e Santa Cruz, as regiões mais atingidas pelas inundações.

O Governo promulgou decretos prevendo novos impostos cujo produto seria destinado ao auxílio dos sinistrados.

Um balão de ensaio

Sessenta e seis delegações, representando outros tantos Partidos Comunistas, estão reunidas em Budapeste, numa conferência a que se chamou consultiva.

Esta conferência, para cuja efectivação a União Soviética vem desde há muito tempo conjugando os seus esforços e influências, é antes de mais um balão de ensaio. Pretende-se, em particular, sondar as atitudes dos Partidos Comunistas representados quanto ao problema fundamental do bloco socialista — o diferendo sino-soviético — e a convocação de uma conferência de alto nível para o fim do ano em curso.

Contràriamente ao que muitos pensavam e outros temiam, a União Soviética declarou, pela voz autorizada de Mikhail Suslov, que ninguém seria condenado na actual conferência.

Antes da efectivação da conferência, alguns Partidos preconizaram que ela fosse estendida a todos os partidos anti-imperialistas. Mas tal ideia não foi aceite. Porém, as últimas notícias permitem-nos ajuizar que foi preconizada «uma união de todas as forças anti-imperialistas para fazer frente à crescente agressividade norte-americana».

O problema de fundo tem permanecido, embora nem sempre expresso nos discursos dos conferentes, na mente de quantos se reunem em Budapeste.

Irá a China comparecer na conferência já pedida por Suslov, para Outubro ou Novembro? É pouco provável.

O fulcro parece consistir na efectivação ou na desistência de tal conferência, caso Mao Tsé Tung se recuse.

A Roménia declarou já que se opunha, em princípio, à realização de uma conferência para a qual não fosse assegurada prèviamente a comparência da China Popular.

No entanto, a proposta soviética, para que a constituição de uma frente unida de apoio ao Vietnam do Norte constituísse o tema fundamental da próxima conferência de alto nivel, parece ter demovido a maioria dos Partidos mais renitentes. Apenas a Roménia manifestou o seu desacordo.

O Vietnam aparece agora como elo de união do desorganizado movimento comunista.

Reside aí a possibilidade de a União Soviética conseguir uma pequena mas significativa vitória sobre a tese de Mao Tsé Tung. O Vietnam torna-se, assim, uma pedra de toque. Não comparecer numa conferência cujo fim é organizar um maior auxílio a Hanói não poderá ser fàcilmente apresentado como prova de boa fé e de internacionalismo.

A. V. C.

Asiáticos de Nairobi (Quénia) procuram, ansiosos, nas agências de viagens, lugares em qualquer avião que os possa conduzir á Grã-Bretanha, antes da aprovação, pelo Parlamento inglês, da nova lei sobre a imigração

NOTA INTERNACIONAL

Posição reforçada

As declarações anteontem proferidas em Paris pelo ministro francês da Informação, em nome do general de Gaulle, contribuiram grandemente para dar peso e valor ás recentes tentativas de paz do secretário-geral das Nações Unidas. Segundo o sr. Georges Gorse, o presidente da República francesa não só manifestou a sua preocupação pela escalada crescente e imprevisível que a actual situação deixa prever, como exprimiu a sua concordância acerca dos meios para lhe pôr fim: a cessação dos bombardeamentos.

Ao mesmo tempo foi anunciado em Paris que o Governo francês recebeu de Hanói garantias formais de que a suspensão incondicional dos bombardeamentos representaria um passo «necessário e suficiente» para a abertura de negociações de paz.

A declaração oficial proferida em nome do presidente emprestou á causa da paz e da moderação o prestígio e a força moral de que goza o general de Gaulle, como político avisado, como uma das figuras mais proeminentes dos estadistas ocidentais. O presidente Johnson e os outros responsáveis norte-americanos pela guerra no Vietnam não poderão, no futuro, desconhecer este facto.

A posição inequívoca do general de Gaulle surge na altura em que as opiniões antifrancesas assumem nos Estados Unidos o carácter de um sentimento quase generalizado. Tal antipatia baseia-se na atitude que o chefe do Estado francês tem insistentemente mantido, desaprovando a política norte-americana no Vietnam. E agravou-se com as intenções que lhe são atribuídas de lançar setas envenenadas contra a consistência dominadora do dólar. As próprias relações económicas franco-americanas se ressentem da actual epidemia antifrancesa que reina nos Estados Unidos. Prevê-se, mesmo, uma redução de cinco a dez por cento na venda dos produtos franceses nos E. U. A., durante o corrente ano.

Mau grado tal campanha, o general não pensa ceder. E nesta hora difícil para o Governo Johnson — hora de dúvida e de confusão — seria desejável que o presidente francês visse redobrado o eco da sua voz esclarecida nos salões da Casa Branca. A magnitude do seu prestígio e ao valor moral dos seus actos acrescem dois factos não menos importantes: a França é uma antiga potência colonizadora do Vietnam e o general mantém uma posição insuspeita relativamente ao mundo comunista. Se Washington se dispusesse a mudar de atitude para com a política do Eliseu, era natural que encontrasse na sua velha aliada um auxílio precioso para se libertar da camisa-de-onze-varas — que ontem se chamou Indochina e hoje se denomina Vietnam.

JOÃO GOMES

PARA EVITAR OS TUMULTOS RACIAIS

Recomendada a eliminação nos E. U. A. de todas as barreiras sociais

WASHINGTON, 1 — (R.) — A comissão consultiva do presidente Johnson relativa aos tumultos ocorridos no ultimo Verão, nas grandes cidades, recomendou, na noite passada a eliminação de todas as barreiras sociais em empregos, na educação e na urbanização.

A comissão recomendou uma acção nacional para criar uma «sociedade unica e uma unica identidade americana».

«Sómente um compromisso de acção nacional, numa escala sem precedentes, pode moldar um futuro compatível com os ideais históricos da sociedade americana».

Um sumário do relatório final da comissão declara a grande produtividade da economia dos Estados Unidos e um sistema de receita federal altamente sensível ao crescimento económico como um meio susceptível de fornecer os recursos necessários.

«A maior necessidade» — prossegue a comissão — «é gerar uma nova vontade: a vontade de nós próprios nos colectarmos até poder satisfazer as necessidades vitais da nação...

A comissão, noutro ponto do documento, declara ainda que «nenhum americano, branco ou negro, pode fugir ás consequências da continuação da decadência social e económica nas nossas grandes cidades».

A comissão acrescenta que a sua conclusão básica, após estudar as desordens raciais do Verão passado em cidades americanas, era a seguinte: a nossa nação encaminha-se para duas sociedades: uma negra e outra branca — separadas e desiguais.

«Esta profunda divisão racial não é inevitável. O movimento de separação pode ser alterado. A escolha é ainda possível. A nossa tarefa principal é definir essa escolha e insistir numa resolução nacional».

A NOVA CONSTITUIÇÃO GREGA PODERÁ APRESSAR O REGRESSO DE CONSTANTINO

ATENAS, 1 — (R.) — Pormenores da nova constituição da Grécia, que se espera sejam anunciados hoje pelo primeiro-ministro George Papadopoulos, poderão apressar o regresso, a esta capital, do rei Constantino, actualmente exilado em Roma.

A despeito do silêncio oficial sobre o teor da Constituição, formada por 125 artigos, fontes geralmente fidedignas desta cidade afirmam que ela declara a Grécia «uma democracia liberal monárquica», não sendo virtualmente reduzidos os poderes do soberano.

Julga-se que o rei, de 27 anos, que seguiu de avião para Roma em Dezembro, após um malogrado golpe de Estado, contra o regime apoiado pelo Exército, insiste em garantias para o regresso da Democracia á Grécia como condição para o seu regresso á pátria.

Aguarda-se que Papadopoulos, o antigo coronel de artilharia, de 49 anos, que esteve por detrás do golpe de Estado do Exército de Abril ultimo, apresente, esta tarde, durante uma conferência de Imprensa, a nova Constituição e um programa que conduza a um plebiscito — acrescentaram as referidas fontes.

A nova Constituição foi redigida em seis meses por uma comissão de 20 membros e espera-se que seja publicada, neste fim-de-semana, na Imprensa grega.

Manifestações em Roma

ROMA, 1. — (F. P.) — Dezassete manifestantes e sete polícias ficaram feridos, tendo sido presas 75 pessoas, durante as manifestações de ontem, na cidade universitária de Roma.

À noite, voltou a tranquilidade ás ruas da cidade, pelas quais tinham desfilado milhares de jovens em protesto contra a intervenção de 1500 polícias na Universidade, onde tinham sido chamados pelo reitor, para evacuarem as faculdades.

Por ordem do reitor, a Universidade estará encerrada até segunda-feira.

AFUNDADOS TRÊS ARRASTÕES CARREGADOS DE ARMAS PARA OS GUERRILHEIROS

SAIGÃO, 1 — (R.) — Três arrastões, com cascos reforçados com aço e carregados de armas e munições, foram destruídos, esta manhã, por unidades navais sul-vietnamianas e americanas, durante a mais arrojada tentativa de infiltração por mar feita pelo Vietcong — anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

Os barcos, com 30 metros de comprimento, foram avistados, a noite passada, quando navegavam fora do limite marítimo de 19 quilómetros do Vietnam do Sul.

O informador disse, ainda, que, pouco depois da meia-noite, quatro arrastões começaram a atravessar águas territoriais.

Os barcos, sem luzes e não arvorando pavilhões de identificação, foram interceptados por unidades da Guarda Costeira quando se aproximavam da costa.

Os arrastões não responderam aos avisos da Guarda Costeira, e um deles mudou de rota e dirigiu-se para o alto mar, enquanto os três restantes começavam a navegar a grande velocidade em direcção á costa.

Impar

Em poucas linhas

- Os Estados Unidos importarão, da Venezuela, este ano, 700 mil barris diários de petróleo bruto e produtos refinados, segundo as previsões do Ministério das Minas e Hidrocarbonetos da Venezuela. Aquedas importações representam um aumento diário de cem mil barris, em relação ao ano transacto.

- **Cento e doze mil e quinhentos e quarenta e três estudantes frequentavam, no ano passado, as universidades espanholas. O maior numero pertenceu ás Faculdades de Ciências e Medicina, cada uma com cerca de 20 mil alunos.**

- *Existem, actualmente, em Espanha, 11 282 reclusos, segundo informações publicadas pelo Boletim Nacional de Estatística espanhol. Destes, 10 704 são homens e 578, mulheres.*

- **Um confidente do antigo ditador cubano Fulgêncio Baptista foi condenado, ontem, a quatro anos de cadeia. Motivo: conspiração para depor o regime do presidente François Duvalier, do Haiti.**

A Ku Klux Klan planeava matar o «mayor» de Chicago

CHICAGO, 1 — (R.) — Um guarda, que chefiava uma célula da sociedade secreta da Ku Klux Klan, na força de polícia desta cidade, planeava matar o «mayor» de Chicago e dois funcionários superiores da Polícia, no próximo Verão, de forma a que a culpa fosse atribuída aos negros, após ter criado o caos — foi alegado a noite passada, nesta cidade.

As relações entre a França e os Estados Unidos vistas por Tim, em «L'Express»

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

SE APRECIA
CAFÉ PURO E AROMÁTICO
MAS É SENSÍVEL
À CAFEÍNA
EXPERIMENTE O LOTE
tofa sem cafeína
(Embalagem prateada — grao ou moído)

DESVALORIZA A LIBRA...

...VALORIZA A FIBRA

CAMISA

RESISTENTE * MACIA * EQUILIBRADA

POLYESTER * ALGODÃO

diaklin

A FIBRA DO NOVO DIA

FABRICANTES:

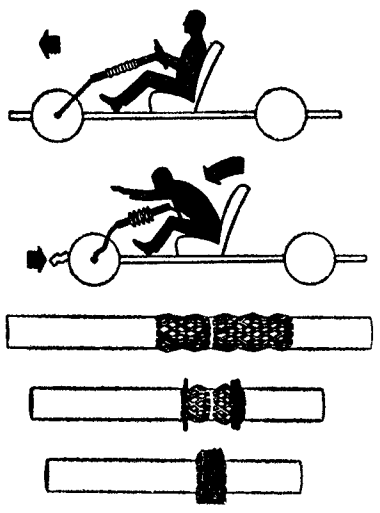
automobilismo

A COLUNA DE DIRECÇÃO FLEXÍVEL

É CONSIDERADA PELOS AMERICANOS COMO O SEGUNDO FACTOR DE SEGURANÇA

O novo volante e coluna de direcção flexíveis — isto é, que cedem ao choque violento — constituem um dos elementos principais da segurança automóvel como demonstram as estatísticas americanas.

Há mais de um ano, alguns cientistas consideraram que uma coluna de direcção que «absorva» o impacto é, a seguir ao cinto de segurança, o elemento mais importante para a segurança automóvel. Mas porque os cintos de segurança só são utilizados por um número reduzido de pessoas, esta inovação no volante reveste-se de um valor de primeira ordem.



Três cientistas da Universidade da Califórnia, os drs. Irving Lasky, Alban Nahum e Arnald Siegel, comunicaram na reunião da sociedade dos engenheiros de automóveis em Detroit os resultados obtidos na redução dos ferimentos devido ao uso deste volante.

Estes cientistas — dois médicos e um físico — estudaram os casos de 64 condutores que tiveram acidentes que, em casos normais, teriam provocado lesões cardiovasculares ou lesões cardíacas.

Concluíram que as lesões no coração apareciam geralmente em acidentes em que o carro tinha coluna de direcção antiga, mesmo em colisões consideradas moderadas. Nos carros novos, com o eixo do volante «almofadado», os ferimentos causados pelos impacto pareciam ser menos graves, particularmente quando o condutor tinha cinto de segurança.

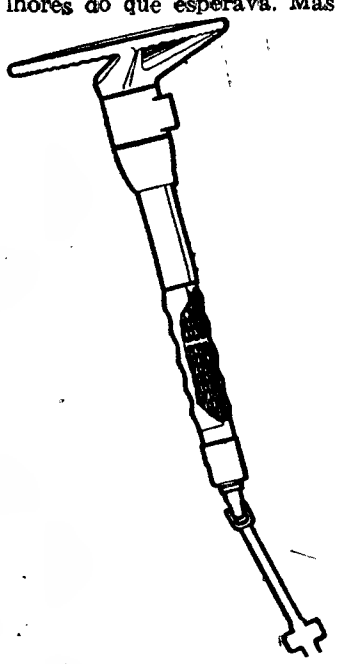
Wilson Nelson, especializado em segurança automóvel, está a reunir 400 eixos de direcção flexível instalados em carros que tiveram acidentes. Com eles coligiu os pormenores de cada acidente. Todos estes eixos suportaram os acidentes.

A partir de um exame pormenorizado das colunas e do estudo do acidente, Nelson concluiu que este eixo é muito eficaz, como medida de segurança.

O director dos serviços de segurança de uma das fábricas de automóveis, Louis Lundstrom, declarou que os resultados obtidos são melhores do que esperava. Mas com o cinto de segurança.

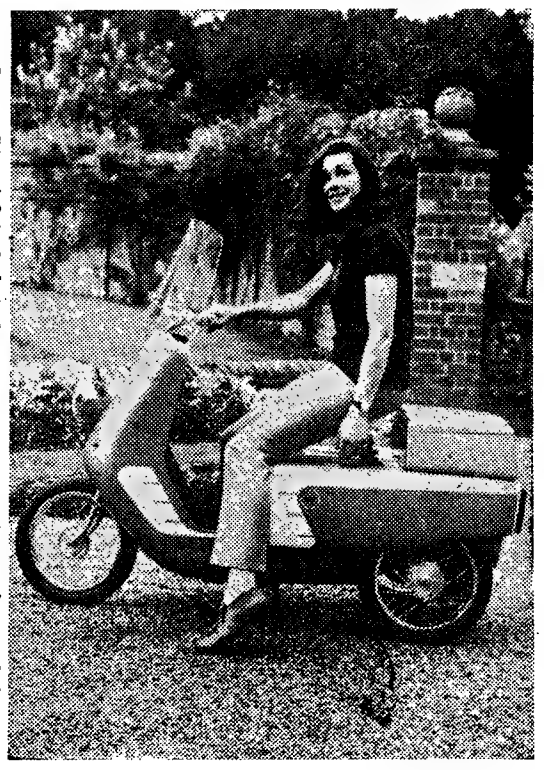
Dos 400 casos de volantes flexíveis estudados, Lundstrom afirmou que só alguns pertenciam a carros totalmente destruídos.

Mas em todos estes casos, houve apenas seis mortais, sendo em dois deles difícil de determinar a causa da morte, dadas as forças envolvidas no impacto.



acentuou que, para a completa eficiência do novo volante, o condutor deve estar bem seguro ao assento —

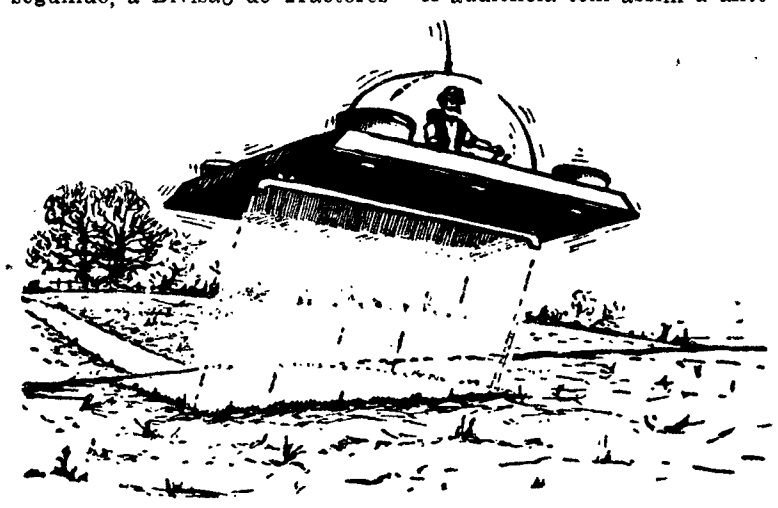
Um novo veículo, destinado a ter um grande sucesso junto do público, é o que, recentemente, acaba de ser lançado no mercado por uma firma britânica. Trata-se de um triciclo eléctrico, óptimo para a circulação citadina, e cuja velocidade máxima é de cerca de trinta e dois quilómetros horários. Silencioso e isento de qualquer escape, o novo e revolucionário veículo conquistou já a preferência dos «stands» e dos compradores.



VEÍCULOS E COMANDOS ELECTRÓNICOS NA AGRICULTURA DO ANO 2000

A agricultura, a mais antiga das industrias humanas, está a ser objecto de intensos estudos por parte de cientistas do Mundo inteiro. Com o fim de divulgar os rumos que a investigação está seguindo, a Divisão de Tractores da Ford Britanica preparou uma série de projecções luminosas, sob o título «A agricultura no ano 2000», que se baseia em factos já conhecidos e tendências que começam a manifestar-se.

A audiência tem assim a antevisão do que poderá ser uma granja daqui por trinta anos, quando o lavrador, instalado numa torre de comando, dirigir à distancia o funcionamento das variadas máquinas para a execução das multiplas tarefas agrárias.



Os arados e enxadas estão possivelmente destinados a desaparecer, pois os «hovercrafts» poderão lavrar a terra lançando contra ela ondas ultrassónicas com a necessária intensidade. Os «agri-hovercrafts» serão além disso utilizados para semear, adubar, ceifar e debulhar.

Os trabalhadores agrícolas do ano 2000 serão necessáriamente técnicos altamente especializados e remunerados, tendo a seu cargo culturas cujo rendimento poderá nalguns casos ser o quintuplo do actual.

Na opinião dos técnicos, por alturas do ano 2000 o lavrador progressivo será simultaneamente economista, agrónomo, químico e engenheiro.

Mais 1,3 milhões de veículos previstos em Itália para 1968

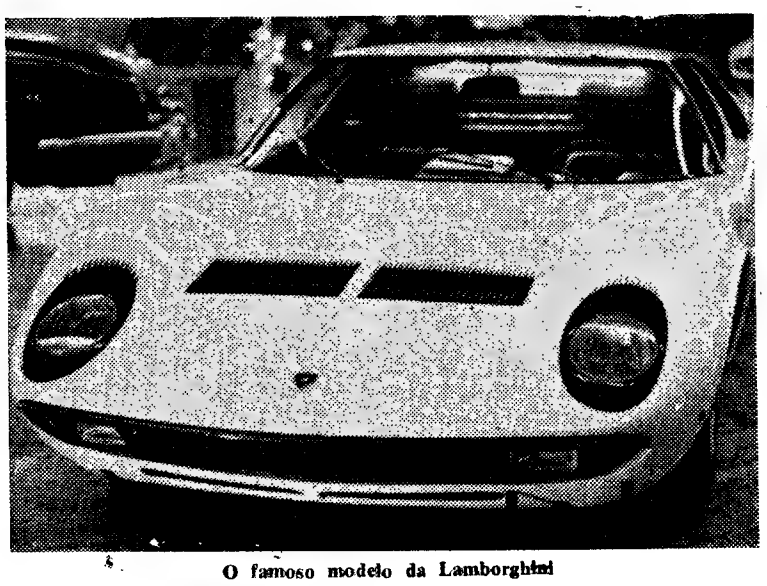
Em Dezembro de 1967, encontravam-se em circulação em Itália, segundo os dados fornecidos pelo Automóvel Club Italiano, 11,8 milhões de veículos motorizados, incluindo 7 370 000 carros particulares; 710 000 camiões; 25 000 autocarros; 8300 tractores com 75 000 atrelados; 345 000 motorizados de 3 rodas; 1 550 000 motocicletas e 1 720 000 ciclomotores.

A circulação registou, em 1967, um aumento de cerca de 1 054 000 unidades, em relação a 1966, representando um incremento de 9,8%. Prevê-se que o número de autoveículos em circulação aumentará cerca de 1,3 milhões de unidades no ano de 1968, no qual a produção italiana superará o milhão e meio.

NOME DE TOURO PARA O NOVO «LAMBORGHINI»

O nome do touro que matou o famoso espada Manolete na praça de Linares, «Islero», foi dado ao novo modelo do não menos famoso «Lamborghini», vedeta italiana dos automóveis milionários.

Do modelo anterior, o «Miura», revelou há pouco o semanário «Motor» a existência de sete unidades no nosso País. O «Islero» será mais discreto, tendo sido concebido para concorrer com os «Maserati». Características mais salientes: motor de 12 cilindros em V de 60° (3929 c. c.), distribuição por duas árvores de cames à cabeça para cada culaça — o que dá uma potência máxima de 320 CV. a 6500 r. p. m., caixa de 5 velocidades e velocidade de ponta, à roda dos 265 km/h.



O famoso modelo da Lamborghini

Associação Lisbonense de Proprietários

Assembleia Geral

AVISO

De harmonia com o artigo 15.º do estatuto, é convocada a assembleia geral ordinária a reunir-se no dia 25 de Março, pelas 15 horas, na sede social, na Rua de D. Pedro V, 82, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Apreciar e aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;

2.º — Eleger a mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal para o triénio de 1968-1970;

3.º — Autorizar a compra de um imóvel.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Pedro Gaivão*

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

OS EMPREGADOS DO HOTEL AMERICANO, participam o falecimento do marido da sua Sócia-Gerente, Snr.ª D. Consuelo Fernandez Alfaya de Regojo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA GIL

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

O PESSOAL DOS GRANDES ARMAZÉNS DE S. ROQUE (A. Regojo Rodriguez, Lda.), participam o falecimento do seu estimado patrão e amigo, Snr. Angel Regojo Rodriguez, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA GIL

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

OS EMPREGADOS DE CONFECÇÕES J. R. RODRIGUEZ, S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu estimado patrão e amigo, Snr. Angel Regojo Rodriguez, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA GIL

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Consuelo Fernandez Alfaya de Regojo, Concepción Regojo Ucha de Fernandez, Cecilio Fernandez Fernandez e filhos, Maria do Rosário Regojo Ucha dos Santos, Orlando Neves dos Santos e filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João, pelas 9 horas, será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA GIL

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

CONFECÇÕES J. R. RODRIGUEZ, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar aos seus estimados amigos, clientes e fornecedores, o falecimento do seu Director, Snr. Angel Regojo Rodriguez, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

CAMISARIA MODERNA, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do irmão do seu Sócio-Gerente, Snr. António Regojo Rodrigues, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde será depositado hoje às 21 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

GRANDES ARMAZÉNS DE S. ROQUE (A. Regojo Rodriguez, Ld.ª) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Amigos, Clientes e Fornecedores o falecimento do seu Sócio-Gerente, Snr. Angel Regojo Rodriguez, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, (Capela Nossa Senhora de Fátima), onre ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

É neste local, em Palhavã, rodeando pràticamente a estação de metropolitano ali existente, que será criada, dentro de poucos meses, a estação de camionagem, que concentrará o trânsito entrado em Lisboa por Benfica e pela ponte sobre o Tejo

CENTRAIS DE CAMIONAGEM

(Continuação da 10.ª página)

Esta estação provisória, que importará em três mil contos e começará a ser construída antes do fim do ano, situar-se-á nos terrenos adjacentes à Praça de Espanha, entre o prolongamento, para poente, da Avenida de Berna, o prolongamento, para Norte, da Avenida António Augusto de Aguiar, e o nó de circulação nascente da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

Esta estação ocupará uma área de 1,6 sectares e terá duas entradas: uma, pela Avenida de Berna, a outra pela Avenida Columbano Bordalo Pinheiro.

Terá capacidade para vinte e três autocarros, com pequenas zonas cobertas. Estas, destinam-se especialmente aos passageiros, que disporão de um pequeno edifício de apoio, que servirá igualmente aos concepcionários.

Para já, no plano deste ano prevê-se o dispêndio de cerca de 3 mil contos. No ano que vem, as obras seguirão, de forma que esta central de Palhavã possa servir durante alguns anos, pelo menos até que fique concluída a grande circular e as linhas do metropolitano até Alcântara e Portas de Benfica.

Para já, sintetizando e a finalizar esta pequena série de artigos dedicados às estações «centrais» de camionagem, fiquemos com a ideia de que veremos ainda este ano, em Entrecampos, em Palhavã, em Almada, em Alcântara, no Porto e em Braga, as primeiras realizações deste vasto plano, que virá contribuir decisivamente para a solução de magnos problemas de circulação dentro das grandes cidades, com especial relevo para a capital.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Angel Regojo Rodriguez

Faleceu o sr. Angel Regojo Rodriguez, natural de Fermoselle (Espanha), de 70 anos, director da Fábrica de Camisas Regojo, casado com a sr.ª Consuelo Fernandez Alfaya de Regojo, pai da sr.ª D. Concepcion Regojo Ucha de Fernandez, casada com o sr. Cecilio Fernandez Fernandez e da sr.ª D. Maria do Rosário Regojo Ucha dos Santos, casada com o sr. Orlando Neves dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus (capela de Nossa Senhora de Fátima), para o cemitério do Alto S. João.

FUNERAIS

Tenente João Alves de Sousa

TOMAR, 1 — Realizou-se hoje o funeral do sr. tenente João Alves de Sousa, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Pimentel Alves de Sousa, natural de Castelo Branco e a residir nesta cidade desde 1912.

O sr. tenente Alves de Sousa, que era pessoa muito conhecida nesta região, fez parte do Corpo Expedicionário Português que combateu em França na Primeira Grande Guerra e foi o porta-bandeira de Portugal no desfile que se seguiu ao Armistício.

SUFRÁGIOS

D. Flávia Alina de Figueiredo Lima

Faleceu no dia 26, a sr.ª D. Flávia Alina de Figueiredo Lima, viuva de Carlos de Brito Lima e filha do ilustre filólogo dr. Candido de Figueiredo, de quem foi durante longos anos colaboradora incansável e a quem muito auxiliou na sua vasta obra, nomeadamente no «Dicionário da Língua Portuguesa». Senhora de rara inteligência, aliava á sua cultura uma grande bondade, pelo que a sua morte produziu profunda mágoa entre todos os que a conheciam. Era mãe do sr. Rui de Lima, casado com a sr.ª D. Maria Alcina Mendonça de Lima, e avó dos srs. drs. Rui Mendonça de Lima, Fernando Mendonça de Lima, do sr. Miguel Mendonça de Lima e da sr.ª D. Maria Teresa Mendonça de Lima.

O funeral realizou-se anteontem, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Amanhã, ás 11 horas, na igreja de São João de Deus, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência SRAF.

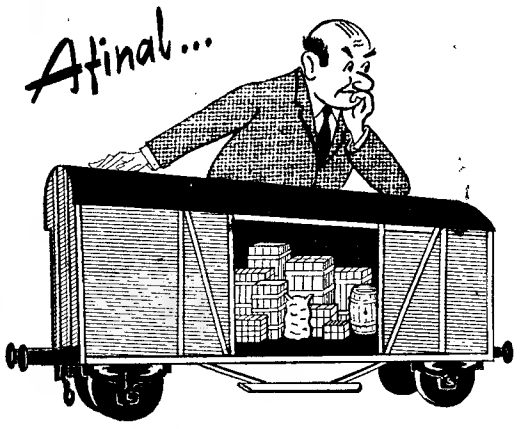
†

Alfredo Ucha

FALECEU

Sua viuva Cacilda das Neves Ucha, irmãos, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participarem a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu chorado marido, irmão, sobrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 16 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora da Pena, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Sendo celebrada missa de corpo presente por seu eterno descanso, pelas 9 horas.

AGÊNCIA COELHO (Tel. 864381)



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SÒMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

†

Alfredo Ucha

FALECEU

José Vitorino Ucha, Delfina da Conceição Ucha Porto, Carmen da Conceição Ucha Porto, José Maria Frazão Ucha, mulher e filhos; Maria Luísa Frazão Ucha da Silva, marido e filhas; Rosa Frazão Ucha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento de seu muito chorado irmão, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 16 horas, saindo o préstito funebre da Igreja de Nossa Senhora da Pena, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João. Sendo celebrada missa de corpo presente por seu eterno descanso, pelas 9 horas.

AGÊNCIA COELHO (Tel. 864381)

OFERECE-SE

Senhora apres., c. prática, para caixa ou balcão.
Resporta a este jornal, ao n.º 313.

†

Maria Pancada Bravo

MISSA DO 7.º DIA

Fernando Bravo, Carolina de Almeida Pancada, Ruy Fernando Pancada Villas-Boas Bravo, Aurélia Bravo Guedes de Sousa, seu marido e filhos, Fernando Pancada Villas-Boas Bravo, sua mulher e filhos, Gil Pancada Villas-Boas Bravo, Adolfo Bravo e sua mulher, João da Silva Bravo e mais família participam o falecimento de sua Mulher, Filha, Mãe, Sogra, Avó, Cunhada e Parente e pelo seu eterno descanso será celebrada Missa amanhã, dia 2, na Capela Salesiana do Estoril, às 12,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 280022

†

Angel Regojo Rodriguez

FALECEU

HOTEL AMERICANO, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus estimados Amigos o falecimento do marido da sua Sócia-Gerente, Snr.ª D. Consuelo Fernandez, Alfaya, de Regojo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, (Capela Nossa Senhora de Fátima), onde ficará depositado a partir das 21 horas de hoje, para o cemitério do Alto de S. João.

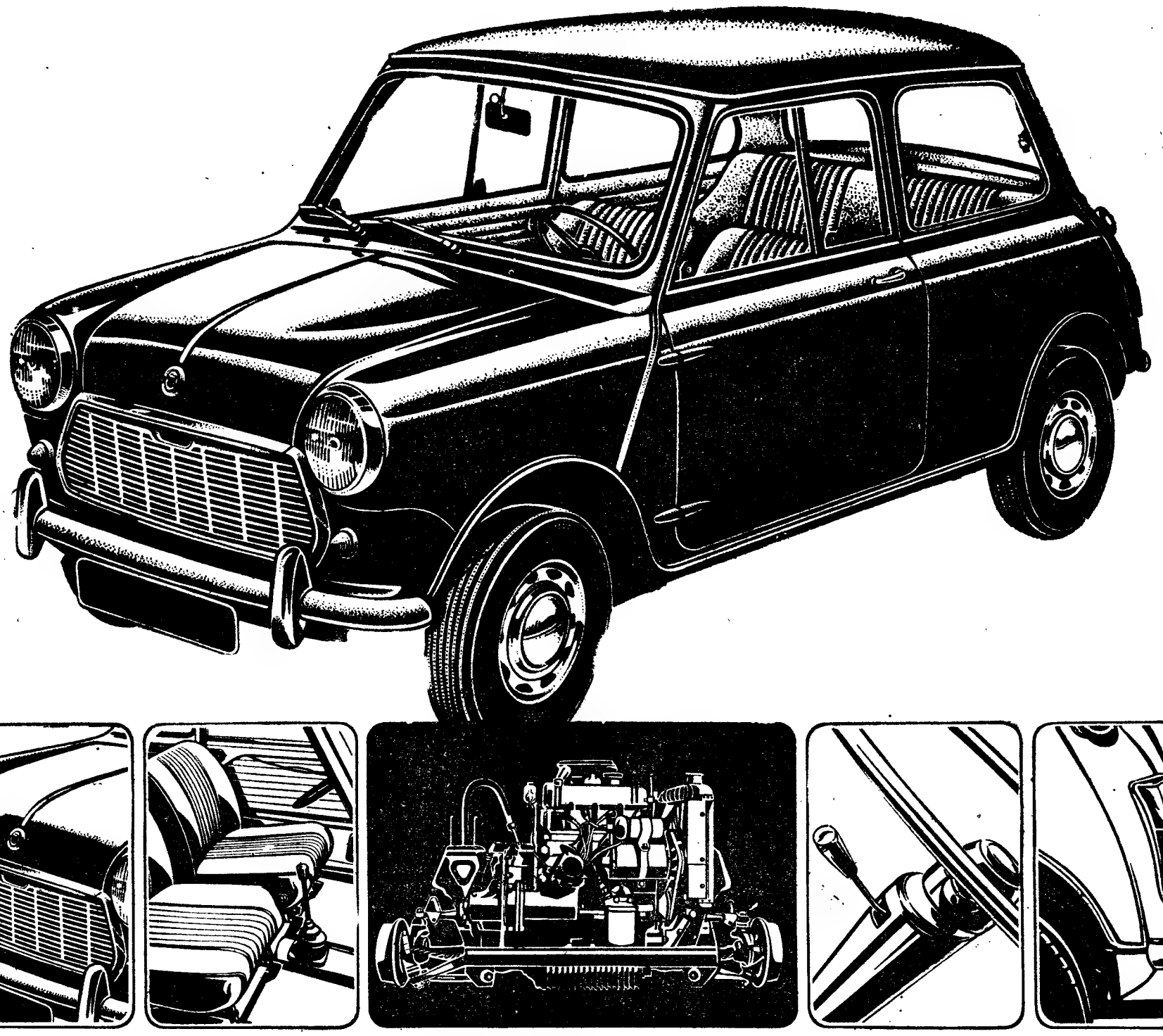
AGÊNCIA GIL

José Rodrigues Tição

Sua família participa o seu falecimento no passado dia 22 e agradece a todas as pessoas que de algum modo a acompanharam na sua mágoa, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária de participação.

DE MORRIS 850 A MORRIS 1000

PROMOÇÃO POR DISTINÇÃO!



SPCS 07.68

Novo desenho de grelha, do emblema e paragem automática dos limpa pára-brisas

Alavanca de velocidades e sistema de comando tipo Cooper

Maior cilindrada — 998 c.c.
Maior potência e menor rotação — 38 H.P. a 5 250 r.p.m.

Buzina, pisca-pisca, luzes e luzes de código incorporados numa só maneta na coluna de direcção

Farolins traseiros de nova concepção.

Na história do automóvel, o Morris 850 evidenciou-se como um carro verdadeiramente excepcional. É um facto. Hoje é com orgulho que podemos dizer que tornámos ainda melhor o Morris Mini. É agora o Morris 1000. Como que promovido por distinção, passa a ter um motor mais potente que lhe dá um arranque de maior força e um maior poder de velocidade em qualquer mudança. E além das modificações já indicadas separadamente, o Morris 1000 apresenta um novo desenho de estofos mais cómodos, um menor raio de viragem e um painel de instrumentos com manómetro de óleo e termómetro de água. Melhorámos um carro excepcional! Venha experimentá-lo e verá que temos razão: o Morris 1000 é de facto ainda melhor!

Em exposição:
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 11 - Avenida 5 de Outubro, 168 - Lisboa / Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Não querem ser lobos, mas vestem-lhes as peles...

Desde a década de 1920, nunca os homens usaram tanto as peles como neste Inverno. Na Suécia homens de todas as categorias estão a comprar casacos, com o lado do pêlo para fora.

A pele de lobo era quase a unica considerada suficientemente masculina na época dos primeiros automóveis abertos. A moda de agora, porém, não se limita a esse tipo. Os suecos ainda continuam a preferi-lo, mas, também, usam peles de foca, argánaz, canguru, coelho, pónei, raposa e, até, «vison». O tipo de vestimenta mais popular é o casacão, a três quartos e de manga comprida.

● Quem tem medo «aluga» um cão!

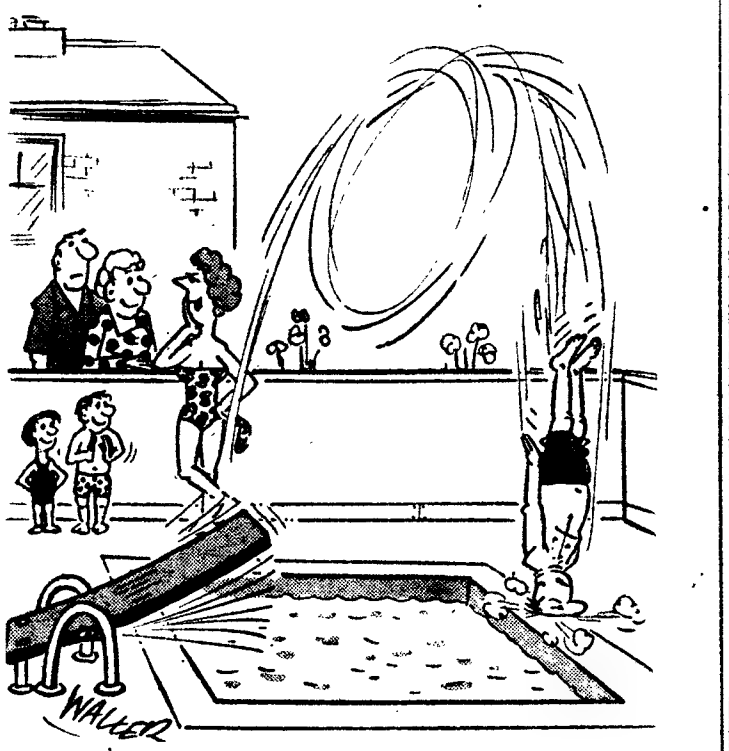
— Quem tem medo — diz-se — compra um cão... Agora, porém, basta alugá-lo. A ideia surgiu em Goeppingen, no Sul da Alemanha, onde as senhoras medrosas podem alugar cachorros que as guardem.

Foi Eugen Strohmaier, director do asilo de animais daquela cidade, quem simultaneamente, se lembrou da coisa, resolvendo, dois problemas: o das medrosas e o recolhimento e o passeio diário dos cães. A experiência teve logo enorme êxito, pois não só senhoras, mas homens, crianças e famílias inteiras alugam cachorros.

● Os casamentos electrónicos

O Instituto de Orientação Nupcial de Paris lançou a inovação dos casamentos electrónicos, «que parece responder ás necessidades crescentes». O candidato ao matrimónio tem apenas que preencher um questionário e metê-lo na máquina, «a qual encontrará a alma fémea por ele procurada».

O Instituto considera «romantica a espera, simultaneamente curiosa e impaciente, dos jovens que metam a ficha na máquina...»



— O Carlos está a inaugurar a nossa piscina com o primeiro mergulho

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS

TELEF. 280 866/7

AVISO

Leva-se ao conhecimento dos senhores consumidores de água que entra imediatamente em vigor o «Regulamento do serviço de abastecimento de água do concelho de Cascais», aprovado por portaria do Ministério das Obras Públicas, publicada, no «Diário do Governo» n.º 41, II série de 17 do corrente.

Os consumos de água cujas leituras se processam depois do dia 10 do próximo mês de Março serão cobrados de acordo com as novas tarifas de venda de água previstas naquele regulamento.

Oportunamente serão postos á venda na sede destes Serviços Municipalizados exemplares do regulamento, pelo preço do seu custo.

Cascais, 21 de Fevereiro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,

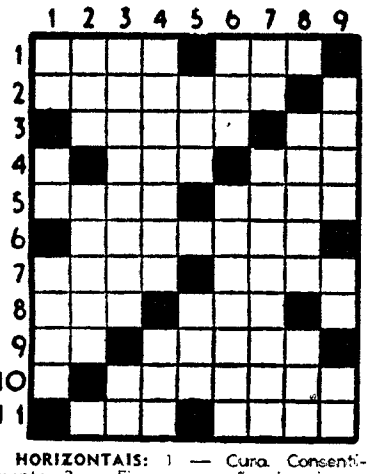
António de Azevedo Coutinho

Eng.º Agronomo

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4745



HORIZONTAIS: 1 — Cura. Consentimento. 2 — Fizera operação cirurgica a. 3 — Tiras de fígado temperadas e fritas. Plural (abrev.). 4 — Bigorna de ourives. Nome de um tecido antigo. 5 — Prender. Presunção. 6 — Tesouro publico (pl.). 7 — Erva doce. Estimar. 8 — Passada. O vencimento diário de um soldado (inv.º). 9 — Preposição. Ser humano do sexo masculino. 10 — Indicar. 11 — Rio de França. Estampilha.

VERTICAIS: 1 — Isolado. Aqui. Opera de Verdi. 2 — Uma das Novas Hébridas, na Melanésia. Tem vocação. 3 — Sobejaria. Compaixão. 4 — Arrostaras. Dialeto do indonésio, falado na parte holandesa da ilha de Timor. 5 — Árvore com cujo casco se aromatiza o vinho. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. 6 — Senhores. Dermos pios. 7 — Seguiá. O mesmo que trombeta. 8 — Lábia. (fam.). Calamidade. 9 — Alera. Estrépido de desmoronamento. Letra grega.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4744

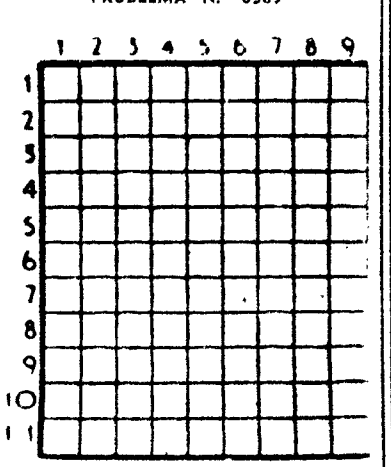
HORIZONTAIS: 1 — INFELIZ. 2 — Em. Isole. 3 — Justa. DL. 4 — Eira. AO. 5 — JOGO. Má. 6 — Senão. 7 — Afia. Sim. 8 — Meros. Mar. 9 — Tara. 10 — In. Mudo. 11 — Azado. Asa.

VERTICAIS: 1 — Dejejuam. 2 — Mu. PELIZ. 3 — Seguir. Na. 4 — Tio. AOS. 5 — Fiar. Mó. 6 — és. Ames. Tu. 7 — Ló. Animado. 8 — Ilda. AMORES. 9 — Zeloso. Raia.

(Provérbio: INFELIZ AO JOGO, FELIZ AOS AMORES).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8589



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do conselho de Torres Vedras. Ave de rapina. 2 — Prefixo de negação. Terreno coberto de mato. 3 — Peixe escômbrida do Algarve. Re. da Baviera que atacado de loucura foi encliausurado no castelo de Fustenried. 4 — Cura. Monarcas. 5 — Grande quantidade. Claridade. 6 — Aqui. Escândio (s. q.). 7 — Ruim. Batráquio. 8 — Patrão. Sinal gráfico. 9 — Reparai. 10 — Sossego. 11 — Homem de baixa estatura. Interjeição que serve para fazer recuar os bois.

VERTICAIS: 1 — Esteiros. Filtrara. 2 — Engordurara. Pronome pessoal. 3 — Boi selvagem. Pessoa importuna. 4 — Equiparia. Tanto. 5 — Bigorna de ourives. 6 — Despertar. Artigo indefinido. 7 — Pesquisei. Anteriormente. 8 — Camareiras. Seguia. 9 — Cursos de água natural e abundante. Outeiro.

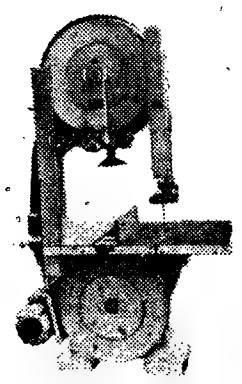
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8588

HORIZONTAIS: 1 — Java. Tola. 2 — Ura. Mar. 3 — R. Mar. Áa. 4 — Tarim. 5 — Sarcófago. 6 — Te. Ró. 7 — Repicaras. 8 — Adora. 9 — SS. Amo. Cl. 10 — Pio. Pag. 11 — Amor. Oriá.

VERTICAIS: 1 — Juras. Raspa. 2 — Ari. Até. Sim. 3 — Va. Trepa. Oó. 4 — Mac. Ida. 5 — Caro. Coma. 6 — Rif. Aro. 7 — Om. Morra. Pr. 8 — Loa. Goa. Cai. 9 — Aramo. Salga.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

«MIDA»



SERRA DE FITA
Mod SF-70-80-90

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* **SERRAÇÃO**
* **CARPINTARIA**
* **MARCENARIA**

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

SATISFEITO? ENCANTADO?

Só com... ALEXAL!

PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL

A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE
DESCONTOS DE 45 A 50 %
ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE 200$00
CONSULTEM HOJE MESMO A ALEXAL
R. Joaquim António de Aguiar, 64-A — Telefone 68 07 82

MAIOR BELEZA

CAUNY

Relogio suiço de qualidade

PUBLI-STAR

AVENTURAS DO TIO CARLOS

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

F FERNANDES & COSTA LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções, Aven. Almirante Reis, 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE
TELEF 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO
s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel-325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até ás 20 horas.

CAPITAIS
OFERECEM-SE
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Ruj Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Sobto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria

DISCOS
OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs. 43136/7
560834 • 536752

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRÉDIO
À ESTRELA — 2530 CONTOS
Construção moderna, com esmerados acabamentos, muito bem situado, composto de 5 pisos, 2 inq. por piso. Habit. de 2 grand. casas soalhadas. Rende 153 c. aprox. Preço suj. a oferta.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 8º Telf. 50060-51047

STAND MARCELO: Taunus 15 M. T. S. ult.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Taunus 12 M. P. 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Vespa 400. Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A, Telefone 721411.

Contacto
ANÚNCIOS

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasoil 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963. Fac. troca e pagt., Av.ª João Crisóstomo, n.º 47-C.

TURIM
AUTOMÓVEIS

Taunus 17M P5 2 portas ...	1965
Porsche S	1965
Austin 1100	1965
Cortina 4 portas	1965
Renault 4 L	1965
Taunus 17M P3 4 portas	1964
Taunus 17M P3 2 portas	1963
Triumph Spitfire 4 desc.	1963
Volkswagen	1964
Citroën utlt.ª 2 c.v.	1963
Fiat 1500	1963
Ford Falcon 4 portas	1960

TEMOS MAIS UNIDADES REVISTAS E C/ GARANTIA
Amplas facilidades de pagamento e troca
R. D. JOAO V, 25-A-C
T. 65 40 10 — LISBOA

CENÍCER
Centro de Indústrias de Cerâmica, S. C. A. R. L.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 17.º do estatuto, convoco os srs. associados a reunirem-se em assembleia geral, no próximo dia 12 de Março, pelas 20 horas, na sua sede provisória, Telheiras de Cima, 144 (Quinta de S. Vicente), Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

I — Apreciação e votação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1967.

II — Eleição dos corpos gerentes para 1968.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Mesa da assembleia geral,

Pela Sociedade Industrial de Produtos Argilosos, Lda. — a) Julio Rosa Pereira.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

STAND MONTECARLO

Vauxhall SL/90, c/ extras, 1967	65 000$
Renault Major, 1966	42 000$
Cortina, 1965	39 000$
Renault, 4L, 1966	33 000$
Lancia Flavia, 1963	50 000$
M. G. A. 1500, 1960	35 000$
Simca Aronde, 1959	19 000$
Opel Kadett Caravan	33 000$
Chevrolet Belair, 1960 ...	36 000$
Fiat 1500, 1965	49 000$
Taunus 12-M Super, 1965	36 000$
BMW 700, 1962	28 000$
Fiat 600-D, 1962	24 000$
Vespa 400, 1961	9 000$
Rekord, motor reparado ...	19 000$

e outros, de 5 a 130 contos c/ facilidades de pag. e troca a partir de 5000$00 de entrada

R. de Arroios, 19 - A — Telef. 536058

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

O INQUÉRITO DO «DIÁRIO DE LISBOA» SOBRE A REFORMA DO ENSINO LICEAL

OS PROBLEMAS DOS PROFESSORES EVENTUAIS

Um dos problemas mais graves e prementes do Ensino Liceal é, fora de dúvida, o dos professores eventuais. Assim sendo, não admira que entre eles o inquérito do «Diário de Lisboa» subordinado ao título «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal» tenha encontrado um eco muito especial, que ultrapassou ainda, talvez, a grande repercussão que teve em todos os outros sectores ligados ao ensino.

Porém, muitos professores eventuais se nos dirigiram lamentando não haverem sido tratados os seus problemas específicos — que, na realidade, são tantos e tão graves. O facto é que, precisamente por serem específicos, nos pareceu que esses problemas deviam ser tratados independentemente do nosso referido inquérito — embora, de certo modo, ainda em relação com ele. Assim publicamos em seguida duas das cartas que sobre este tema nos foram enviadas. A primeira constitui o depoimento de um grupo de professores nessa situação e é do seguinte teor:

A GRANDE MASSA À CUSTA DA QUAL O LICEU TEM VIVIDO

Acerca da reforma do ensino Liceal, têm-se abordado vários problemas que ela levanta mas ninguém falou ainda nos licenciados, professores de serviço eventual, que constituem a grande massa e á custa dos quais o Liceu tem vivido.

Portanto, um grupo de professores nessa situação vem focar o seu problema.

A maior parte desses professores não fez estágio, antes de se dedicar ao ensino, porque as condições económicas eram duras e a admissão difícil por serem pouquíssimas as vagas, embora todos os professores excluídos fossem depois admitidos no serviço docente eventual dos liceus.

No caso de ser aceite a proposta apresentada pelo deputado sr. dr. Vaz Pires, no sentido de se facilitar o estágio, acabando-se com o exame de admissão e reduzindo-o a um ano remunerado, é natural que os recém-licenciados, que queiram dedicar-se ao ensino, o façam como complemento do seu curso. Porém á enorme maioria dos licenciados professores de serviço eventual com uma vida já estruturada, há cinco, dez, quinze anos no ensino, continua a ser impossível fazer o estágio.

Se se considerar que quatro anos de serviço eventual nos liceus eram suficientes para diminuir de um ano o estágio e dispensar do exame de admissão e, se mais recentemente, se considerou que seis meses de um curso seguido pela T.V. são suficientes para reduzir a metade um estágio de um ano, para a formação de professores do ciclo preparatório, que valeu 5, 10, 15 anos de serviço eventual classificado de bom pelos leitores? Não valerão para uma efectivação — embora com certas restrições, como o não acesso a lugares de chefia, diferente contagem de diuturnidades — estes serviços durante tantos anos prestados aos liceus?

Estes professores, que não podem fazer estágio, verão passar-lhes á frente os recém-formados a quem são oferecidas condições diferentes das que lhes foram dadas a eles quando saíram das faculdades, ficando assim invalidados os seus anos de serviço e boas informações. Resta-lhes ingressar no Ciclo Preparatório onde a sua situação ficará equiparada á de licenciados apenas com o 3.º ano da Faculdade, portanto, sem o curso completo e sem experiência profissional. Sabe-se que, perante esta situação alarmante que se avizinha, grande numero de professores eventuais se vê na emergência de abandonar o ensino sem ter agora — depois de alguns anos dedicados ao Liceu — possibilidades de se realizar noutras profissões a que a sua licenciatura os habilitava.

Estará o País tão rico de elementos válidos no ensino liceal que se possa dar ao luxo de não aproveitar aqueles que durante anos a ele se devotaram?

CONTRADIÇÕES GRAVES QUE URGE RESOLVER

A segunda carta, que a seguir publicamos, é de autoria de outro professor eventual, o sr. dr. António dos Santos Ferreira, e constitui um depoimento que nos parece ser também de evidente interesse.

A minha carta é de aplauso pela oportuna iniciativa do «D. L.» dando projecção mais ampla e duradoira ao debate da Assembleia Nacional.

Eu sou professor eventual do 4.º Grupo do L. N. Gil Vicente e venho juntar a minha «particular» sugestão.

O licenciado — eis o começo do drama — concorre ao Ministério. Será colocado em Outubro? Se for colocado, que horário lhe é distribuído — completo — 22 horas, portanto, remuneração total? Pensa a certa altura fazer estágio. Quem o sustenta um ano sem ganhar? Termina o estágio — que garantias obteve? Depois dumas provas de superlicenciatura poderá continuar sem ganhar férias!... Quando haverá vaga no quadro?

A maioria dos professores não tem estágio. O Estado sabe-o; continuam a admitir-se professores eventuais para acompanhar o ritmo de desenvolvimento da população escolar. E os quadros? Inalteráveis!...

Que o estágio é fundamental para boa qualidade do ensino ou não é — e portanto será dispensável. Sendo util e havendo tantos professores que não o têm, que o Estado admite nos seus estabelecimentos — afinal tem de concluir-se que há uma grave contradição — o Estado aceita como bons professores a maioria que não possui o estágio. Alguém sofrerá com isso — o ensino, com certeza.

Para que se há-de, contudo, acorrer ao estágio se os quadros não absorvam esses professores? Trata-se dum estágio «condição», não estágio como factor imediato de promoção.

Porque é que o professor eventual não acorre? Porque o vencimento é baixo e a situação deveras instável: não ganha férias (2 meses; aos professores do ensino particular são esses estabelecimentos obrigados a pagar férias), não tem garantias de colocação no ano imediato, não sabe para onde será chamado, não sabe se terá *horário* completo!...

Como se pode esperar interesse, dignificação, elevação, numa profissão tão desprezada, sem gozar dum mínimo de segurança?

Alarguem-se os quadros; suba-se de categoria no mapa dos vencimentos; remunere-se o estágio, torne-se este não escola de ciência mas de arte de ensinar; firmem-se contratos com os professores eventuais de Outubro a Outubro... e outro panorama resultará!

IMPORTANTES ESCLARECIMENTOS SOBRE O CICLO PREPARATÓRIO E O CURSO DE FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DE PROFESSORES

A partir do próximo ano lectivo a escolaridade obrigatória será de 6 anos, e serão unificados, no chamado Ciclo Preparatório do Ensino Secundário os dois primeiros anos dos liceus e das escolas técnicas. Assim, chegada á 4.ª classe a criança pode seguir um de dois caminhos as 5.ª e 6.ª classes, que se destinam aquelas que depois não continuarão os seus estudos, ou o ciclo preparatório do ensino secundário.

Este ultimo pode ser tirado nos estabelecimentos de ensino a esse fim destinados ou através do curso unificado da telescola.

Assim, aqueles que frequentaram o ciclo preparatório do ensino secundário só dois anos mais tarde do que acontece actualmente terão de optar pelos liceus ou pelas escolas técnicas. O ciclo tem, como é evidente, objectivos de formação geral de orientação escolar e de preparação para uma escolha mais séria e madura do destino a seguir pelos jovens.

Medida de grande e indiscutível importância, a da criação do ciclo preparatório do ensino secundário, levantam-se porém, em relação a ela, múltiplos problemas e numerosas interrogações, que procuramos esclarecer junto da respectiva direcção dos serviços, que amàvelmente se prontificou a isso. Problemas e interrogações que se põem também para o curso de formação e actualização de futuros professores desse ciclo, no qual se inscreveram, como oportunamente noticiámos, o elevadíssimo número de aproximadamente 4800 candidatos.

O curso principiou hoje.

● Os objectivos do Curso de Formação de Professores

Sobre uma primeira dúvida, suscitada pelo depoimento de um grupo de professores eventuais (a quem as questões relacionadas com o novo ciclo interessam especialmente), no qual se afirma que o curso dado através da televisão é suficiente para reduzir a metade o prazo de um ano de estágio, esclarece-se que na portaria que criou esse curso se diz que o estágio é reduzido, mas não se especifica em quanto.

O objectivo desse curso não é o de formar professores, no sentido de lhes dar estágio que permita um ingresso automático nos quadros: o que se pretende com ele é esclarecer, dar sugestões, indicar finalidades, tudo que sirva para integrar e mentalizar os interessados para esta forma específica de ensino. Segundo opinião dos responsáveis, uma coisa é a preparação dos professores eventuais (que podem ter até dez ou mais anos de serviço), outra a que se vai exigir para os novos programas e até métodos de ensino do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, e que obrigam a uma indispensável adaptação.

● Preferências e instalações

Assim se explica que nos cursos de formação e actualização estejam inscritos muitos professores efectivos e até directores de alguns estabelecimentos de ensino — que o fizeram, certamente, apenas por uma necessidade de valorização profissional.

Um ponto importante: se concorrer a um lugar de professor do ciclo preparatório um licenciado sem o curso da TV e um não licenciado com este curso, o primeiro será preferido. O curso da televisão dá apenas preferência quando os candidatos se encontrem em iguais condições (exemplo: sendo ambos licenciados ou tendo os dois o 3.º ou 4.º ano da Faculdade)

Onde será dado o Ciclo Preparatório? As actuais escolas técnicas elementares transformar-se-ão automàticamente em escolas daquele ciclo, assim como algumas secções de liceus nas mesmas localidades naquelas terras onde for possível arranjar um edifício condigno, assim se fará. Nas outras, o ciclo será dado nos liceus e nas escolas técnicas, sem quaisquer diferenciações, tendo o curso um sub-director, que de certo modo corresponderá ao actual director de ciclo. Os directores das escolas com edifícios próprios serão indistintamente, professores efectivos de liceus ou escolas técnicas, e para o ciclo haverá também quadros de professores efectivos ou provisórios.

● Um ensino activo, sem exageros

Pedagógicamente, no Ciclo Preparatório haverá um ensino activo, sem exageros. A matemática, por exemplo, é já dada segundo uma concepção moderna, e no ensino da Língua Portuguesa há também assinaláveis alterações: o português deve ser um elemento actuante junto das outras disciplinas, entre todas se exercendo uma benéfica inter-acção. Os textos dos programas ajudarão a resolver problemas de outras matérias. Pretende-se que a unidade venha de dentro e não de fora.

Uma outra questão: a dos livros escolares. A uma pergunta nossa a Direcção dos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário esclarece-nos: os programas estão prontos, mas carecem ainda de aprovação superior, pelo que é difícil aparecerem já, no ano lectivo de 1968/69, livros para todas as disciplinas, embora é natural que já apareçam para algumas, com base no primeiro parecer, ainda do tempo do eng.º Leite Pinto como ministro da Educação Nacional. Para o ano lectivo seguinte é intenção dos responsáveis que os livros possam estar prontos, pois, com a necessária antecedência. Não haverá livros únicos, e os compêndios devem ser atraentes, mas não luxuosos, para não serem demasiado dispendiosos.

● A questão dos vencimentos

Um último e fundamental problema — o dos professores. O problema — é a opinião dos responsáveis que falaram ao «Diário de Lisboa» — não é do ciclo, é geral. Os que vêm frequentar o ciclo, iriam, de outra forma, para os liceus ou para as escolas técnicas. Por outro lado, passa agora a haver uma abertura: o poder-se ingressar nos quadros só com o 3.º ano da Faculdade (o que talvez mais tarde se venha a considerar o bacharelato) pode ser um atractivo para muita gente. Mas não diminuirá o nível do ensino? Uma questão considerada discutível. Enfim, quanto aos vencimentos, segundo o critério dos que nos prestaram estes esclarecimentos, o facto de não se ser licenciado nada terá a ver com os ordenados, que não deverão ser inferiores aos dos professores de liceus e escolas técnicas. E, certamente, o desejo é de que aqueles sejam aumentados

Com a criação das 5.ª e 6.ª classes, integradas no novo esquema da escolaridade obrigatória, assim como do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, este ano já não se realizarão os exames de admissão aos liceus e escolas técnicas. O que convém frisar, pois parece haver quem ainda dê explicações para um exame já inexistente.

CORDOARIA NICOLA, S. A. R. L.

Capital: 20.000.000$00
Sede: Rua D. Manuel I, 113 Barreiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para se reunir no dia 29 de Março de 1968, pelas 15.30 horas, na Sede, para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Contas e mais documentos referentes ao exercício de 1967 apresentados pelo Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Proceder à eleição dos Membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração para o triénio de 1968-1970.

3.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

O Secretário da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Antão Santos da Cunha* COELHO

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 · 72 77 65 71 30 57

Os seus cabelos cairam!

Fotografia do Sr Christian Muller, de Davos — Suiça antes e depois do tratamento item

Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suiça

item possui muitos outros atestados. Se o calvício vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte

PRODUTOS

item

Peça folhetos a:

COLIM — SOC. COSMÉTICO FARMACÊUTICA, LDA.

Porto: Rua da Alegria, 181

Lisboa: Rua da Madalena, 182

DESPORTO

PRIMEIRA PROVA NACIONAL PARA CICLISTAS PROFISSIONAIS

No próximo domingo vai disputar-se a primeira prova de estrada, de carácter nacional, da presente temporada, na categoria de profissionais.

Isto significa que se defrontam, num confronto do maior interesse e utilidade, as equipas do Benfica, Sporting, F. C. Porto e Sangalhos (do Ginásio de Tavira continua-se sem notícias...)

Este primeiro despique entre profissionais disputa-se na zona da Associação de Ciclismo do Sul (seria mais adequado chamar-lhe de Lisboa), na distância de 200 quilómetros. A partida será dada às 7 horas do Campo Grande, sendo o seguinte o itinerário: Avenida do Brasil, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca, Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Cercal, Caldas da Rainha (abastecimento à saída das Caldas), Óbidos, Bombarral, Ramalhal, Torres Vedras, Turcifal, Vila Franca do Rosário, Malveira, Venda do Pinheiro, Cabeço de Montachique, Sete Casas, Loures, Carriche, Lumiar. A meta estará instalada na Avenida do Sanatório Rainha D. Amélia.

* Para o Campeonato Regional de Fundo de Populares disputa-se também no domingo a segunda corrida, na distância de 120 quilómetros.

A partida será dada também do Campo Grande às 8 horas (não há informação de qualquer alteração) estando a meta instalada em Alverca, frente ao cinema. O itinerário é o seguinte: Campo Grande, Lumiar, Carriche, Loures, Lousa, Montachique, Vale de S. Gião, Bucelas, Bemposta, Sobral de Monte Agraço, Dois Portos, Runa, Carvoeira, Merceana, Aldegavinha, Alenquer, Carregado, Vila Franca de Xira, Alhandra e Alverca.

* Entretanto os amadores juniores e seniores terão uma prova de preparação de 175 quilómetros, com partida às 7 e 15 do Campo Grande e chegada na Avenida do Sanatório Rainha D. Amélia, sendo o percurso o seguinte: Campo Grande, Avenida do Brasil, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca Alhandra, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Aldegavinha, Merceana, Carvoeira, Runa, Torres Vedras, Ponte de Rol, S. Pedro da Cadeira, Encarnação, Musgueira, Paz (abastecimento), Ericeira, Carvoeira, Terrugem, Lourel, Granja, Algueirão, Belas, Serra de D. Maria, Caneças, Odivelas, Carriche e Lumiar.

GUITA JÚNIOR

O campeão «descobriu» que é mais jovem...

MELBURNE (Austrália), 1 (A. N. I.) — O novo titular mundial dos levíssimos, Lionel Rose, revelou hoje no seu regresso a Melburne ter descoberto, pelo seu passaporte, que tem 19 anos e não 20, o que o torna possivelmente no mais jovem campeão mundial de boxe de todos os tempos.

O passaporte de Rose indica que ele nasceu em Junho de 1948, e não em 1947, como o próprio pugilista supunha.

Lionel Rose arrebatou o título ao japonês «Fighting» Harada na terça-feira.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Alentejo-R. Marconi (na mesa da F. N. A. T. (B), ás 18 e 45; S. P. Seguros-Celcat (na mesa da F. N. A. T. (B), B. E. Santo-Simca Portuguesa e F. A. Ligeiras-H. E. Zêzere (ambos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— 5.º Campeonato Nacional de Xadrez, individual, distrito de Lisboa, 1.ª e 2.ª categoria, nas salas da sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de Handebol, 9.ª jornada: I. N. E. F.-Direito, Económicas-Técnico e Ciências-Academia Militar, no pavilhão do Estádio Universitário, a partir das 20 e 15.

HANDEBOL — Conferência por Adelino Moura, na sede do Casa Pia A. C., ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura, da A. P. F., 1.ª jornada: J. Salesiana-Cascais, Algés-P. Arcos, Ed. Física-Sintra, Benfica-C. Ourique, C. U. F.-Azeitonense e Parede-Belenenses, nos rinks dos primeiros — ás 21 e 15 (os três primeiros) e ás 21 e 45 (os três ultimos).

VOLEIBOL — Campeonatos de Lisboa, de Juvenis e Juniores: Nacional de Ginástica-L. Ginásio, no Liceu de Oeiras, ás 21 e 30 e 22 e 30.

Luta Greco-Romana

SPORTING-BENFICA

AMANHÃ, PARA O «NACIONAL» POR EQUIPAS

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana, por equipas. O encontro mais importante da quarta jornada é o que opõe as equipas do Sporting e do Benfica.

Na actual classificação o Sporting tem dois pontos a mais que o Benfica, pelo que o embate tem grande importância para os «encarnados» O encontro efectuar-se-á, às 22 horas, no recinto do Sporting, na Rua do Passadiço. Os restantes encontros da jornada são:

Série A — Luso F. Clube A-Sporting Linda-a-Velha, no Barreiro, às 22 e 30 do dia 2; Desportivo Runa B-Física Torres B, em Runa, dia 3, às 19 horas.

Série B — Académica da Amadora às 22 e 30 do dia 2; Luso F. Clube B-Lisboa Ginásio, no Barreiro, às 21 e 30 do dia 2.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J	V	D		P
Desportivo Runa B	3	3	—	18-0	9
Sporting	3	3	—	18-0	9
Benfica	3	2	1	12-6	7
Linda-a-Velha	3	1	2	4-14	5
Luso A	3	—	3	0-18	3
Física B	3	—	3	2-16	3

SÉRIE B

	J	V	D		P
Desportivo Runa A	3	3	—	16-2	9
E. Física A	3	2	1	11-7	7
A. A. Amadora	2	1	1	4-8	4
Lisboa Ginásio	2	—	2	4-8	2
Luso B	2	—	2	1-11	2

BASQUETEBOL

O «Europeu» de juniores em Vigo de 2 a 9 de Agosto

Coincidindo com a inauguração do novo Palácio dos Desportos de Vigo, vão disputar-se naquela cidade entre 2 e 9 de Agosto do corrente ano, os campeonatos da Europa de Basquetebol da categoria de juniores.

Esta competição, para jogadores de menos de 21 anos de idade, será disputada por 12 países, divididos em dois grupos. Espanha e Rússia serão os «cabeças de série».

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa), da 2.ª categoria: continuação em vários campos, a partir das 15 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos Distritais de Lisboa, de várias modalidades: continuação em vários estabelecimentos de ensino e na Casa da Mocidade.

ATLETISMO — 1.ª jornada da taça «Gentil Galvão», lançamentos de peso, martelo e dardo, no Estádio Universitário, a partir das 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, 6.ª jornada, Zona Norte: Spt. Figueirense-Sanjoanense, V. Gama-F. C. Porto, B. P. M.-Spt. Marinhense e Académica-Sangalhos, a partir das 21.30. Zona Sul: Sport Farense-Nacional, C. U. F.-Barreirense e V. Setúbal, ás 21 e 30; C. I. F.-Benfica, na Tapada da Ajuda, ás 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, 5.ª jornada, Zona Norte, Série B: C. D. U. P.-Amoniaco, ás 20 e 30; Olivais-Invicta, ás 21 e 30; Gin. Figueirense-Illiabum, ás 22 e 30. Zona Sul, série B: Ateneu-C. Quebradense, na Tapada da Ajuda, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, 4.ª jornada, Zona Sul A, 2.ª série: Maria Pia-Pedrouços, na Tapada da Ajuda, ás 20 e 30.

— Homenagem á equipa do Atlético, campeã da 1.ª Divisão da A. B. L., no Pavilhão da Feira das Industrias, ás 20 e 30.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonato de handebol: Farmacia-Naval e Letras-Medicina, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 14 e 30 e 15 e 45.

— Campeonato de ténis de mesa: I. S. C. S. P.U.-Farmácia e Ciencias-Veterinária, ás 16 e 15; Técnico-Direito e Económicas-Naval, ás 18 e 30 — no pavilhão do Estádio Universitário.

ESGRIMA — Prova de sabre, individual, na Academia Militar, ás 15 horas.

FUTEBOL — Taça «Visconde de Asseca» 7.ª jornada: Belenenses-Benfica e Sporting-Alhandra, no Restelo e em Alvalade, respectivamente, ás 16 horas.

GOLFE — Campeonatos Nacionais de singulares, senhoras e homens, sem abono, a eliminar, no campo do Clube de Golfe do Estoril, de manhã e á tarde.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional de 1.ª Divisão, seniores, 4.ª jornada: Porto-Benfica, V. Setubal-Sporting e Académico-Spt. Espinho, nos «rinks» dos primeiros, ás 22 e 30. Juniores: Porto-Belenenses, V. Setúbal-C. Ourique e C. D. U.P-Beira Mar, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores, 3.ª jornada, Zona Norte: E. Vigorosa-Spt. Braga e Salgueiros-C. D.U. P.; 4.ª jornada, Zona Centro: Académica-Salatinas e Sanjoanense-Ribeiros, ás 22 e 30; 3.ª jornada, Zona Sul: Belenenses-Naval, Setubalense e Almada-C. Ourique, ás 22 e 30. Juniores, 3.ª jornada, Zona Norte: Académico-Spt. Braga e Leixões-Padroense; Zona Centro: Sanjoanense-Académica.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis, 7.ª jornada: Sporting (B)-Benfica B, no pavilhão da Ajuda, ás 18 e 19 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional de juvenis: Associação Académica-Regentes Agrícolas, no Estádio Universitário de Coimbra, ás 15 e 30.

TIRO AO VOO — Torneio do Clube de Caçadores do Porto, taça «Molaflex», ás 11 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores, 7.ª jornada: Sintrense-Benfica, em Sintra, ás 21 e 30.

CRISE NO HANDEBOL NA REGIÃO DE SETÚBAL

A direcção da Associação de Handebol de Setubal divulgou detalhadamente diversos assuntos relacionados com a modalidade, durante o período do seu mandato desde Outubro de 1966 a Janeiro de 1968.

Iniciaram a sua actividade organizando as provas seguintes: Torneio de Abertura, para Juniores e Seniores; Campeonatos Regionais; Torneio Olímpico; e ainda um Torneio Popular. Todas estas provas foram realizadas durante a época de 66-67. E ainda os campeonatos regionais da presente época.

E sempre com o intuito de valorizarem a modalidade, organizaram ainda os dirigentes associativos dois colóquios de grande interesse: um sobre arbitragem e outro para treinadores.

Não resta a mínima duvida que o handebol em Setubal atravessa uma crise devido á falta de clubes praticantes e em especial dum recinto na zona oriental da cidade.

Os clubes praticantes — apenas cinco — são um numero restrito para o desejado desenvolvimento e, destes, apenas três participaram no recente Campeonato de Juniores.

Que garantias futuras terá o handebol sem juniores, com poucos campos e quase sem clubes?

Tem de haver esforço maior por parte dos clubes, especialmente daqueles que já praticaram a modalidade, para evitar-se a queda do handebol setubalense.

Coincidindo com a entrada dos novos dirigentes eleitos, «Os Treze» e a Secil desistiram, e mais tarde, já no decorrer do campeonato de 66-67 a Naval também desistiu, mas apenas em seniores.

Foi um duro golpe no handebol setubalense estes abandonos, que não foram compensados pela inscrição do clube Movanto, apenas participante no Torneio Popular; nem dos dois clubes que se inscreveram na época actual: Socel e Atlético de Setubal.

Porém a Socel participou apenas no campeonato de seniores, os sadinos desistiram e o Atlético não chegou a participar em nenhuma categoria.

No entanto, é de registar com simpatia, o regresso da categoria de seniores da Naval.

Com todo este movimento apenas os seguintes clubes (até quando!?...) estão a disputar provas:

Juniores — Vitória, Naval e Palmelense.

Seniores — Vitória, Naval, Palmelense, Comércio e Industrial e Socel, o que, convenhamos, é muito pouco.

Infelizmente as tentativas dos dedicados dirigentes foram infrutíferas, para fazer regressar os ausentes, sempre com a objectividade de fazer mais e melhor em prol do handebol. Organizou-se uma comissão constituída pelos srs. Carlos Albino, José Graça, Alvaro Pereira e Rui Quintas, que em colaboração com os elementos da direcção da A. A. Setubal, movimentaram um Torneio Popular, em que participaram 312 atletas, sendo 290 não inscritos, representando 18 clubes, que disputaram 73 jogos de apuramento, tendo ainda as quatro equipas finalistas efectuado mais 12 jogos cada.

Formula-se por isso a seguinte pergunta, que nos parece pertinente: Por que não se continua a fomentar a modalidade através dos clubes e atletas, que participaram no Torneio Popular?

A. MARTINS

FORA DA BALIZA

OS PROFISSIONAIS E O «AMOR À CAMISOLA»

O futebol profissional é presentemente uma realidade no nosso país. Os jogadores estão identificados como tal pelas leis vigentes, pelo estatuto do jogador, que estabelece privilégios e obrigações. Por isso, temos de considerar que esta condição não pode confundir-se com o pensamento latente nos espíritos dos prosélitos, com a ideia, que vem de longe, do «amor à camisola», conceito que nos nossos dias nos surge eivado de anacronismos. Não quer dizer que o jogador não tenha amor ao clube que defende. Mas o que se lhe pode exigir é brio e dignidade profissional.

O adepto tem de aceitar a legitimidade que assiste ao futebolista profissional de defender os seus interesses, o seu futuro, se considerarmos o período curto da sua actividade. Dentro desta limitação de tempo, lógico é que o jogador pretenda construir as bases de um futuro tranquilo e promissor.

Impõe-se, por isso, que adeptos e dirigentes olhem o futebolista profissional sob ângulo diferente de apreciação. Ele já não é o amador que pratica o futebol por diversão. O futebol é o seu modo de vida, o meio que lhe garante a subsistência e aos familiares. Existe ainda acentuada incompreensão do profissionalismo, e a comprová-lo aí estão as dispensas a título de empréstimo, realizadas e acordadas entre os clubes, de tal modo que, por vezes, os jogadores dispensados não podem exercer a sua profissão contra os clubes que os cedem.

Tal sistema gera até uma situação de desequilíbrio de forças nos jogos em que se defrontam as equipas dos clubes outorgantes, e nas partidas em que o clube utente do jogador enfrenta outros adversários, com os quais não estabeleceu nem tem quaisquer entendimentos.

Ao próprio jogador deve ser facultado o direito de escolher o clube que melhor lhe paga, e achamos que tal atitude não pode merecer censura a quem quer que seja.

A aceitação desse conceito de profissionalismo deverá partir principalmente dos dirigentes, para que possamos confirmar plenamente o adágio de que **o futebol é escola de virtudes.**

COSTA PEREIRA

DESPORTO

COSTA PEREIRA foi ver o VASAS e informará o BENFICA ... e os leitores do «Diário de Lisboa»

Partiu hoje, de manhã, com destino a Budapeste, o técnico de futebol do Benfica e colaborador desportivo do «Diário de Lisboa», Costa Pereira.

O objectivo principal da viagem do antigo e famoso jogador benfiquista é observar a equipa do Vasas, no encontro que amanhã lhe cumpre disputar para o campeonato da Hungria.

Costa Pereira, que comunicará ao Benfica o resultado da sua observação do próximo adversário do campeão português, não deixará, também, de informar os nossos leitores acerca do jogo a que vai assistir e, bem assim, de tudo quanto diz respeito á equipa hungara, neste dias que precedem o sensacional encontro da próxima quarta-feira, com a equipa benfiquista.

DO TITULO OLÍMPICO AO TÍTULO MUNDIAL

Depois de, em Grenoble, terem conquistado a medalha de ouro de patinagem artística, o inesquecível par Ludmilla Beloussova-Oleg Protopopor acaba de conquistar, em Geneve, o título mundial. Aqui vemos os «amorosos do gelo», como são conhecidos, a agradecer os aplausos com que o público saudou mais uma extraordinária actuação

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 26 — 7.ª ÉPOCA

Povo Algarvio — 111 111 1XX 1X11; O Algarve — 112 111 X22 21X1; Notícias de Chaves — 11X 112 22X 2X11; Folha do Domingo — 112 11X 121 21XX; O Distrito de Setubal — 1XX 111 222 2X11; Reconquista — 111 111 1XX 2111; Cardeal Saraiva — 11X 111 12X 122; Mundo Desportivo — 1X2 111 111 2X11; República — 1X2 111 XX2 1111; O Templário — 111 111 1X2 1111; Comércio de Portimão — 112 111 112 2111; Correio da Beira — 11X 111 1X1 XX11; Jornal da Lixa «Totobola» — X1X 111 X21 1X11; Jornal da Lixa «Secção Desportiva» — 112 111 1X2 2111; Gazeta do Sul — X12 111 1X1 X211; Jornal de Sintra — 11X X11 111 2111; Correio dos Açores — 11X 111 1X1 X21X; Açores — 112 111 X21 1111; Linhas de Elvas — 111 11X X21 1111; Jornal do Sporting — 111 X12 1X1 2211; O Arauto — X12 112 X2X 2X11; Clube Asas do Atlântico — 111 11X 1X1 1212; O Jornal de Felgueiras — 112 11X 1X1 21X1; Voz de Lamego — 112 112 121 1111; A Voz — 111 111 111 2XXX; Jornal do Fundão — 11X 111 X21 211X; Litoral — 2X1 111 111 11X1; Rádio Altitude — 11X 11 111 X111; Correio do Vouga — 111 111 X21 1111; Eu Sei Tudo — 111 111 121 2X11; Terra Alta — 1X2 111 X2X 111X; Semana Trasense — 211 11X 12X 2X11; A Voz Desportiva — X11 11X X1X 1X11; Jornal das Aves — X12 111 222 2111; A Voz de Chaves — 111 111 111 X111; Peça Que Não Maça — 111 111 XXX XX11; No Mundo do Desporto «R.C. Angra» — 112 11X XXX 2211; A Voz do Domingo — 111 111 112 2111; Ecos de Cacia — 112 111 122 1111; Notícias de Gouveia — 112 X11 1X1 1111; Rádio Ribatejo — 11X 111 1X1 X1X1; O Setubalense — 1X2 111 1X2 2111; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 111 111 1X1 2111; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — 1XX 111 XX1 X111; Badaladas — X11 11X X2X 1X12; Rádio Oceano — 11X 111 122 2111; Maria da Fonte «Desporto» — 11X 111 111 1111; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 11X 111 1X1 2X11; Diário de Coimbra — X11 111 111 2111; A Defesa — 1X2 111 121 2211.

Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — X1X 111 X11 X111; Jornal de Évora «Aqui... Totobola» — 112 111 1X2 2111; O Comércio de Guimarães — 11X 111 1X1 211X; Cavalgada do Ritmo — 11X 112 12X 2X2X; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 111 11X 111 X111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 11X 111 121 1X11; Notícias do Douro — 111 11X 1X1 2111; Rádio Sports — 121 111 111 1111; Penalti — 112 111 111 X111; A Lição do Menino Quim — 111 111 121 2111; Aqui, Salgueiros — 11X 111 121 2X11; A Ordem — 112 111 X21 21X1; Ideal Rádio — 11X 111 X2X 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 112 111 222 1111; Repórter do Dia «Angola» — 11X 111 1X1 X111; Repórter do Dia — 11X 111 22X 1111; De Tudo Um Pouco — 11X 111 1XX 1111; Rádio Placard «A. R.» — 112 111 1XX 2X12; Rádio Placard «RCP» — 112 111 X1X 2211; Rádio Placard «ENR» — 112 111 1XX 221X; Rádio Placard «RR»—11X 111 X1X 2X1X; Musica Para Todos os Gostos — 11X 11X 1XX 2X11; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 11X 111 X21 X112; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — X21 111 1X1 2X11; A Voz do Casa Pia — 21X 111 121 2111.

Vamos á Bruxa — 11X 111 12X 11XX; Colina Sagrada — 112 11X X12 1111; A Voz dos Ridículos — 111 111 111 1111; Ás 10, Espere Por Nós — 112 11X 11X 1X11; Dos Fracos Não Reza a História — X21 11X 11X 2X11; O Sorriso da Hora do Almoço — XXX 112 1X2 X2X1; O Norte Desportivo — 11X 111 X2X 2X11; Programa Eléctro-Mecanico — 11X 111 121 21XX; O Comércio do Porto — 111 111 111 X111; Resenha Desportiva — 1XX 111 X22 X112; Rádio Clube do Norte — X11 1X1 221 X211; Programa Sem Nome — XXX 11X 22X 111X; Boletim Desportivo «T. A.» — 11X 111 122 2X11; Musica e Desporto — 112 111 X2X 2111; Só Rádio — 122 111 2X1 XX11; Programa da Manhã — XX2 111 12X X121; Programa Almanaque — 121 112 221 1X1X; O Apostolado — 112 1X1 121 21X1; Angola Desportiva — 11X 111 1X1 X111; Diário de Luanda — 11X 111 X2X 2111; Comércio de Luanda — X12 111 XX1 1X1X; Resenha Desportiva (EOA) — 112 111 2XX 2111; Expresso da Tarde — 11X 11X 1X1 X211; Jornal do Barreiro — 1X1 111 XX2 2111; Folha de Tondela — 111 111 121 2211.

Novidades — X12 111 121 X11X; Notícias de Guimarães — 11X 111 12X 1X11. Notícias da Beira — 112 111 1XX 2X11; O Brado Africano — X12 X11 1X1 2122; Domingo Alegre — 112 11X XX2 1X12; Roteiro Sonoro — 1XX 111 21X 2211; Relato do Futebol Portugués — X1X 112 11X X122; Relato de Futebol Ronga — 112 111 221 X1X1; Onda da Manhã — 122 121 1X1 2121; A Tribuna — 11X 111 X1X 2211; Notícias—11X 111 X2X X111; Diário — 2X2 211 21X 2212; A Rabeca — 11X 111 221 X111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 11X 111 121 2111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 111 121 2111; Momento do Totobola «RP» — 1XX 11X X2X 2111; Boletim Desportivo «RP» — 112 111 121 2111.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Sporting-Académica	95	18	4
2.	Varzim-Cuf	96	16	5
3.	Barreirense-Leixões	30	45	42
4.	Benfica-Belenenses	112	4	1
5.	Setubal-Braga	114	2	1
6.	Leça-Covilhã	91	18	8
7.	Acad. Viseu-T. Novas...	72	31	14
8.	Gouveia-Salgueiros	30	39	48
9.	Beira Mar-U. de Tomar	61	38	18
10.	C. da Piedade-Atlético...	32	26	59
11.	Alhandra-Peniche	71	31	15
12.	Sintrense-Luso	99	12	6
13.	Oriental-Almada	92	15	10

e o prognóstico «lógico» será: 11X 111 121 2111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Sporting-Académica	8	1	1
2.	Varzim-Cuf	8	1	1
3.	Barreirense-Leixões	2	4	4
4.	Benfica-Belenenses	8	1	1
5.	Setubal-Braga	8	1	1
6.	Leça-Covilhã	8	1	1
7.	Acad. Viseu-Torres Novas	6	3	1
8.	Gouveia-Salgueiros	3	3	4
9.	Beira Mar-U. de Tomar...	5	3	2
10.	C. Piedade-Atlético	3	2	5
11.	Alhandra-Peniche	6	3	1
12.	Sintrense-Luso	8	1	1
13.	Oriental-Almada	8	1	1

ATLETISMO

«RECORDS» FEMININOS HOMOLOGADOS PELA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL

FRANCFORT (Alemanha Federal) — A Federação Internacional de Atletismo anunciou que homologou os seguintes recordes femininos:

Oitenta metros barreiras: Pamela Kilborn (Austrália), em 10,5 s, estabelecido em Tóquio no dia 25 de Outubro de 1964.

1500 metros: Anne Smith (Inglaterra), 4.17,3 s, estabelecido no dia 3 de Junho de 1967, em Londres.

Disco: Liesel Westermann (Alemanha Federal), com 49,25 metros, estabelecido em 5 de Novembro de 1967, em S. Paulo.

Revelou que mais dois países — o Nauru e o Malawi — foram admitidos na Federação, elevando a 140 o total dos membros da Federação Internacional de Atletismo.

FUTEBOL DE JUNIORES

A SELECÇÃO DE LISBOA PARA O JOGO COM A DO PORTO

O combinado lisboeta de juniores de futebol, realizou ontem na Tapadinha, nova sessão de preparação sob a direcção do treinador Peres Bandeira e á qual esteve presente o seleccionador dr. David Sequerra.

O mau tempo que se fez sentir, não permitiu que o treino fornecesse as indicações desejadas, sendo no entanto de assinalar o destaque alcançado pelos dois jogadores benfiquistas Humberto e Pinto de Sousa.

Com os 24 jogadores presentes formaram-se duas equipas assim constituídas:

Equipa A — Gaspar (Atl.); Armando, Humberto e P. Sousa (todos do Benfica) e Peixoto (Atl.); Boiadas (Bel.) e Julio (Bfc.), depois Vieira (Spt.). Armando (Spt.), depois Olímpio (Amadora), M. Ventura (Bel.), depois Julio (Bfc.), Veiga e Abreu (Spt.).

Equipa B — V. Manuel (Spt.); Granjo (Alhan.), F. Bastos (Spt.), Pedro (C. Pia) e J. Dias (Atl.); Sousa (Alh.) e Gabriel (S. L. Olivais); Olímpio (Amad.), depois Chico (S. L. Olivais), J. Gonçalves (Alh.), Arnaldo (Torr.) e Nené (Benfica).

Está marcado novo treino, também na Tapadinha para a próxima terça-feira, dia 5 de Março, para afinação do conjunto que defrontará a selecção do Porto.

O seleccionador nacional assistirá em Bâle, ao França-Suiça

O dr. David Sequerra, seleccionador nacional de juniores de futebol, assistirá em Bâle, no próximo domingo, ao encontro entre a selecção da França e da Suíça que se disputa naquela cidade gaulesa.

A partida reveste-se de particular interesse uma vez que a Suíça é uma das equipas que constituem a série em que Portugal está incluído, pelo que o jogo poderá fornecer apreciáveis indicações ao «responsável» pelo «onze» nacional.

O dr. David Sequerra, nesta sua deslocação contatará também com George Bouloque, que superintende no futebol juvenil francês, no sentido de conseguir a realização de um Portugal-França talvez ainda no ano corrente.

Desporto Universitário

O I. N. E. F. CONQUISTOU o título regional de basquetebol

Terminou ontem, o Campeonato Regional Universitário de Basquetebol, tendo-se sagrado campeão a equipa do I. N. E. F., que a par do Técnico e das Ciências formaram o trio das melhores equipas do campeonato, tendo terminado todas com o mesmo numero de pontos (16). Coube o título ao I. N. E. F., por melhor «goal-average».

A jornada de ontem, a nona, forneceu os seguintes resultados: Academia Militar-Técnico, 21-70; I. N. E. F.-Ciências, 71-54; Naval-Medicina, 52-63; Económicas-Direito, 67-37.

O encontro I. N. E. F.-Ciências, sem duvida, o mais importante da jornada, foi também o mais bem disputado, tendo o I. N. E. F., vencido com merecimento um adversário que sempre lutou com vontade e o apoquentou sériamente ao longo do desafio.

ÀS 16 HORAS o jogo de Alvalade

Considerando o facto de se realizarem no próximo domingo dois jogos importantes do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão, na zona Lumiar-Luz, a Federação Portuguesa de Futebol, marcou para as 16 horas, o encontro do Estádio Alvalade, entre o Sporting e a Académica, conforme acordo entre os dois clubes.

SEIXAL F. C.

Hoje, pelas 21 e 30, reúne-se a assembleia geral do Seixal F. C., para apreciação de assuntos relacionados com a sua secção de basquetebol.

GOMES DA SILVA e AFONSO LACERDA partiram para ZURICH

Dão-se já os primeiros passos com vista á campanha para o «Mundial» de 1970. Assim, seguiram esta manhã para a Suiça os dirigentes federativos Gomes da Silva e Afonso Lacerda que em Zurich vão assistir a uma reunião com dirigentes das equipas nossas adversárias na «poule» de apuramento (Roménia, Grécia e Suiça) no sentido de assentar as datas dos doze encontros da competição.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O órteão de Vila do Conde; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário; 18 e 05: No mundo da canção; 19: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 22.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S Carlos, da ópera em três actos «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet; No 1.º intervalo — cerca das 22 e 15: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha — Musica de piano de Rameau; No 2.º intervalo — cerca das 23 e 5: Noticiário — O violinista Jaime Laredo; No final — Conjuntos de camara — Obras de Couperin e Purcell; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica popular italiana; 16 e 25: Curiosidades musicais — Uma missa do século XV e uma missa moderna de estilo arcaizante; 17 e 10: Musica de camara — Quartetos de Dvorak; 18 e 10: Musica portuguesa; 18 e 45: Musica; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Quinteto em mi bemol maior op. 44 (Schumann) — pianista Joerg Demus — e Quarteto Barylli; 21: Pequeno concerto, pelo Orquestra Montavani; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por José Borges e Florinda Maria; 22 e 50: Musica ligeira;; 23: «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultura em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Boletim meteorológico; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 15: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 02: Musica para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do reclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: .. dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas musica; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da Europa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

Conferências

Sobre «Lápides luso-romanas inéditas da terra de Miranda»

Na terça-feira, ás 18 horas, no anfiteatro de zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, a Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia promove uma sessão em que o rev. António Mourinho fará uma conferência sobre «Lápides luso-romanas inéditas da Terra de Miranda».

Podem assistir a esta sessão, além dos sócios e suas família, os professores e alunos de todos os grau do ensino e as pessoas interessadas no assunto.

PROGRAMA DA TV

Ás 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras do Seaspray»; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 20: Programa da Agência-Geral do Ultramar; 20 e 40: Musica Brasileira: Obras de Camargo Guarnieri, pela cantora Edmar Ferretti; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com Maria da Glória e Valério Silva; 22 e 20: Série Dramática; 23 e 15: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Ás 16 e 20 Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 17, Telejornal; 17 e 15, Campeonato do Mundo de Patinagem Artística (Figuras Livres e Pares). Transmissão de Geneve. Reportagem da Televisão Suíça para a Eurovisão; 18 e 50, Teledesporto; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 50, Folclore; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 25, TV 7; 20 e 50, «O Cavaleiro Tempestade»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, «Dr. Kildare», 22 e 20, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 05, «O Santo»; 23 e 55, Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Entremagem permanente**, 766161 ✲ **Entremagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, sorgo e oxigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações (informativo)** 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar. de Alcântara**, 663195 **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gascidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom. e feriados)**, 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública**, 366141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R (área rural)**, 36865.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (843381) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (710131) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araújo, 46-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 47-A (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da República, 27-A (533688) ✲ **Império**, R Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Palma**, Av Duque de Avila, 25 (47088)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Pessano Garcia, 7-A (51451).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 4 (311216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Costa** Pr da Figueira, 6-B-C (328381).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç do Boa Hora, 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Combro, Calç do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, R dos Navegantes, 10 (661734).

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Calç de St.º André, 07-111 (860450) ✲ **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — Lealdade R do Olival, 226 (66344).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (311237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (325318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 6-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Beato, 75-A (251898).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260085).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2700121).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	550$00
Consolidado 3 % 1 10 ..	585$00	582$00	590$00
Consolidado 3 1/2 % 1 10	—	—	655$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Obgs Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor	—	800$00	—
Externo 2.ª série	—	800$00	—
Externo 2.ª série cor	—	800$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	800$00	970$00
Cout do 3.ª série s/juro	—	230$00	250$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C P 4 1/2%	955$00	955$00	—
Gás e Electricid 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	870$00	860$00	880$00
Gás e Electricid 5 %	850$00	—	860$00
H E Douro	—	840$00	900$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Sonete	—	780$00	—
T A P	—	900$00	915$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	85$00	87$00
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct Port 5% 951	—	84$00	85$00
U. Eléct Port 5% 952	—	84$00	85$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	—	—
Alentejo	650$00	645$00	655$00
Angola	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Burnay	2.990$00	—	3.000$00
Crédito Predial	1.920$00	1.910$00	1.930$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	—	3.900$00	4.000$00
Ultramarino	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ºs Ultramarinos			
Açúcar de Angola	780$00	—	780$00
Ag. Cassequel	—	560$00	565$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	80$00	—
Borar	—	—	—
Cabinda	84$00	83$00	90$00
C A D A	—	—	—
Col. do Buzi	64$50	64$50	65$00
Diamantes	1.260$00	1.257$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	610$00	650$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	450$00	450$00	460$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	240$00	235$00	240$00
Zambézia	—	44$00	45$50

C.ºs Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	2.300$00	2.550$00
Col Navegação	—	540$00	550$00
C U F	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.150$00	1.210$00
Petroquímica	—	—	—
Portuga e Colónias	1.250$00	1.240$00	1.250$00
Port de Celulose	—	—	2.950$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	408$00	408$00	409$00
Sacor	—	4.500$00	4.700$00
Soce	—	2.070$00	2.100$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	865$00
U F Azoto	760$00	755$00	760$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	434$00	435$00
Aguas de Lisboa 1936 ...	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.498$00	1.497$00	1.498$00
Gás e Electricidade	388$00	387$50	388$50
H E Alto Alentejo	167$00	167$00	168$00
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Douro	1.217$00	1.216$00	1.218$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.385$00	1.381$00	1.390$00
Nacional de Electricidade...	1.345$00	1.341$00	1.348$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.400$00	1.390$00	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	198$50	198$50	199$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$20	157$80
F. I. D E	—	104$50	107$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/2/68	29/2/68	1/3/68
GERAL	105,3	105,3	**105,4**
METROPOLITANAS..	103,3	103,5	**103,5**
ULTRAMARINAS	119,4	118,5	**118,7**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BUBNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW — no MONUMENTAL

PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE—no POLITEAMA

O HOMEM COM A MORTE NOS OLHOS — no EDEN

O SEGUNDO FÔLEGO — no MUNDIAL e CONDES

SÃO JORGE — Às 15.15, 18.15 e 21.30 — (Adultos)
Telef 5 41 5?
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de **Claude Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**

ODEON — Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Telef 32 62 8?
GRANDE ÊXITO
Um filme que arrebata o publico
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força fisica
7 CONTRA O MUNDO
com **Roger Brown e Gordon Mitchell**
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

ROMA — Às 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
2.ª SEMANA
Grande sucesso de gargalhada com o notável filme em technicolor e technicolor
QUE NOITE, RAPAZES!...
com **Philippe Leroy, Marisa Mell e Franco Fabrizzi**

MUNDIAL — Às 21.30 (Adultos)
Telef 53 87 43
ESTREIA
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com **Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin**

POLITEAMA — HOJE, À NOITE ÀS 21.30
Telef 32 63 05
EM ESTREIA
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com **Geneviève Cluny**
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

RESTELO — Às 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 610375
Uma maliciosa e divertidíssima comédia **Em Technicolor**
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(A Very Special Favor)
com **Rock Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer**

IMPERIAL — As 14.45 e às 21 h. (M. 12 anos)
Telef. 45933
AS AVENTURAS DE «O SANTO»
O HOMEM TRANQUILO

LUIZ — As 15 e 21 h. (Adultos)
Telef 685640
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

TERRASSE — As 15 e 21 h (M. 17 anos)
Telef 32 09 17
O JARDINEIRO ANGÚSTIA

estúdio 444 — Às 15.30 18.30 e 21.45
Telef. 779095 (Adultos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES! Uma notabilíssima reportagem de **Giuliano Tomei** sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI — Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Telef 5 05 95 (M 17 anos)
4.ª SEMANA
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS — As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef 4 71 63
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
numa apaixonante e divertida comédia musical!
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de **Caterina Casselli**

CONDES — Às 21.30 (Adultos)
Telefs. 322523 • 326710
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIÈME SOUFFLE)
com **Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega**
Um filme de **Jean-Pierra Melville**

CINE-TEATRO LIDO — ÀS 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 93 75 93 AMADORA
Nunca se viu nada semelhante! O melhor filme do ano em 70 mm (écran gigante)
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
PASSAPORTE PARA O DESCONHECIDO
CAPITÃO SINDBAD

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 15 e 45 e ás 21 e 45: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
S. LUIZ — Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 — «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

PRÉDIO
CAMPO DE OURIQUE
Rende 192 contos, desfrutando de bela situação, 2 elev., telef int., habit. de 4 grandes casas soalh., com 5 pisos, 1 inq. por piso. Preço 3200 contos, suj. a oferta.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).

HOJE ESTREIA VIOLENTA EDEN

MARIA VITÓRIA — As 21 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 2 e 45: «Duas pernas... e um milhão» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — As 2 : «Uma aventura em Creta» (12 anos)
OLIMPIA—Às 9: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
JARDIM — Às 2 : «O falsário de Londres» (12 anos).
IMPERIAL — Às . : «As aventuras de o Santo» (12 anos).
CINEARTE—Às 2 : «Gringo não perdoa» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
PROMOTORA — Às 2 : «Os candidatos» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Operação dinamite» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 2 e 30: «Assalto ao Queenn Mary» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 30: «As feiticeiras» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A linha de demarcação» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Cairo, missão secreta». (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cul-De-Sac — O Beco» (17 anos).

«OS PESCADORES DE PÉROLAS» canta-se esta noite em São Carlos

No Teatro Nacional de São Carlos, e em prosseguimento da temporada de ópera, canta-se esta noite, em récita que começa ás 21 e 15, a célebre peça «Os Pescadores de Pérolas», de G Bizet, obra de grande agrado dos melómanos, que será dirigida pelo distinto maestro Edmond Carrière que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e interpretada por um elenco de distintos cantores franceses de carreira internacional: Eliane Manchet, um nome que subitamente se afirmou no panorama lírico francês; Alain Vanzo e Gabriel Bacquier, dois grandes artistas que o nosso publico tantas vezes tem aplaudido, e Marc Vento.

A encenação é da famosa cantora Denise Duval, artista bem conhecida entre nós. No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro Nacional de São Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pascuali e os bailados do S.N.I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. O espectáculo repete-se no domingo, ás 16 e 30, em tarde cultural, e na terça-feira ás 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, em récita popular.

NOVOS CURSOS DE INGLÊS
NEW PORTUGUESE COURSES
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA - Chiado — Telefone 3 49 88

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.º
Telefones 76 51 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

O PROJECTO DO TROFÉU DEVE SER ENTREGUE ATÉ AO PRÓXIMO DIA 5

Aproxima-se o dia 5, data limite para a entrega do projecto do troféu representativo do «Grande Prémio de Publicidade».

Como se sabe, o «Regulamento» prevê uma série de prémios que sublinharão a actividade das agências e dos criativos relacionados com a produção e elaboração do anúncio. De todos, certamente o mais desejado será o troféu representativo do «Grande Prémio», e que será entregue á Agência ou Serviço de Publicidade responsável pelo anúncio premiado.

O nosso jornal poderia ter dado encargo a um ou outro artista ou profissional de nome consagrado de elaborar esse troféu. Mas ainda aqui o «Diário de Lisboa» preferiu a surpresa á rotina, preferiu dar uma possibilidade mais a todos os artistas portugueses, preferiu entrar pelo caminho de uma saudável concorrência que é, ao mesmo tempo, um saudável motivo de convivência. Consagrados ou desconhecidos, veteranos no «ofício» ou simples «caloiros», o «Diário de Lisboa» apenas exprime o desejo do mais puro «fair-play»: que vença o melhor.

O prémio ao artista cujo projecto for escolhido será constituido pela importância de 15 000$00, além do íntimo e insubstituível contentamento de ver o seu nome ligado a uma iniciativa de tão largo alcance.

Lembramos igualmente que termina no próximo dia 10 do corrente o prazo para a entrega das provas em «couché» dos anúncios concorrentes ao Grande Prémio da Publicidade «Diário de Lisboa».

O «leader» negro Charles Evers, á esquerda, e o conservador branco Charles H. Griffin, á direita, «posaram», com as respectivas esposas, para os fotógrafos, depois de terem recebido o maior numero de votos, entre vários concorrentes, no Congresso do Mississipi. Segundo informações não oficiais, Evers teria obtido 33 645 votos e Griffin 28 792

«MÉXICO—68»

GRANDE CRUZEIRO AOS JOGOS OLÍMPICOS E ÀS CARAÍBAS

a bordo do transatlântico espanhol N/M. «CABO SAN ROQUE», de 18.000 Ton. da Companhia «YBARRA»

EMBARQUE EM LISBOA EM 9 DE OUTUBRO
DESEMBARQUE EM LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

36 DIAS — 11 950$00

ALGUNS LUGARES AINDA DISPONÍVEIS

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

ASSALTO EM PAREDE
a um estabelecimento de onde foram roubados objectos no valor de 40 contos

Utilizando uma chave falsa, os gatunos entraram, entre a meia-noite e a uma hora, no estabelecimento Móveis Manita, com comércio de móveis e artigos domésticos, de que é proprietário o sr. João Francisco, sito na Rua Latino Coelho, 6, em Parede, donde roubaram três rádios gira-discos, três gravadores e três rádios-portáteis.

Participado o caso na esquadra da P. de S. Pública local, esta comunicou-o á Polícia Judiciária que logo destacou para ali pessoal que recolheu impressões digitais e outros elementos necessários para a organização do respectivo processo.

ENGENHEIROS SUL-AMERICANOS
visitaram a ponte

Duas dezenas de professores e engenheiros sul-americanos, alunos do Curso de Estudos Superiores de Construção, organizado pelo Instituto Eduardo Torroja, de Madrid, percorreram, esta manhã, a ponte sobre o Tejo.

No gabinete da ponte, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr eng.º Canto Moniz, os visitantes assistiram á exibição de um filme sobre a concretização daquela grandiosa obra.

O GRANDE MUNDO DO PEQUENO ANÚNCIO

Trinta vacas leiteiras

«1.ª, 2.ª, 3.ª parição, sendo a litragem 20-25-30-35 litros por dia; as ordenhas são 5 de manhã e 5 de tarde. Vacinadas contra qualquer doença e sem defeitos, e uma vaca que dá 38 litros por dia, muito grande e larga em plena produção, garanto-as nestas condições...».

Poucas coisas haverá no mundo que eu admire tanto como a satisfação que se retira do trabalho. Falar de poesia pode dar tanto prazer como falar de vacas leiteiras.

A parição de uma vaca pode prender tanto como a aparição da Estrela Polar. Uma produção diária de 110 litros de leite motiva orgulho e exalta como os golos da vossa equipa na baliza do adversário, com a vantagem de a causa imediata residir no lavrador — cuidados, alimentação, repouso, etc., incluindo a própria escolha do reprodutor.

As vacas estão vacinadas contra todas as doenças — *todas*, não sei se repararam! — e o próprio exagero denota a euforia do dever cumprido.

Não chamo a atenção dos leitores interessados em vacas. Decerto que os encontraríamos em grande número, mas isso é outra história. Chamo é a atenção para a alegria, para a ênfase, para os pequenos momentos que são históricos quando realizados em ordem a um fim superior, como seja a produção de leite.

Repare-se que tudo isto (especialmente a parte leiteira) foi escrito por mim sem ironia. Portugal não pode viver só da vide; tem de pensar na vaca. Até porque o anúncio prova que o álcool e o leite ocasionam alegrias públicas de grande estadão.

Alugam-se

«Vestidos de noiva...».

Incluindo, está bem de ver, as flores de laranjeira. Tudo em estado de novo. Beleza em segunda mão. Os mitos custam a morrer.

Precisa-se

«Siamês».

Oh, a eloquência das poucas palavras!...

Carnaval

«Restaurante X... Com música gravada...».

Carnavais de todos os países, congregai-vos!

Prédio

«Até 15 mil contos, compro...».

Haverá algum leitor que não admire esta facilidade, este quase «spleen» de redigir...

Casamento — I

«Homem, casa posta, deseja conhecer senhora 30 anos. Máxima urgência».

«115», meu caro!

Jazigos

«Tenho sempre disponiveis...».

Assim se prova que a crise de habitação é uma balela.

Astrólogo

«De grandes presságios, atende por marcações».

O Homem, pastor de estrelas, conhece o rebanho!

Senhora

«Educada, boa família, deseja outra senhora para passeios».

Em tempos de solidão não se limpam anúncios.

Bonecas

«Italianas, francesas, espanholas. Brinquedos».

A última palavra esclareceu tudo. Mas chegou a haver «suspense»...

Cão

«Perdeu-se. Orelhas filas, focinho de raposa, coleira...».

Olá, parece que o conheço...

Casamento — II

«Cavalheiro, com 600 contos, deseja menina com igual quantia».

Será talismã?

Crocodilo

«Para malas e calçado...».

Ah, se cada um de nós soubesse para que destino o guardam...

Francesa

«Ensino...».

«Ensinar francesa» não é o mesmo que «ensinar francês». Devemos aos pequenos anúncios esta arte de inventar palavras que só aos poetas era permitida.

Pepinos

«Vendem-se, de todos os tamanhos e quantidades».

Depois admiram-se alguns que se fale em *pepineira*...

Cabelo humano

«Compro...».

Sem cabeça, é claro. Quere-se maior prova do progresso moral?

M. S.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiu, esta tarde, na Assembleia Nacional, a discussão das Contas Públicas. Intervieram dois deputados, os drs. Manuel José Correia (Moçambique) e Elmano Alves (Setúbal).

Antes da «Ordem do Dia», o sr. eng.º Amaral Neto (Santarém) ventilou o problema dos azeites nacionais e os srs. drs. Pacheco Jorge (Macau) e Filomeno Cartaxo, referiram-se, respectivamente, ao problema dos aposentados naquela longínqua parcela de território português, e á extensão agrícola familiar.

Finalmente, usou da palavra o comendador António Maria Santos da Cunha (Braga), que expôs um problema de panificação.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP